Porto Alegre, Domingo, 22 de Agosto de 2021 - Ano 21 - Número 7283

APOSTA ÚNICA LEVA O PRÊMIO DE R$ 41 MILHÕES DA MEGA-SENA.

Reprodução

A Caixa Econômica Federal realizou neste sábado (21) o sorteio 2.402 da Mega-Sena com prêmio acumulado em R$ 41 milhões. Uma aposta de Teresina, no Piauí, levou sozinha o prêmio total de R$ 40.953.827,42. Os números sorteados foram: 06 - 22 - 25 - 29 - 30 - 60. A quina teve 128 apostas ganhadoras; cada uma receberá R$ 30.626,84. A quadra teve 6.285 apostas ganhadoras; cada uma levará R$ 891,06.

ATAQUES DE HACKERS A EMPRESAS DISPARAM NO BRASIL. EM 57% DOS CASOS É EXIGIDO DINHEIRO.

Página 31

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

GRÊMIO VENCE O BAHIA POR 2 A 0 NO CAMPEONATO BRASILEIRO E FICA A 1 PONTO DE DEIXAR A ZONA DE REBAIXAMENTO.

O Grêmio recebeu o Bahia na noite deste sábado (21) em jogo válido pela 17ª rodada do Brasileirão e, pela primeira vez na competição, emendou duas vitórias consecutivas. A última havia sido sobre o Cuiabá. Com um gol já no fim do jogo, os donos da casa superaram o adversário por 2 a 0. O triunfo deixa os gaúchos momentaneamente na 17ª colocação na tabela de classificação, com 16 pontos. Página 56

PREÇO DO LITRO DA GASOLINA ULTRAPASSA 7 REAIS NO RIO GRANDE DO SUL.

Página 43

Vacinação contra covid prossegue para os porto-alegrenses a partir de 19 anos. Nesta segunda, a idade mínima cai para 18.

Em mais um dia de ofensiva contra o coronavírus em Porto Alegre, prossegue neste domingo (22) a vacinação para o público em geral a partir de 19 anos e quase todos os demais grupos já incluídos na campanha. O serviço está disponível das 9h às 13h em apenas um endereço, na Zona Norte. Na segunda-feira, a idade mínima cai para 18 anos.

Divulgação/PMPA

Serviço é oferecido das 9h às 13h em escola no bairro Jardim Itu-Sabará.

Para receber a primeira ou segunda picada no braço, é preciso se dirigir à unidade móvel da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), desta vez no Colégio Romano Senhor Bom Jesus. Endereço: rua Noel Rosa nº 223, bairro Jardim Itu-Sabará. O serviço não contempla neste domingo os adolescentes com comorbidades.

Documentação obrigatória

Quem está em busca da primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen) deve apresentar documento de identidade com CPF, além do comprovante de residência na capital gaúcha – a imunização é sempre restrita aos moradores da cidade.

Já para a segunda injeção, é necessário exibir o cartão de controle fornecido pelo agente municipal de saúde na primeira etapa da imunização. Outros detalhes podem ser conferidos no site oficial prefeitura.poa.br.

Segunda dose da Pfizer

Os porto-alegrenses que receberam a primeira dose da vacina da Pfizer há pelo menos dez semanas também já podem completar o esquema vacinal. Mas a aplicação do fármaco não estará disponível neste domingo – a previsão é de que volte a ser oferecido já na segunda-feira.

Por determinação do Ministério da Saúde, em 14 de junho o intervalo entre primeira e segunda dose da Pfizer passou de três para 12 semanas. Em 12 de julho, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) reduziu esse prazo para dez semanas, a fim de garantir melhor resposta imune à variante Delta, mais transmissível e que já se expande no Estado.

Dessa forma, quem recebeu a primeira dose entre 14 de junho e 12 de julho deverá, a partir da data que consta na carteirinha de vacinação, antecipar a aplicação da segunda dose em duas semanas.

A diretora de Atenção Primária em Saúde de Porto Alegre, Caroline Schirmer, reforça a importância da população completar o esquema vacinal: "Somente com as duas doses as pessoas estão efetivamente protegidas".

Andamento da campanha

Até a noite de sexta-feira (20), a plataforma de monitoramento "Vacinômetro" da prefeitura indicava que 965.975 habitantes de Porto Alegre já haviam recebido a primeira dose. O contingente representa 85,4% da população adulta.

Já com duas doses ou esquema imunizatório completo (duas injeções de Coronavac, Oxford e Pfizer ou dose única da Janssen), são 593.827 pessoas residentes na capital gaúcha. Isso equivale a 52,5% dos maiores de 18 anos. (Marcello Campos)

Rio Grande do Sul se aproxima de 34 mil casos fatais de coronavírus.

Divulgado neste sábado (21), o último boletim epidemiológico da Secretaria Estadual da Saúde (SES) elevou para 1.399.810 o número de testes positivos de coronavírus registrados no Rio Grande do Sul desde o começo da pandemia, incluindo 33.945 óbitos. A estatística foi engrossada por 1.468 casos e 28 mortes, com idades de 21 a 92 anos.

Esses números mais recentes provavelmente estão abaixo da realidade, sobretudo no que se refere às perdas humanas mais recentes. O motivo é a já tradicional subnotificação de dados nos fins de semana, quando a pausa no expediente de setores administrativos de hospitais e prefeituras acaba atrasando a atualização estatística.

Dentre os gaúchos infectados até agora, ao menos 1.356.680 (97%) já se recuperaram, em todos os 497 municípios do Rio Grande do Sul. Outros 9.092 (1%) são considerados casos ativos (em andamento), o que abrange desde os assintomáticos em quarentena domiciliar até casos graves atendidos em hospitais.

Confira, a seguir, as perdas humanas relatadas pelo balanço oficial deste domingo, em ordem crescente por idade da vítima. A lista também menciona o gênero (masculino ou feminino) e o município de residência (e não onde foi registrado o óbito).

– Porto Alegre (mulher, 21 anos); – Farroupilha (mulher, 39 anos); – Gravataí (homem, 44 anos); – São Sebastião do Caí (homem, 48 anos); – Gravataí (homem, 49 anos); – Esteio (homem, 50 anos); – Sobradinho (homem, 52 anos); – Porto Alegre (homem, 54 anos); – Santana do Livramento (homem, 55 anos); – Canoas (homem, 56 anos); – Canoas (homem, 63 anos); – Porto Alegre (homem, 65 anos); – Porto Alegre (mulher, 69 anos); – Guaíba (homem, 70 anos); – Porto Alegre (mulher, 70 anos); – Garibaldi (mulher, 72 anos); – Palmeira das Missões (homem, 74 anos); – Canoas (homem, 75 anos); – Porto Alegre (mulher, 77 anos); – Santa Maria (mulher, 80 anos); – Caxias do Sul (mulher, 81 anos); – São Lourenço do Sul (homem, 82 anos); – Porto Alegre Novo 85 anos); – Passo Fundo (mulher, 86 anos); – Vale do Sol (homem, 86 anos); – Caxias do Sul (homem, 88 anos); – Bagé (mulher, 91 anos);

EBC

Estatística foi engrossada por mais 28 vítimas, com idades entre 21 e 92 anos.

– Porto Alegre (mulher, 92 anos).

Internações e aplicação de vacinas

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos estava em 60,1% no início da noite, conforme o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. O índice resulta da proporção entre 2.006 pacientes internados para um total de 3.340 leitos da modalidade em 301 hospitais.

Já no que se refere à aplicação de vacinas contra o coronavírus, mais de 7,16 milhões de habitantes do Estado já receberam a primeira dose, o que representa 92,1% do grupo prioritário (5,25 milhões de gaúchos), 83% dos indivíduos vacináveis (8,95 milhões de adultos em geral) e 65,4% da população geral (11,37 milhões) dos 497 municípios.

O esquema completo de imunização, por sua vez, contempla até agora mais de 3,35 milhões – seja quem recebeu duas doses para fármacos com esse sistema ou os contemplados pela vacina da Janssen (apenas uma injeção). Isso representa 61,5% do grupo prioritário, 40,5% dos indivíduos vacináveis e 31,9% da população geral do Estado.

No caso específico da Janssen, as aplicações – iniciadas no dia 26 de junho – já contemplaram 275.479 gaúchos. A informação consta na base de dados da Secretaria Estadual da Saúde, atualizada diariamente por meio das redes sociais e de link específico no site estado.rs.gov.br. (Marcello Campos)

Forças de segurança pública dispersam mais uma aglomeração na noite de Porto Alegre.

Em mais um capítulo da irresponsabilidade de quem insiste em desrespeitar as regras de prevenção ao coronavírus, agentes de segurança pública precisaram intervir para desfazer aglomeração de pessoas em Porto Alegre entre a noite de sexta-feira e a madrugada deste sábado (21). O problema foi constatado na esquina da rua Lima e Silva com República.

Robson da Silveira/PMPA

Tempo chuvoso contribuiu para amenizar o problema.

A operação integrada pela Guarda Municipal com Diretoria-Geral de Fiscalização, Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e Brigada Militar (BM) desfez um grupo estimado em cerca de 70 boêmios, a maioria jovens. Além da ausência de distanciamento interpessoal mínimo, quase ninguém usava máscara e o ruído incomodava a vizinhança.

De acordo com a prefeitura, o tempo chuvoso contribuiu para amenizar o problema em outros locais, em comparação com outros finais de semana. Em ruas próximas como José do Patrocínio e João Alfredo, por exemplo, as equipes constataram turmas com poucas pessoas.

O mesmo aconteceu no bairro Moinhos de Vento, onde as ruas Padre Chagas e Luciana de Abreu apresentaram movimento reduzido, sem aglomerações mais relevantes. Em função da chuva, dessa vez não foi realizada operação Balada Segura.

"Observamos uma pequena movimentação mas continuamos a orientar a população sobre a necessidade de manutenção dos protocolos de prevenção ao coronavírus", declarou o comandante da Guarda Municipal, Marcelo Nascimento.

Ainda segundo ele, somente assim será possível manter a segurança sanitária da coletividade. Nascimento reitera que casos de descumprimento das leis sobre a pandemia podem ser denunciadas por meios dos telefones 153 e 156.

Novos protocolos

A prefeitura da capital gaúcha anunciou novos protocolos sanitários para praticamente todos os grupos de atividades, em uma lista que abrange restaurantes, clubes sociais e eventos presenciais – incluindo missas e outros cultos religiosos. A exceção fica por conta de transporte público, competições esportivas e educação.

Foram flexibilizadas principalmente as diretrizes relativas à capacidade de ocupação máxima de pessoas em cada tipo de ambiente, de forma simultânea. Isso diz respeito tanto à circulação quanto à permanência no local.

As novas regras estão em conformidade com o Sistema 3As ("Aviso, Alerta e Ação"), implantado em maio pelo governo do Rio Grande do Sul em substituição ao antigo modelo de distanciamento controlado, que vigorou durante um ano em todo o Estado. Nesse âmbito, Porto Alegre integra a chamada "Região 10" juntamente com Cachoeirinha, Gravataí, Viamão, Alvorada e Glorinha.

Para conhecer os detalhes do que muda a partir de agora, qualquer cidadão pode consultar no site oficial prefeitura.poa.br o conteúdo integral do decreto 21.138, publicado na sexta-feira (20) em edição-extra do Diário Oficial de Porto Alegre (Dopa). (Marcello Campos)

Brasil tem média de 773 mortes diárias causadas pelo coronavírus.

O Brasil registrou 585 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando neste sábado (21) 574.243 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 773, a menor desde o dia 7 de janeiro deste ano. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -14% e aponta tendência de estabilidade. É o 10º dia seguido de estabilidade, após um período de 12 dias em queda.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h deste sábado. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores. De 17 de março até 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril.

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.553.744 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 25.717 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 29.437 diagnósticos por dia, uma variação de -10% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica estabilidade.

Em seu pior momento a curva da média móvel chegou à marca de 77.295 novos casos diários, no dia 23 de junho deste ano.

Estados

Nenhum Estado apresenta tendência de alta nas mortes. A maioria deles (20) apresenta tendência de queda. Apesar disso, a estabilidade em unidades da federação com muitas mortes como São Paulo e Rio de Janeiro acaba puxando o índice nacional e o mantém fora da tendência de queda.

Em estabilidade (6 Estados e o Distrito Federal): Maranhão, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Tocantins e Distrito Federal.

Vinte Estados apresentam queda: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e Sergipe.

Reprodução

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.553.744 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus.

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

há estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os dados de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação dos dados.

Vacinação

Mais de 122 milhões de pessoas receberam a primeira dose de vacina contra a covid-19 e mais de 54 milhões completaram o esquema de imunização ou receberam a aplicação única e estão imunizadas, segundo dados divulgados pelo consórcio de veículos de imprensa às 20h deste sábado.

Na primeira dose, foram vacinadas 122.376.066, o que corresponde a 57,79% da população. Entre os imunizados estão 54.890.099 pessoas, o que corresponde a 25,92% da população.

Nas últimas 24 horas, a primeira dose foi aplicada em 1.113.046 pessoas, a segunda em 881.174 e a única em 7.847, um total de 2.002.067.

Os Estados com maior porcentagem da população imunizada são o Mato Grosso do Sul (40,59%), São Paulo (32,40%), Rio Grande do Sul (31,62%), Espírito Santo (28,33%) e Santa Catarina (26,67%).

Já entre aqueles que mais aplicaram a primeira dose estão São Paulo (70,68%), Mato Grosso do Sul (62,64%), Rio Grande do Sul (62,38%), Santa Catarina (60,61%) e Paraná (59,99%).

No Brasil, 54 milhões de pessoas estão imunizadas contra o coronavírus.

Mais de 122 milhões de pessoas receberam a primeira dose de vacina contra a covid-19 e mais de 54 milhões completaram o esquema de imunização ou receberam a aplicação única e estão imunizadas, segundo dados divulgados pelo consórcio de veículos de imprensa às 20h deste sábado.

Na primeira dose, foram vacinadas 122.376.066, o que corresponde a 57,79% da população. Entre os imunizados estão 54.890.099 pessoas, o que corresponde a 25,92% da população.

Nas últimas 24 horas, a primeira dose foi aplicada em 1.113.046 pessoas, a segunda em 881.174 e a única em 7.847, um total de 2.002.067.

Os Estados com maior porcentagem da população imunizada são o Mato Grosso do Sul (40,59%), São Paulo (32,40%), Rio Grande do Sul (31,62%), Espírito Santo (28,33%) e Santa Catarina (26,67%).

Já entre aqueles que mais aplicaram a primeira dose estão São Paulo (70,68%), Mato Grosso do Sul (62,64%), Rio Grande do Sul (62,38%), Santa Catarina (60,61%) e Paraná (59,99%).

Pedido de informações

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pediu à Janssen informações sobre o andamento dos estudos do laboratório sobre a necessidade de dose de reforço ou de revacinação do seu imunizantes contra a covid-19.

O objetivo, segundo a Anvisa, é antecipar informações que permitam avaliar o cenário em torno da necessidade ou não de doses adicionais das vacinas em uso no Brasil. O órgão também informou que pediu que a Janssen agende uma reunião com os técnicos da Agência para discutir dados disponíveis sobre a questão.

O imunizante da Janssen é o único em uso no Brasil que é administrado em apenas uma dose. Ele tem autorização para uso emergencial, aprovado em março.

Na última quinta-feira (19), a Anvisa recomendou que o Plano Nacional de Imunização (PNI) adote uma dose de reforço, "em caráter experimental", para idosos acima de 80 anos e pessoas com a imunidade comprometida que tomaram a vacina Coronavac.

A orientação não tem caráter obrigatório e aplicação imediata. A indicação da Anvisa é para que a recomendação seja avaliada pelo Ministério da Saúde e órgãos envolvidos no PNI. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, diz que o governo já estuda a aplicação da 3ª dose e que ela deve começar por idosos e profissionais de saúde.

Cristine Rochol/PMPA

Nas últimas 24 horas, mais de 2 milhões de doses foram administradas no País.

Em julho, a Anvisa autorizou que os laboratórios Pfizer e AstraZeneca investigassem efeitos e necessidades de uma dose extra contra a covid-19. Os estudos estão em andamento em pelo menos cinco Estados.

Casos e óbitos

O Brasil registrou 585 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando 574.243 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 773, a menor desde o dia 7 de janeiro deste ano. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -14% e aponta tendência de estabilidade. É o 10º dia seguido de estabilidade, após um período de 12 dias em queda.

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores. De 17 de março até 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril.

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.553.744 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 25.717 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 29.437 diagnósticos por dia, uma variação de -10% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica estabilidade.

Mais de 8 milhões de brasileiros estão com a segunda dose de vacina contra o coronavírus atrasada.

Mais de 8,5 milhões de pessoas estão com a segunda dose atrasada em todo o País. O número é do Ministério da Saúde. E aumentou: em 10 de agosto, eram cerca de 7 milhões com a segunda dose atrasada.

O Ministério da Saúde diz que algumas pessoas têm medo de efeitos colaterais e que as fake news atrapalham muito. Fake news são mentiras, muitas compartilhadas na internet e nas redes sociais.

O infectologista Jamal Suleiman, do Instituto Emílio Ribas, reforçou que todas as vacinas são seguras e disse que uma minoria das pessoas pode ter reações leves, como dor no local da aplicação, mal-estar e febre, que normalmente duram apenas um dia e desaparecem.

O infectologista recomenda que todo mundo que tomou vacina de duas doses volte para tomar a segunda dose. A vacina, ele ressalta, é a melhor estratégia para combater a pandemia, aliada ao uso de máscara e ao distanciamento. O médico aconselha: se você tem dúvida, procure um posto de saúde.

Cristine Rochol/PMPA

Nenhum estado apresenta alta na média móvel de mortes pela doença.

Dados

Os números da vacinação e da pandemia reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa mostram que, em 24 horas, 1.113.046 pessoas receberam a primeira dose e 881.174 tomaram a segunda ou a dose única. O total chegou a 2.002.067.

Mais de 122 milhões de brasileiros receberam a primeira dose, ou 57,79% da população. E o percentual de completamente vacinados é de 25,92%. São mais de 54 milhões de pessoas.

Em 24 horas, o Brasil registrou 585 mortes por covid. São 574.243 vítimas. Foram confirmados 25.717 novos casos em 24 horas, totalizando 20.553.744.

As médias estão em estabilidade. A média de casos ficou em 29.437 por dia, redução de 10% em duas semanas. No caso das mortes, o País tem média de 773 óbitos por dia.

Nenhum Estado registrou alta na média de mortes. Seis Estados e o Distrito Federal estão com estabilidade. E 20 Estados têm queda na média de mortes.

Países com mais mortes

Em dois meses, o Brasil avançou da 10ª para a 5ª posição entre os países com mais mortes por milhão de habitantes pela covid-19. Os dados são da "Our World in Data", projeto ligado à Universidade de Oxford.

Entre 10 de junho e 10 de agosto, a taxa de mortes brasileira se tornou maior que as de Eslováquia, Montenegro, Bulgária, San Marino e Macedônia, ficando atrás apenas de Peru, Hungria, Bósnia e República Tcheca.

Dos países à frente do Brasil, o mais populoso é o Peru (32,5 milhões de habitantes). Em seguida estão República Tcheca (10,7 milhões), Hungria (9,6 milhões) e Bósnia e Herzegovina (3,3 milhões).

Definição sobre aplicação da terceira dose de vacina contra o coronavírus no Brasil deve sair em outubro.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse esperar uma definição sobre a forma de aplicação da terceira dose da vacina contra a covid-19 no Brasil a partir de outubro, quando a pasta terá os resultados de uma pesquisa que vem sendo realizada para testar a eficácia da vacinação de reforço. Ele afirmou que há um consenso de que a terceira dose será necessária, mas que a decisão sobre como fazer a aplicação desse reforço ainda depende de evidências científicas.

A terceira dose está em debate no Brasil, diante da alta de infecções em algumas localidades, como o Rio, e do avanço da variante Delta, mais transmissível. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomendou que o Ministério da Saúde avalie a possibilidade de dar uma dose de reforço para grupos específicos que receberam as duas doses da vacina Coronavac.

Queiroga participou de um evento no Centro de Distribuição de Insumos Estratégicos de Saúde em Guarulhos, na Grande São Paulo, para demonstrar o processo de liberação das vacinas até a chegada aos Estados. O Ministério vem sendo criticado pela demora na distribuição dos imunizantes. Também é cobrado por alguns Estados mais adiantados no calendário de vacinação para dar um aval à imunização de reforço.

Segundo o ministro, "já há um consenso de que será necessária a terceira dose". Ele disse, porém, que a decisão de como fazer essa aplicação pode decorrer da opinião de especialistas ou pode ser baseada em evidências cientificas – e que a pasta optou pela segunda opção. Queiroga lembrou que o Ministério da Saúde está conduzindo um estudo científico para avaliar a eficácia da aplicação de uma terceira dose em pessoas que tomaram as duas doses da Coronavac.

Esta pesquisa, em parceria com a Universidade de Oxford, deve ter resultados entre o fim de outubro e o início de novembro – quando a pasta deverá tomar a decisão sobre a dose de reforço. A pesquisa vai aplicar a terceira dose de quatro imunizantes diferentes: Pfizer, AstraZeneca, Coronavac e Janssen. Queiroga afirmou que, se antes dos resultados dessa pesquisa surgirem outros estudos científicos sobre a terceira dose, a decisão em relação ao reforço pode ser antecipada.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Queiroga afirmou que há um consenso de que a terceira dose será necessária.

O ministro também voltou a afirmar que este reforço depende do avanço da vacinação com a segunda dose. No Brasil, o ministro espera que em setembro toda a população adulta esteja coberta com a primeira dose e, em outubro, 75% da população adulta tenha recebido as duas doses. "Aí teremos as repostas da ciência, que é o que se quer, para se aplicar a terceira dose."

Judicialização

Queiroga criticou a decisão de Estados e municípios de judicializar para receber mais vacinas. "O direito de recorrer à Justiça é de todos. Nós não observamos necessidade de recorrer à Justiça." Nesta semana, o Estado de São Paulo conseguiu no Supremo Tribunal Federal (STF) decisão para que a União assegure o envio das vacinas contra a covid-19 necessárias para que o Estado complete a imunização de quem já tomou a primeira dose. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, também pressiona o governo federal pelo envio de mais doses.

Para Queiroga, "em vez de ficar fazendo essas confusões, (os governos locais) deveriam trabalhar em parceria com o Ministério da Saúde para acelerar de maneira justa a vacinação no País". Ele questionou o fato de que alguns Estados estão vacinando adolescentes, enquanto outros ainda estão aplicando o imunizante para a faixa etária dos 30 anos. A distribuição de doses, porém, segue os critérios estabelecidos pelo próprio Ministério da Saúde.

Anvisa recomenda dose de reforço para idosos e pessoas com baixa imunidade que tomaram CoronaVac.

Os diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomendaram que o Plano Nacional de Imunização (PNI) adote uma dose de reforço, "em caráter experimental", para idosos acima de 80 anos e pessoas com a imunidade comprometida que tomaram a vacina CoronaVac.

"Pondero que, no contexto da variante delta que está circulando no Brasil, uma dose adicional da vacina contra a Covid-19 pode prevenir casos graves em idosos e pessoas com o sistema imunológico comprometido", analisou a relatora do processo, Meiruze Freitas, responsável pela Segunda Diretoria da Anvisa.

Os pacientes "imunocomprometidos", como citado por Meiruze, incluem por exemplo, pessoas com câncer, portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), transplantados e outros com o sistema imune fragilizado, o que deixa o paciente mais suscetível a infecções.

A orientação não tem caráter obrigatório e aplicação imediata. A indicação da Anvisa é para que a recomendação seja avaliada pelo Ministério da Saúde e órgãos envolvidos no PNI. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que o governo já estuda a aplicação da 3ª dose e que ela deve começar por idosos e profissionais de saúde.

Crianças

Na mesma reunião em que a dose de reforço foi tratada, a Anvisa negou o pedido do Instituto Butantan para incluir crianças e adolescentes (de 3 a 17 anos) entre as pessoas que podem receber a CoronaVac no Brasil.

A CoronaVac atualmente está em uso para crianças acima de 3 anos na China. A decisão foi baseada em estudos de fase 1 e 2 que indicam que imunizante é seguro. Os resultados foram publicados em junho na revista The Lancet. Os pesquisadores dizem que uma forte resposta imunológica foi verificada em 96% dos participantes.

No Brasil, atualmente a vacina da Pfizer é a única aprovada para maiores de 12 anos. Além disso, o laboratório Janssen recebeu autorização para condução de estudo com menores de 18 no país.

Análise

A diretora Meiruze Freitas, da Segunda Diretoria da Anvisa, foi a relatora do processo e resumiu seu voto em quatro pontos:

1) Recomendou que não seja aprovada a ampliação de uso da CoronaVac para as crianças e solicitou que sejam providenciados estudos de fase 3 (mais abrangente e específicos para avaliar a eficácia); 2) Foi favorável à manter a autorização para uso emergencial da CoronaVac para adultos considerando que não houve mudança no benefício/risco do uso da vacina, que ajudou a conter a pandemia no Brasil; 3)

Felipe Dalla Valle/Palácio Piratini

Indicação precisa ser avaliada pelo Ministério da Saúde e órgãos envolvidos no Plano Nacional de Imunização.

Votou por determinar que o Butantan apresente dados complementares de imunogenicidade, conforme cronograma a ser estabelecido, e; 4) Recomendou ao Ministério da Saúde que "considere a possibilidade de indicação de uma dose de reforço em caráter experimental para quem recebeu duas doses de CoronaVac, especialmente imunossuprimidos, idosos e em especial os idosos acima de 80 anos".

Mais dados

O gerente Gustavo Mendes, responsável pela Gerência Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos (GGMED) da Anvisa, apontou que "o perfil benefício-risco (da utilização da CoronaVac em adultos) se mantém favorável, mas as incertezas persistem" diante da falta de dados atualizados e que isso impacta na avaliação da necessidade de uma terceira dose.

"O que discutimos internamente é que as lacunas sobre imunogenicidade e do acompanhamento dos vacinados no estudo limitam conclusões sobre a duração da proteção e, por consequência, a necessidade de doses de reforço da vacina. No momento não há dados regulatórios que indicam se e quando existe a necessidade de dose de reforço para nenhuma vacina", explicou Mendes .

Diálogo

Em nota, o Butantan disse que está em diálogo com a Anvisa. "Os dados do estudo de imunogenicidade da CoronaVac ainda não foram entregues na sua totalidade à Anvisa por conta de divergências no método de análise", informou o instituto.

E complementou: "Cabe ressaltar que em relação ao estudo de fase III da vacina, o artigo foi disponibilizado na plataforma de preprint Lancet e aguarda a revisão dos pares para a publicação em revista".

Anvisa recorre de decisão que impõe quarentena a passageiros vindos de países estrangeiros.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recorreu de uma decisão da Justiça Federal em São Paulo que determinou que passageiros vindos do Reino Unido, Irlanda do Norte, África do Sul e Índia fiquem de quarentena por 14 dias em Guarulhos.

De acordo com a agência, a decisão tem gerado caos e aumentado os riscos sanitários relacionados ao novo coronavírus. A Anvisa defende que os passageiros sejam colocados em isolamento quando chegarem a seus destinos e não só na cidade paulista.

Segundo a Anvisa, a decisão tem gerado aglomerações no aeroporto, uma vez que as pessoas são impedidas de ir para seus destinos finais. Na semana passada, o juiz Alexey Suusmann Pere determinou que todos aqueles que vierem desses países, inclusive brasileiros, sejam impedidos de embarcar em voos (nacionais e internacionais) para seus locais de destino e fiquem isolados por 14 dias.

A liminar determinou ainda que a Anvisa forneça a lista de passageiros dos voos que devem fazer a quarentena. O descumprimento da medida está sujeito à multa de R$100 mil.

Em nota, a Anvisa afirmou, no entanto, que a medida judicial tem atrapalhado o monitoramento de casos no país e acentuado os riscos. ”A Anvisa alerta que a medida tem gerado uma retenção de passageiros provenientes do exterior no aeroporto de Guarulhos, de forma desavisada e caótica, em ambiente de aeroporto, local de trânsito e fluxos rápidos, inadequado para permanência ou para realização de quarentenas”, diz o comunicado.

Segundo a agência, a medida tem ampliado as possibilidades de disseminação do vírus. A Anvisa destaca que a decisão pode ter impactos negativos sobretudo no entorno de Guarulhos, principalmente por conta da variante Delta.

”Os colaboradores da Anvisa nos aeroportos relatam que os passageiros, impedidos de embarcar nos voos nacionais, acabam se deslocando por ônibus coletivos e interestaduais, taxis ou por veículos que prestam serviços por meio de aplicativos, com destino a hotéis ou a cidades em diferentes estados do Brasil, aumentando o risco de exposição e disseminação do vírus para outros indivíduos”, diz o texto.

Divulgação

Medida da Justiça Federal em São Paulo determinou isolamento na cidade por 14 dias para viajantes vindos do Reino Unido, Irlanda do Norte, África do Sul e Índia.

Fluxo maior

De acordo com a agência, esse tipo de deslocamento por ônibus atrapalha o monitoramento de casos de Covid-19.

”Os deslocamentos geram a perda da rastreabilidade do trajeto de viajantes, o que dificulta sobremaneira, caso algum viajante seja diagnosticado com Covid-19, a realização da investigação epidemiológica e do rastreio de contactantes, prejudicando seu monitoramento pelas autoridades de saúde locais. Em outras situações, passageiros sem condições de custear a quarentena no local de desembarque acabam por permanecer no aeroporto, gerando maior fluxo de pessoas nesse local e implicando questões humanitárias decorrentes da decisão”, afirma.

A agência argumenta que a medida tem causado aglomerações nos aeroportos e atrapalhado o trabalho dos agentes, impactando a segurança desses locais. ”Portanto, a imposição da medida tem causado efeito inverso ao esperado, ou seja, majora os riscos, sobrecarrega os agentes de imigração, especialmente à Anvisa, em um momento em que o fluxo de viajantes está sendo retomado, colocando cidadãos brasileiros e estrangeiros em condição de vulnerabilidade.

Turistas brasileiros vacinados poderão entrar na Alemanha.

A partir deste domingo (22), brasileiros que já estão completamente vacinados contra a Covid-19 poderão entrar na Alemanha sem a necessidade de quarentena. A lista de imunizantes aceitos pelas autoridades sanitárias alemãs, no entanto, exclui a Coronavac, um dos mais utilizados no Brasil.

Com a liberação, a Alemanha segue os passos de outros países como Suíça, França, Islândia, Bahamas e Qatar, que já abriram suas portas a brasileiros vacinados. Em 7 de setembro, será a vez de o Canadá se juntar a esta lista.

Será permitida a entrada de viajantes vacinados há pelo menos 14 dias com a segunda dose das vacinas dos laboratórios Pfizer, AstraZeneca (incluindo Covishield, produzido na Índia e usado também no Brasil) e Moderna, ou com a dose única da vacina da Janssen. Estes são os únicos imunizantes, até o momento, autorizados pelo Paul-Ehrlich-Instituts (PEI), a agência federal que regula o uso de medicamentos na Alemanha.

Apesar de aprovada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacina desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan, ainda não está na lista das autoridades sanitárias alemães nem da Agência Europeia de Medicamentos. A inclusão de novas vacinas, segundo essas autoridades, pode acontecer em breve, após a conclusão de estudos ainda em curso.

Annegret Hilse/Reuters

Viajantes poderão entrar desde que tenham completado seu ciclo de imunização, mas Coronavac fica fora da lista.

Como comprovar?

O viajante imunizado deve apresentar na entrada do país um comprovante de vacinação, que pode ser o Certificado Covid Digital da União Europeia ou outro similar, como o gerado pelo aplicativo Conecte SUS. O documento (digital ou impresso) precisa estar em inglês, alemão, espanhol, francês ou italiano. E deverá conter as seguintes informações:

1) Os dados pessoais da pessoa vacinada (sobrenome, nome e data de nascimento); 2) Data da vacinação e número de doses aplicadas; 3) Nome da vacina aplicada; 4) Nome da doença alvo da vacina; 5) Indicadores da pessoa ou instituição responsável pela realização da vacinação ou pela emissão do certificado, por exemplo, um símbolo oficial ou o nome do emissor.

PCR

Os visitantes precisarão também preencher um formulário sanitário digital, com informações pessoais e histórico de viagens.

Pessoas que se recuperaram da doença antes da vacinação, e que tiverem tomado apenas uma dose dos imunizantes aprovados pelas autoridades alemães, também estão aptas a entrar. Para isso, precisam apresentar um teste PCR da época da recuperação, que precisa estar em inglês, alemão, espanhol, italiano ou francês.

E todos os viajantes devem apresentar um teste PCR negativo para a Covid-19 feito até 72 horas antes da chegada, nos mesmos diomas dos documentos anteriores.

Crianças

Crianças de seis a 12 anos que ainda não tiverem sido vacinadas poderão entrar, acompanhadas por seus pais vacinados, desde que apresentem teste PCR negativo para a Covid-19. Já menores de seis anos poderão entrar com os responsáveis, sem precisar de testes. Mais informações no site do serviço diplomático alemão no Brasil.

Aumenta número de óbitos por coronavírus em idosos com duas doses da vacina.

Cristine Rochol/PMPA

Estado do Rio de Janeiro avalia aplicar terceira dose.

O número de óbitos em idosos com esquema vacinal completo aumentou no Rio de Janeiro, segundo gráfico divulgado pela Secretaria estadual de Saúde com base em dados do sistema da Subsecretaria de Vigilância em Saúde. A partir da 22ª semana epidemiológica de início de sintomas, a quantidade de mortes de quem já tomou as duas doses da vacina ficou maior do que o número de pessoas com apenas a primeira dose.

Embora as últimas duas semanas epidemiológicas (29ª e 30ª) do gráfico mostrem uma leve diminuição no número de mortes, o secretário estadual de Saúde do Rio, Alexandre Chieppe, ressalta que as projeções são uma tendência. ”É uma tendência, um sinal de alerta. O óbito em pessoas vacinadas cai com uma dose e depois os óbitos em pessoas com duas doses têm um aumento discreto recente. A gente chega a duas conclusões: o fator de risco para adoecimento é a idade e o fato de ter duas doses nas últimas projeções já mostra um enfraquecimento da proteção”, alerta.

Eficácia

Apesar do aumento, o secretário ressaltou que é importante destacar a eficácia da vacinação: ”O gráfico mostra a eficácia da vacina. Esse aumento no número de óbitos pode já sinalizar tendência de queda de proteção, mas não há dúvida nenhuma de que a vacina se mostrou extremamente eficaz”, ressalta.

Com os dados, Chieppe sinalizou a possibilidade da aplicação de uma terceira dose. O discurso se assemelha à Prefeitura do Rio, que vai testar o reforço em idosos. Mas, diferentemente da gestão municipal, o secretário estadual disse que vai seguir as diretrizes do Ministério da Saúde:

”O gráfico indica uma possibilidade (de terceira dose). A Secretaria estadual de Saúde está preocupada com a situação vacinal dos idosos, está juntando informações para fornecer ao Ministério da Saúde, mas a tomada de decisão, no nosso entendimento, deve ser do ministério. A gente vem apresentando esses dados e fazendo conversa via Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde)”, afirma Chieppe.

Terceira dose

O governo federal ainda não definiu o início da aplicação de mais uma dose de reforço em idosos. Em entrevista ao programa ”Voz do Brasil”, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que uma terceira dose no País só acontecerá após 75% da população ter tomado as duas doses.

”É provável que haja necessidade de uma terceira dose, mas só vamos avançar na terceira dose quando houver a população vacinada com as duas doses. Falei que 75% da população brasileira em outubro estaria vacinada com a segunda dose. Então, esse seria mais ou menos o prazo, mas espero também dados de uma pesquisa que o Ministério da Saúde encomendou p tomar a melhor decisão, baseada em evidências”, salienta.

Vacina da Pfizer perde eficácia mais rápido que Astrazeneca contra variante delta.

Divulgação/Sesapi

Redução do índice da Pfizer é de 85% e da Astrazeneca chega a 68%, duas semanas após a segunda dose.

Um estudo feito pela Universidade de Oxford revelou que a eficácia das vacinas da Pfizer-BioNTech e da AstraZeneca contra a variante delta do coronavírus diminuiu após 90 dias da aplicação da segunda dose.

Após um período de três meses, os pesquisadores identificaram que a eficácia na prevenção de infecções da vacina da Pfizer caiu para 75% e a da AstraZeneca caiu 61%. Trata-se de uma redução dos índices de 85% e 68%, respectivamente, vistos duas semanas após a segunda dose.

Realizado no Reino Unido, o estudo avaliou mais de 3 milhões de amostras com material coletado do nariz e da garganta das pessoas. A redução da eficácia das vacinas foi mais pronunciada entre pessoas de 35 anos ou mais.

Os pesquisadores não quiseram projetar o quanto mais a proteção declinará com o tempo, mas deram a entender que a eficácia das duas vacinas estudadas convergirá entre 4 e 5 meses após a segunda dose.

O estudo também apontou que as pessoas que foram infectadas mesmo depois de receberem as duas doses da vacina da Pfizer-BioNTech ou da AstraZeneca apresentaram uma carga viral semelhante à de não-vacinadas com uma infecção. O dado revela uma clara deterioração em relação à época em que a variante Alpha ainda predominava no Reino Unido.

As descobertas de Oxford se alinham às análises feitas pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e chegam no momento em que o governo norte-americano planeja disponibilizar doses de reforço de vacinas contra Covid-19 a partir do próximo mês. A entidade citou dados que indicam que a proteção das vacinas decai ao longo do tempo.

Israel já começou a administrar terceiras doses da vacina da Pfizer em julho para confrontar uma disparada de infecções locais impulsionadas pela Delta. Vários países europeus também devem começar a oferecer doses de reforço aos idosos e às pessoas com sistemas imunológicos enfraquecidos.

Avanço

O mundo avança no combate ao coronavírus, com 4,8 bilhões de doses de vacinas aplicadas em todo o globo terrestre até agora, segundo dados compilados pelo Our World in Data. A corrida pela imunização contra a Covid-19 começou no fim de 2020 - um ano após o surgimento do vírus.

E, a esta altura do ano, já foi possível vacinar pouco mais de 30% da população mundial com pelo menos uma dose das diversas vacinas - e 23% dos habitantes do planeta já completaram a imunização. No entanto, de acordo com a OMS, em países de baixa renda, apenas 1,2% das pessoas receberam uma dose.

Casamentos aquecem retomada da economia nos Estados Unidos após parada forçada pela pandemia.

Meg Van Dyke, que administra uma empresa de planejamento de casamentos em Pittsburgh, passou a noite de uma semana recente ligando para fotógrafos para um casamento em maio. Todos os oito que se enquadravam nos critérios de seus clientes estavam reservados. "Nunca tive problemas em encontrar fornecedores antes", ela disse. "É absolutamente incrível."

Os casamentos estão voltando a acontecer outra vez depois de uma parada forçada pela pandemia, levando à falta de locais disponíveis para reserva, escassez de fotógrafos e ao aumento nos preços dos serviços de bufê. Conforme a demanda aumenta, ela está proporcionando uma sacudida adicional de gastos à economia americana.

A corrida ao altar é uma recompensa depois de um ano perdido de cerimônias. À medida que os lockdowns tomavam conta dos Estados Unidos, os casamentos diminuíam abruptamente no início da pandemia. Shane McMurray, fundador do site The Wedding Report, estima que 1,3 milhão de casamentos aconteceram no país no último ano, em comparação com os habituais 2,1 milhões. Sendo frequentemente "microcasamentos", de acordo com pessoas do setor, com apenas um punhado de convidados, quando havia algum presente.

Essa é uma reviravolta considerável. O setor de casamentos não voltou completamente ao normal em 2021, mas está se recuperando rapidamente e McMurray prevê que no próximo ano o número de eventos vá saltar para o maior nível desde os anos 80, quando aqueles que esperaram até o fim da pandemia finalmente subirão ao altar.

Assim que essa demanda reprimida terminar, ele acredita que as tendências de longa data, como dividir um teto sem casamento, passem a dominar. Muitos economistas concordam. "Minha intuição, de imediato, é que este não é um boom de casamentos; este é um boom de festas de casamentos ", disse Jessamyn Schaller, economista do Claremont McKenna College, na Califórnia.

Ela acrescentou que, mesmo com esse maior número no curto prazo, provavelmente haveria menos casamentos do que teria ocorrido se a pandemia nunca tivesse acontecido.

Em outras palavras, o boom de casamentos é provavelmente algo passageiro. O número de casamentos vêm caindo há décadas e atingiu uma queda recorde de 6,1 a cada mil pessoas em 2019, ante 8,2 em 2000. Mas Adam Ozimek, economista-chefe do site de empregos autônomos Upwork, acha que muitos economistas talvez estejam tendo uma visão muito simplória da capacidade da pandemia de colocar os Estados Unidos em uma trajetória social diferente. Ele não sinalizou para um grande aumento no número de casamentos, mas acha que os adultos mais jovens podem mudar de comportamento após a crise.

Reprodução

Volta de eventos tem movimentado o setor, com organizadores relatando dificuldades para encontrar fornecedores.

Poupança

As pessoas economizaram muito dinheiro durante a pandemia, graças aos longos meses em casa, ao mercado de ações em alta e aos repetidos cheques de ajuda financeira do governo americano. O trabalho remoto e a mudança para mais pessoas trabalhando de casa apresentaram uma nova flexibilidade geográfica para muitos jovens.

Os millennials que tinham atrasado a compra de uma casa, por exemplo, agora talvez tenham uma oportunidade. "Essa é uma receita muito boa para uma estruturação de lar mais forte", disse Ozimek, referindo-se ao que acontece quando os adultos se mudam por conta própria ou vão morar com parceiros em vez dos pais, ou, em alguns casos, colegas com quem dividem a casa. "Você pode comprar sua própria casa, começar sua própria família."

Se isso acontecer em qualquer escala considerável, terá grandes implicações para a economia. Os millennials compõem a maior geração dos Estados Unidos. Qualquer mudança nas taxas de casas próprias, casamento ou nascimento entre esse grupo aumentaria os gastos com tudo, desde churrasqueiras externas e máquinas de lavar até creches. Mas levará anos para ver se a pandemia representou algum tipo de mudança na vida da família americana.

O que está claro agora é que ela atrasou as cerimônias, aumentando os gastos de curto prazo com bolos, porcelanas, vestidos, cabelo, maquiagem e fotógrafos – uma fonte de gargalos, mas também uma recuperação bem-vinda para alguns fornecedores que viram as atividades diminuírem vertiginosamente em meio aos lockdowns.

Falta de carne suína facilitou surgimento do coronavírus na China.

As novas peças do quebra-cabeça na investigação sobre a origem da Covid-19 enfraquecem a teoria de que o vírus vazou de um laboratório e fortalecem aquela de que ele surgiu em morcegos, pegando carona em outro mamífero até os humanos. O estopim para o evento, afirma um novo artigo científico, foi falta de carne suína na China em 2019, que aumentou o comércio de animais silvestres como alimento.

Essa hipótese, delineada por um grupo de cientistas chineses e britânicos, está descrita em um artigo publicado nesta semana pela revista Science. Liderado pelo virologista Spyros Lytras, da Universidade de Glasgow, o grupo afirma que a quantidade de eventos de contato humano com novos patógenos foi muito maior em mercados chineses do que em laboratórios de patógenos no país.

"A emergência do Sars-CoV-2 tem propriedades consistentes com uma passagem natural de patógeno de animais para humanos", escreveram os pesquisadores.

Segundo o artigo, também assinado por cientistas das universidade chinesas de Suzhou e Guangzhou, o evento que desencadeou uma situação maior de risco de exposição a novos patógenos foi uma outra epidemia, a da febre suína africana, que varreu as fazendas na China entre 2018 e 2019 e culminou com o sacrifício de um rebanho de cerca de 150 milhões de porcos.

Com a falta do produto, dois mamíferos canídeos que já vinham sendo consumidos como alimento ocasionalmente em áreas rurais do país, passaram a ser mais procurados: o cão-guaxinim e o texugo. Além destes, outro, que já tinha implicado na epidemia da Sars havia uma década, a civeta, também passou a ser mais presente no mercado. Investigações mostraram que animais domesticados criados para o mercado de peles, como visons e raposas, também viraram comida no período.

O caminho

Segundo os pesquisadores, esse animais são vendidos em geral perto dos lugares onde são capturados, e faria mais sentido que a Covid-19 tivesse sido detectada em Yunnan, no sul do país, porque é lá que circula entre morcegos a variedade zoonótica do coronavírus que mais se assemelha ao Sars-CoV-2.

Um animal silvestre capturado no sul dificilmente teria sido vendido nos distantes mercados de Wuhan, mas um outro fator, também ligado à falta de carne de porco, tornou isso mais provável: a escassez de proteína suína fez com que o governo isentasse de pedágio os caminhões frigoríficos.

Barateando o frete, autoridades chinesas esperavam derrubar um pouco o preço do produto, que ficou muito caro pela falta de oferta. Reduzindo o custo de transporte, porém, surgiu um mercado temporário de carne de caça congelada, ampliando sua distribuição. É possível que o vírus tenha feito sua viagem de 1.500 km num animal preservado em freezer.

Banco de Dados

Em meio à escassez de 2019, um número maior de animais silvestres foi comercializado como alimento no país, elevando risco de contato humano com novos patógenos.

É relativamente comum que moradores de áreas rurais se contaminem com vírus de animais silvestres, afirmam os cientistas, mas é raro que um desses eventos se transforme numa epidemia, porque numa população mais esparsa os surtos acabam sendo limitados. Na população densa da área metropolitana de Wuhan, porém, o vírus teria ganhado o combustível necessário para se perpetuar numa epidemia.

Investigação

A maneira com que as peças se encaixam nessa hipótese, afirmam os pesquisadores, torna improvável que o Sars-CoV-2 tenha se originado de um vazamento do Instituto de Virologia de Wuhan (WIV). Cientistas ali trabalhavam com alguns coronavírus em 2019, mas análises genéticas mostraram que esses patógenos são distantes do Sars-CoV-2.

Se a instituição recebeu alguma amostra de vírus do sul não catalogada, a hipótese do vazamento de laboratório é "teoricamente possível", mas "extremamente improvável", escrevem Lytras e seus coautores. Com inúmeras oportunidades para circular em fazendas e mercados na China, dificilmente o vírus que desencadeou a pandemia teria surgido em uma das poucas oportunidades no ambiente controlado de um laboratório.

Para tentar fechar o quebra-cabeças, o cientista propõe que o trabalho continue nessa trilha de pistas. "A coleta de amostras, sorologia e entrevista com indivíduos, como caçadores, comerciantes e fazendeiros conectados às fontes de animais silvestres vendidos nos mercados de Wuhan em outubro e novembro de 2019 seria um próximo passo interessante em investigações futuras", afirmam os cientistas.

Identificada infecção pulmonar em feto de mãe que teve coronavírus.

Um estudo brasileiro demonstrou, pela primeira vez, a presença do coronavírus em diferentes órgãos de um feto, tais como coração, traqueia, rins, cérebro e fígado. Pesquisas anteriores já haviam demonstrado vestígios do vírus no cordão umbilical e na placenta, mas é a primeira vez que ele é detectado em tecidos do feto. Também foi a primeira vez que foi possível observar que o Sars-CoV2 provocou uma infecção pulmonar no feto de uma mãe que estava infectada com o vírus.

"Nós conseguimos, de maneira inédita, demonstrar a presença do vírus nos tecidos fetais, através de técnicas sofisticadas. Esse vírus, quando acomete uma grávida, passa para o feto e pode circular nos tecidos fetais e, nesse caso específico que publicamos , a covid-19 acabou levando ao óbito esse feto, o que é uma coisa rara", disse Arnaldo Prata, médico pediatra e pesquisador do Instituto D´Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), um dos responsáveis pelo estudo.

O caso foi observado no feto de uma mulher de 33 anos, que estava entre a 33ª e 34ª semana de gravidez e que, em outubro do ano passado, teve diagnóstico positivo para covid-19. Ela não apresentou quadro grave da doença: teve apenas uma febre leve, dores no corpo e na cabeça.

Quando foi diagnosticada com a doença, ela foi orientada a permanecer em isolamento social por 14 dias e procurar um médico em caso de alterações no quadro e piora. Seus exames feitos no dia da confirmação do diagnóstico para a covid-19 não mostraram quaisquer alterações ou problemas na gravidez.

Naquela época, ainda não havia muito conhecimento sobre como a covid-19 se comportava com as grávidas e nem vacina. A orientação que existia até então é que, apresentando casos leves, a grávida deveria se manter em isolamento e só voltar ao médico após 14 dias, desde que o caso não se agravasse. Mas esse estudo apresenta mudanças para essa diretriz.

Após isolamento

Passado o período de isolamento para a doença, a gestante retornou ao médico. "Após 14 dias dessa consulta, ela percebeu que o bebê não estava mais se mexendo e aí ela retornou à maternidade. E então foi constatado o óbito do feto", disse Prata. A família autorizou que os pesquisadores estudassem o caso.

Reprodução

Pesquisas demonstraram vestígios do vírus no cordão umbilical.

Com esse estudo, os pesquisadores observaram que havia vestígios do coronavírus não só na placenta, mas em diversos órgãos desse feto, como o pulmão. Mas que essa infecção no pulmão não tinha sido responsável por sua morte. Segundo os pesquisadores, o feto morreu por causa de uma grave trombose na placenta materna, que interrompeu o fluxo de sangue e oxigênio para a criança.

"Só a presença do vírus nos tecidos fetais não necessariamente significaria que teria havido uma infecção do feto pelo vírus. Poderia significar que o vírus passou pela placenta e circulou pelo feto. Mas conseguimos identificar, através de um exame de imunohistoquímica, a presença de células de defesa, os linfócitos, no pulmão deste feto. Ele tinha uma pneumonia causada pela covid-19. Então o feto também teve uma doença causada por essa infecção. Mas essa não foi a causa morte", explicou.

"Sabe-se que, durante a gravidez, acontece uma tendência maior à coagulação. A gestação propicia isso. Mas a própria covid-19 também tem uma tendência à coagulação. No caso dessa gestante, ela infelizmente, por conta da covid-19, teve um estado de coagulação muito alto. E essa coagulação aconteceu na placenta, que ficou obstruída por coágulos e impediu a passagem do sangue materno ao feto", explicou.

Cientistas estudam estímulos elétricos para tratar casos graves de coronavírus.

Imagine a cena: um pequeno eletrodo é grudado no seu corpo e emite, durante 90 minutos, estímulos elétricos indolores e quase imperceptíveis, numa rotina que se repete duas vezes ao dia ao longo de uma semana. A prática, relativamente comum em sessões convencionais de fisioterapia, começa a ser avaliada também num cenário bem mais complexo: a Covid-19 grave.

Cientistas brasileiros da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, e da Universidade Nove de Julho (Uninove), em São Paulo, decidiram iniciar um estudo piloto para entender se a estimulação elétrica não invasiva do nervo vago, uma estrutura do sistema nervoso, pode trazer benefícios aos pacientes com os quadros mais severos da infecção pelo coronavírus.

"Sabemos que o sistema nervoso central tem um papel importante no controle da inflamação, que é um dos fatores por trás dos casos mais graves da Covid-19. Queremos então buscar uma resposta anti-inflamatória", diz o neurocientista Felipe Fregni, professor de reabilitação da Faculdade de Medicina de Harvard.

"E a estimulação do nervo vago tem sido estudada como um possível tratamento seguro e com poucos efeitos colaterais para várias enfermidades", completa a fisioterapeuta especializada em neurologia Fernanda Ishida Corrêa, professora da Uninove.

"Fora que o equipamento é relativamente barato e fácil de transportar pelo hospital", completa a especialista. O experimento, que está em vias de ser finalizado, incluirá 20 voluntários no total e, caso os resultados sejam promissores, pretende servir de base para estudos maiores.

Mas por que focar no nervo vago? E o que a Covid-19 tem a ver com a inflamação?

Cascata de eventos

Como você muito provavelmente já sabe, a Covid-19 é uma doença provocada pelo Sars-CoV-2, um tipo de coronavírus. O problema começa quando o agente infeccioso invade as células da superfície dos olhos, do nariz ou da boca. Na maioria das vezes, o quadro evolui bem e o indivíduo apresenta poucos sintomas e logo se recupera.

Porém, numa parcela de 10 a 20% de acometidos, as coisas não se solucionam tão tranquilamente assim. Neles, o vírus avança corpo adentro e afeta vários órgãos, especialmente os pulmões.

Como se não bastasse a Covid-19 em si, esses pacientes ainda sofrem com uma série de desdobramentos: a infecção pode desencadear uma reação desmedida do sistema imunológico que, na tentativa de defender o corpo, acaba provocando alguns dados colaterais pelo caminho.

O resultado dessa bagunça é um estado de intensa inflamação, que lesa os órgãos e piora de vez a situação. É por isso, inclusive, que alguns remédios anti-inflamatórios são prescritos para os indivíduos internados com Covid-19 grave. Esses medicamentos ajudam a modular a resposta das células de defesa, diminuindo possíveis estragos.

Odair Leal/Secom

Pequenos choques no sistema nervoso podem controlar a inflamação, um dos fatores por trás do agravamento de pacientes internados com Covid-19.

Mas e se existissem outras maneiras de controlar esse caos inflamatório sem precisar necessariamente dos fármacos (ou diminuir o uso deles)?

Choques

É justamente aqui que entra o nervo vago, um ramo do sistema nervoso que sai do cérebro e percorre o pescoço, o tórax e chega até o final do abdômen — o nome vem do latim vagus e faz menção ao fato de ele vagar por regiões tão importantes do nosso corpo.

"Esse nervo faz a conexão com diversos órgãos e vísceras e é responsável por levar informações do cérebro para essas estruturas e vice-versa, ou seja, trazer informações do corpo para a cabeça", ensina Fregni, que fez uma palestra sobre o assunto na Digital Journey by Hospitalar, um evento online que reuniu especialistas do setor de saúde do Brasil e da América Latina.

"Uma das estruturas em que o nervo vago se conecta é o baço, um órgão que tem papel importante no sistema imunológico e ajuda a regular a liberação de substâncias inflamatórias", exemplifica o neurocientista.

O especialista também lembra que o sistema nervoso tem influência direta na imunidade, ao influenciar na produção de hormônios e outras substâncias que afetam o comportamento e a ação das células de defesa.

Será que estimular essa ramificação nervosa poderia, então, contribuir de alguma maneira para controlar a inflamação que agrava ainda mais a Covid-19? Essa é justamente a aposta dos pesquisadores brasileiros.

Mas há uma barreira importante no meio do caminho: em boa parte de sua extensão, o nervo vago é bem profundo e difícil de atingir com ondas elétricas.

Bolsonaro diz que fará pedido de impeachment do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo, nos próximos dias.

Marcos Corrêa/PR

Ministro do Supremo tem sido alvo de ataques frequentes do presidente.

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que irá ingressar com um novo pedido de impeachment contra um ministro do Supremo nos próximos dias. Dessa vez, o alvo do documento será o ministro Luis Roberto Barroso. O presidente já apresentou ao Senado o pedido contra Alexandre de Moraes.

Inicialmente, era previsto que Bolsonaro pedisse o impeachment dos dois ministros, mas o presidente e a equipe que o auxiliou na formulação dos pedidos optou por fazer dois documentos separados.

”Vamos por partes. Não precisa fazer um pedido atrás do outro. Não é fácil fazer um pedido, tem que ter muito equilíbrio, tem que buscar materialidade, estudar bastante, não pode apresentar por apresentar. Então priorizamos esse pedido do senhor Alexandre de Moraes e nos próximos dias ultimaremos o segundo pedido”, disse Bolsonaro ao ser questionado sobre o ministro Barroso.

O presidente conversou com jornalistas em Eldorado, no interior paulista, onde foi visitar sua família com seus três filhos políticos (Eduardo, Flávio e Carlos) - e visitou cidades do Vale do Ribeira. Bolsonaro já estava na cidade quando o pedido de impeachment foi entregue no Senado, na última sexta-feira (20).

Durante a entrevista, o presidente explicou por que enviou ao Senado Federal um pedido de impeachment contra o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Alexandre de Moraes, e criticou novamente os ministros do Supremo. Mas repetiu que não deseja uma ruptura no país. O presidente afirmou que o país precisa de calma e harmonia entre os poderes.

”Sei das consequências internas, externas, de uma ruptura. Não quero isso, não provoco e não desejo. Essa série de medidas que passa pelo Supremo, por uma pessoa apenas, sr. Alexandre de Moraes, tem trazido inquietação para todos nós”, afirmou.

Durante a entrevista, Bolsonaro ainda disse: “Ou nós seguimos as leis ou cada um começa a interpretá-la da maneira que melhor interessa”, disse referindo-se à operação que fez buscas e apreensões na sexta-feira contra o cantor Sérgio Reis e o deputado Otoni de Paula.

A previsão é de que o presidente volte neste domingo (22) para Brasília. Na sexta, ele confirmou que participará das manifestações que estão sendo organizadas em apoio a ele no próximo dia 7 de Setembro.

Pedido de impeachment apresentado por Bolsonaro contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, já causou reflexos na indicação do ex-advogado-geral da União André Mendonça rumo ao tribunal.

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), decidiu não pautar a indicação do ex-advogado-geral da União, André Mendonça, para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF).

A decisão foi tomada em reação à apresentação de um pedido, assinado por Jair Bolsonaro, de impeachment do ministro do STF Alexandre de Moraes.

Segundo Alcolumbre disse a senadores, ou Bolsonaro "distensiona" a relação entre os poderes e reconstrói pontes ou não será possível avaliar alguma indicação do presidente na CCJ.

Alcolumbre presidiu o Senado em 2019 e 2020 e, no período, foi interlocutor frequente de Bolsonaro. O senador considerou o pedido de impeachment uma afronta gravíssima e lamentável às instituições – e uma verdadeira falta de respeito com o STF.

Isaac Amorin/MJSP

Gesto de Bolsonaro trava indicação de Mendonça ao Supremo.

O regimento prevê que ministros do STF sejam indicados pelo presidente, sabatinados na CCJ do Senado e, em seguida, tenham o nome aprovado pelos senadores em plenário.

A um interlocutor, Alcolumbre chegou a avaliar que não há condições de o Senado avaliar uma indicação de Jair Bolsonaro para uma instituição que o próprio presidente não respeita.

Além do destino de Mendonça, a comissão também recebeu recentemente a recondução do procurador-geral da República, Augusto Aras. A sabatina do atual PGR na CCJ está prevista para a esta terça-feira (24).

Até a última sexta (20), o plano de Davi Alcolumbre era agendar a sabatina de André Mendonça logo na sequência. Agora, o calendário volta a ficar suspenso.

Articulação esvaziada

O pedido de impeachment esvaziou a articulação política que estava sendo costurada por senadores aliados, como Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) e Jorginho Mello (PL-SC) e pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), para distensionar a relação com Alcolumbre. Flávio disse a interlocutores que chegou a pedir a Alcolumbre que avocasse para si a relatoria da indicação de Mendonça, como forma de demonstrar que a relação estaria pacificada.

Pelo menos até o presidente ter pleiteado o afastamento de Moraes, Mendonça mantinha a maioria dos votos na CCJ para ser aprovado no colegiado, inclusive na ala oposicionista. Na visão de alguns deles, o ex-AGU é legalista e, caso o nome de Mendonça seja rejeitado, o presidente da República pode ter o caminho aberto para optar por alguém mais radical.

Presidente do Senado diz não antever fundamentos técnicos, jurídicos e políticos para impeachment de ministro do Supremo.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), afirmou que não antevê fundamentos técnicos, jurídicos e políticos para impeachment de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Horas antes de sua fala, um funcionário do Palácio do Planalto havia protocolado no Senado um pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal formulado pelo presidente Jair Bolsonaro. No pedido, o presidente pede a destituição de Alexandre de Moraes da condição de ministro do Supremo Tribunal Federal e a inabilitação de Moraes para exercício de função pública durante oito anos.

No início do mês, Alexandre de Moraes determinou a inclusão do presidente como investigado no inquérito que apura a divulgação de "fake news". O motivo são os ataques de Bolsonaro à urna eletrônica e ao sistema eleitoral. A decisão de Moraes atendeu ao pedido aprovado por unanimidade pelos ministros do Tribunal Superior Eleitoral. No total, Bolsonaro é investigado em cinco inquéritos — quatro no STF e um no TSE.

Pacheco disse que analisará o pedido, cujo encaminhamento técnico e jurídico, afirmou, precisa ser feito "em respeito a todas as iniciativas que existem, ao direito de todo e qualquer brasileiro de pedir".

"Mas eu terei muito critério nisso, e sinceramente não antevejo fundamentos técnicos, jurídicos e políticos para impeachment de ministro do Supremo, como também não antevejo em relação a impeachment de presidente da República. O impeachment é algo grave, algo excepcional, de exceção, e que não pode ser banalizado. Mas cumprirei o meu dever de, no momento certo, fazer as decisões que cabem ao presidente do Senado", disse Pacheco.

Antes da declaração de Pacheco, o Supremo Tribunal Federal divulgou nota na qual manifestou repúdio à iniciativa de Bolsonaro. Senadores também criticaram a atitude do presidente.

Sem citar nomes, Pacheco disse que gostaria que "toda energia que está sendo gasta no Brasil" para criar "polêmicas e divisões" fosse utilizada para resolver os problemas da fome, miséria, desemprego, inflação e do desmatamento da Amazônia. Ele voltou a cobrar diálogo e exemplo dos chefes de poderes e dos políticos em Brasília.

Waldemir Barreto/Agência Senado

Pacheco: impeachment representa algo grave e não pode ser banalizado.

"(Gostaria) que houvesse uma concertação e um objetivo comum de todos nós para enfrentar os verdadeiros problemas do país. E é meu desejo. Continuo tendo, vou manter o diálogo sempre franco e aberto com o presidente da República, com o STF, com o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), com o procurador-geral da República, que tem o papel fundamental de tomar as providências necessárias contra todo aquele que atente contra a democracia", afirmou.

O presidente do Senado também afirmou que um processo de impeachment não pode ser "mal usado".

"Eu sempre tenho dito que o instituto do impeachment, ele não pode ser banalizado. Ele não pode ser mal usado. Até porque ele representa algo muito grave. Acaba sendo uma ruptura, algo de exceção. E que mais do que um movimento político, há um critério jurídico", declarou.

Pacheco disse ainda que não vai se render "a nenhum tipo de investida que seja para desunir o Brasil".

"Há uma lei de 1950 que disciplina o impeachment no Brasil e que tem um rol muito taxativo ali de situações em que pode haver impeachment de ministros do Supremo. Então, a avaliação é política mas também é jurídica, é técnica e precisa ser feita em relação a esse pedido de impeachment e a todos os outros pedidos de impeachment de ministros do Supremo. Mas eu vou insistir nessa tecla de que nós não vamos nos render a nenhum tipo de investida que seja para desunir o Brasil", afirmou.

Produtores de soja do Brasil estão divididos sobre o impeachment de ministros do Supremo.

Um dos alvos da operação deflagrada pela Polícia Federal (PF) contra suposta "incitação à prática de atos violentos e ameaçadores contra a democracia", o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja), Antônio Galvan, afirmou que a entidade está apoiando a manifestação do dia 7 de setembro, em Brasília, que pedirá o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e a instituição do voto impresso nas eleições de 2022.

A associação, no entanto, divulgou nota na qual nega apoio institucional ao ato, expondo uma divisão entre representantes do setor.

"A Aprosoja apoia o movimento do dia 7 de setembro", disse o presidente. "O Movimento Brasil Verde Amarelo, junto com mais de uma dezena de outros grupos, são (sic) os realizadores do movimento de 7 de setembro", continuou. Galvan negou, no entanto, estar financiando a ida de manifestantes à capital federal. "Cada um que está indo a Brasília é com recurso próprio", disse. Após a deflagração da operação da PF, ele não voltou a se manifestar.

Na última quarta-feira (18), a Aprosoja divulgou nota na qual diz que "não financia e tampouco incentiva a invasão do Supremo Tribunal Federal (STF) ou quaisquer atos de violência contra autoridades, pessoas, órgãos públicos ou privados". "A associação não possui qualquer ligação com atos que defendam 'invadir' ou 'quebrar' o STF, não responde institucionalmente pela organização de nenhum movimento e repudia qualquer publicação que vincule a associação a movimentos violentos ou ilegais", diz o texto. "Historicamente, a Aprosoja Brasil somente apoiou movimentos pacíficos e em conformidade com a Carta Constitucional brasileira."

Citado por Galvan, o Movimento Brasil Verde e Amarelo foi o grupo responsável por um protesto em Brasília em apoio a Bolsonaro em 15 de maio, sob o título de "Marcha da Família Cristã pela Liberdade", e com o slogan "O Agro e o Povo pela democracia". À época, a pauta era "o fim das políticas de lockdown" usadas para conter a disseminação do coronavírus, além do voto impresso e de "um Supremo Tribunal decente".

Na ocasião, o presidente Jair Bolsonaro foi à Esplanada dos Ministérios receber os manifestantes acompanhado de ministros, posou para fotos e desfilou montado a cavalo. Durante o ato, manifestantes portavam faixas pedindo "intervenção militar". No carro de som em que Bolsonaro discursou, uma faixa dizia "Faça o que for preciso! Eu autorizo, presidente!".

O presidente da Aprosoja também se manifestou sobre a relação com o cantor ex-deputado federal Sérgio Reis. O vídeo em que o artista convoca para os protestos foi gravado na sede da entidade em Brasília – Galvan estava ao lado do cantor. "Sérgio Reis nos fez uma visita na sede da Aprosoja Brasil. Ficamos muito gratos por isso. Pelo cidadão que ele é e o que ele representa", disse. Galvan se recusou, no entanto, a dizer se tinha remunerado Reis para divulgar os protestos. "Pergunta pra ele", respondeu.

Mônica Marli/Agência IBGE Notícias

A Aprosoja divulgou nota na qual diz que "não financia e tampouco incentiva a invasão do Supremo Tribunal Federal.

De acordo com um deputado de Mato Grosso, a chegada de Galvan ao comando da Aprosoja, em março deste ano, foi resultado de um movimento de médios e pequenos produtores que se juntaram para derrotar os "grandes" na disputa pelo comando da entidade. Segundo políticos ligados ao agronegócio, Galvan não é considerado um "grande" produtor, embora suas plantações de soja ocupem alguns milhares de hectares no Estado. Um dos maiores produtores de soja do mundo, Blairo Maggi criticou Galvan e Sérgio Reis por defender os atos contra o STF, no começo da semana passada.

O deputado Alceu Moreira (MDB-RS), ex-presidente da Frente Parlamentar Agropecuária, criticou os ataques ao Poder Judiciário e disse que as declarações e as manifestações contra o Judiciário prejudicam financeiramente o próprio setor agropecuário. "Esse gesto de voluntarismo, onde há agressão. Só prejudica a economia, prejudica o próprio agro. Há formas de vencer as questões de discordância entre o governo e o próprio Supremo que não seja a agressão pública", disse.

A deputada Aline Sleutjes (PSL-PR), presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, no entanto, confirmou presença no ato de 7 de setembro previsto para ocorrer na Avenida Paulista, em São Paulo. Apoiadora fervorosa de Bolsonaro, a deputada tem criticado o STF nas redes, dizendo que se comportam como em uma "ditadura". As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Bolsonaro visita sítio onde morou e evita falar de briga entre poderes.

Reprodução/Facebook

Presidente visitou sítio onde morou na adolescência.

O presidente Jair Bolsonaro visitou neste sábado (21), o sítio onde morou na adolescência em Eldorado, no interior de São Paulo. Em transmissão ao vivo nas suas redes sociais, o presidente e sua equipe - todos sem máscara - fizeram um recorrido de quase uma hora pela fazenda na companhia do atual proprietário.

Bolsonaro chegou a reencontrar um trator antigo que utilizava na época em que morou no local com os pais e os irmãos.

Em meio às lembranças do trabalho no campo e dos estudos na cidade próxima, o presidente evitou fazer comentários sobre política e economia - mesmo após uma semana conturbada, que culminou com a entrega pelo Planalto ao Senado de um pedido de impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes.

”Meu único desejo é deixar um Brasil melhor do que o que eu recebi em 2019. Apesar de todos os problemas, pandemias, crise hidrológica enorme, as geadas - que queimaram a safrinha de milho e impactam o preço do frango e dos ovos. Tem muita coisa para ser feita, mas passa pelo Parlamento, também tem o impedimento da Justiça, mas seguimos trabalhando”, limitou-se a comentar.

Visita em família

O presidente Jair Bolsonaro e seus três filhos políticos (Eduardo, Flávio e Carlos) tiraram foto com a matriarca da família, dona Olinda Bonturi, em Eldorado, no interior paulista. O presidente foi ao município na sexta-feira (20) à noite.

Ao chegar a Eldorado, ele explicou por que enviou ao Senado Federal um pedido de impeachment contra o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes.

“Ou nós seguimos as leis ou cada um começa a interpretá-la da maneira que melhor interessa”, disse referindo-se à operação que fez buscas e apreensões na sexta-feira contra o cantor Sérgio Reis e o deputado Otoni de Paula.

Bolsonaro afirmou também que nos próximos dias vai fazer o mesmo pedido contra o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Luís Roberto Barroso, que também integra o STF. “Não é fácil fazer o pedido, tem que ter muito equilíbrio e tem que estudar bastante, não pode apresentar por apresentar. Priorizamos o do Alexandre de Moraes e nos próximos dias fazemos esse segundo pedido.”

Ele disse ainda que vai ignorar o relatório final da CPI da Covid. “Quando chegar para mim, boto numa latrina.”

Bolsonaro visita a mãe de 94 anos.

Reprodução/Redes Sociais

O presidente da República e seus três filhos políticos passam o fim de semana com dona Olinda Bonturi no interior paulista

Sem máscara, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) posou ao lado de sua mãe, Olinda, de 94 anos, e três dos seus filhos. Bolsonaro chegou na última sexta-feira (20) ao Vale do Ribeira, interior de São Paulo, para visitar a família. O registro com a matriarca foi publicado na manhã deste sábado (21) nas redes sociais do senador Flávio Bolosnaro (Patriota-RJ). Além dele, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e o vereador carioca Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) também aparecem na imagem. Nenhum usa o aparato de proteção contra a covid-19.

Segundo o presidente, a mãe sofreu um sangramento nos últimos dias. Em entrevista a jornalistas, divulgada no canal do YouTube do SBT, o presidente afirmou que pode ser a última vez que vê a mãe. ”Minha mãe está com 94 anos, por assim dizer, ela não me reconhece mais. Teve um problema grave de sangramento nos últimos dias e eu resolvi visitá-la porque pode ser né, que seja a última vez”.

Bolsonaro contou Olinda teve sete filhos e morou em várias cidades do Vale do Ribeira. ”Naquele tempo, você era dona de casa ou professora. E ela foi uma excelente dona de casa. Praticamente além de bons professores, da boa educação naquela época, ela nos ajudou muito também em casa”, relatou à reportagem.

Multa

O presidente chegou às 14h desta sexta-feira a Iporanga (SP), onde foi recebido por uma multidão de apoiadores, que, em sua maioria, também não utilizavam máscara. A cena se repetiu em seguida na cidade de Eldorado, onde Bolsonaro foi visitar a mãe e irmãos.

Por ter infringido regras sanitárias, Bolsonaro recebeu autuação dupla do governo de São Paulo. O valor total das multas pode chegar a R$ 3 milhões com base em legislação federal. Ao todo, o presidente já cometeu cinco infrações de normas sanitárias no território paulista, chegando à quarta reincidência.

O governo do Estado divulgou, em nota, que Bolsonaro ”caminhou pelas ruas das cidades sem uso da proteção facial e colocando em risco a saúde da população, descumprindo a Lei Federal nº 14.019 de 2020, que obriga o uso de máscaras, ficando sujeito às multas previstas na Lei nº 6.437 de 1977, que fixa valor de até R$ 1,5 milhão para infrações sanitárias gravíssimas”.

Advogado de Bolsonaro vai ao Supremo contra quebra de sigilo na CPI da Covid.

O advogado Frederick Wassef, que defende dois dos filhos do presidente Jair Bolsonaro, acionou o Supremo Tribunal Federal (STF), pedindo a anulação da quebra de seu sigilo fiscal pela CPI da Pandemia. Aprovado pela comissão que investiga a condução da pandemia pelo governo, o requerimento de quebra de sigilo de Wassef pretende obter dados dele desde 2016.

Na petição encaminhada ao Supremo, na qual pede uma decisão liminar (provisória) favorável, o advogado do presidente afirma que a medida determinada pela CPI é "absolutamente inconstitucional, ilegal e arbitrária", porque ele não é formalmente investigado pelo colegiado de senadores nem teria relação com os fatos e pessoas investigados.

Ele se diz perseguido por senadores da oposição "em razão de sua profissão de advogado, sem qualquer fundamentação idônea e por período que extrapola aquele objeto da investigação".

"Infelizmente, alguns congressistas têm usado desta CPI para fins diversos que não se comunicam com o objeto e escopo daquela comissão, e desta forma passaram a investigar pessoas e alvos escolhidos a dedo por fins exclusivamente ideológicos e políticos", diz o mandado de segurança protocolado por Wassef.

Para o advogado, não há justificativas que mostrem ser imprescindível a quebra de seu sigilo. Ele sustenta também que a medida pode favorecer o vazamento dos dados sigilosos, viola uma prerrogativa sua de advogado e "levaria à exposição de sua vida privada e, também, de sua vida profissional, podendo ter reflexos irreparáveis ao livre exercício da advocacia".

Frederick Wassef pretendia que o caso fosse analisado pelo ministro Nunes Marques, indicado por Bolsonaro ao Supremo, em função da suposta relação com outro caso semelhante, mas o mandado de segurança acabou sendo distribuído ao ministro Dias Toffoli. Ele já determinou que a CPI preste informações em um prazo de 24 horas.

Quebra de sigilo

A CPI da Covid quebrou o sigilo de pessoas próximas ao presidente Jair Bolsonaro, entre elas, o advogado da família, Frederick Wassef, e o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros.

Reprodução de TV

Frederick Wassef alega que não é formalmente investigado e diz ser vítima de perseguição política.

Os senadores aprovaram 187 requerimentos. No pedido de quebra de sigilo de Frederick Wassef, o relator, Renan Calheiros, do MDB, afirmou que o advogado tem relacionamentos comerciais com investigados pela CPI. Já o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros, do Progressistas, passou à condição de investigado, por suspeita de participação nas irregularidades na compra da vacina Covaxin. Os dois tiveram o sigilo fiscal quebrado.

A comissão também quebrou o sigilo bancário e fiscal de responsáveis por sites bolsonaristas que divulgaram informações falsas sobre a pandemia e fizeram ataques à democracia, com campanhas pelo fechamento do Supremo Tribunal Federal e do Congresso. Na lista, está o blogueiro Allan dos Santos, alvo de dois inquéritos no STF.

O senador Eduardo Girão, do Podemos, que quase sempre vota a favor do governo, criticou os requerimentos, alegando que os sites devem ter liberdade para dizerem o que quiserem.

O presidente da CPI, Omar Aziz, do PSD, disse que não se pode confundir a atuação desses blogs, que difundem fake news e atos antidemocráticos, com o trabalho da imprensa.

Juiz reconhece prescrição e livra o deputado federal José Guimarães do processo de dólares na cueca.

Gustavo Lima/Agência Câmara

José Guimarães foi deputado do PT e líder do governo Dilma.

Após 16 anos, a Justiça Federal encerrou o processo contra o deputado federal José Guimarães (PT-CE) por suspeita de envolvimento no episódio em que um assessor dele, José Adalberto Vieira, foi preso no embarque do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, com US$ 100 mil escondidos na cueca e mais R$ 209 mil em uma mala de mão.

O juiz Danilo Fontenele Sampaio, da 11ª Vara Federal do Ceará, reconheceu a prescrição do caso tanto para o parlamentar quanto para o assessor, determinando a extinção de possibilidade de qualquer punição criminal por falta de provas.

”Assiste razão ao Ministério Público Federal acerca da ocorrência da prescrição, uma vez que, contando o lapso temporal decorrido desde o último ato indicado como parte das ações tidas como delituosas perpetradas, verifica-se o decurso de mais de 16 (dezesseis) anos sem que tenha sobrevindo qualquer causa interruptiva da prescrição”, diz um trecho da decisão.

O caso foi parar na Justiça Federal do Ceará depois que o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, declarou a incompetência da Corte para processar e julgar a ação.

O episódio, que ficou conhecido como ’caso dos dólares na cueca’, aconteceu no dia 8 de julho de 2005, em meio aos desdobramentos do escândalo do mensalão, e precipitou o afastamento do então deputado José Genoíno da presidência do PT. Irmão de Guimarães, Genoíno era alvo de investigação da CPI dos Correios e cogitava deixar o comando do partido. Ele acabou renunciando ao cargo dois dias depois da prisão do assessor parlamentar de seu irmão, que na época era deputado estadual e presidente do PT no Ceará.

Em julho, o próprio Ministério Público Federal reconheceu a prescrição do caso. A Procuradoria chegou a apresentar uma denúncia atribuindo o dinheiro a propina obtida a partir de contratos do consórcio Sistema de Transmissão do Nordeste e do Banco do Nordeste do Brasil.

A defesa

”Depois de 16 anos o Estado não conseguiu comprovar nenhuma participação de José Guimarães, que já havia sido inocentado anteriormente em decisão de mérito de ação de improbidade perante o Superior Tribunal de Justiça (STJ). Esta decisão vem colocar fim a 16 anos de angústias e injusta condenação pública de alguém que sempre se mostrou inocente.”

Câmara dos Deputados aprova projeto para regulamentar geração própria de energia solar.

A Câmara dos Deputados aprovou o marco legal da geração distribuída. Com ele, passa a haver uma regulamentação legal para mini e microgeradores, como os de energia solar, e há a previsão do fim gradual das isenções de tarifas. O projeto segue agora para discussão no Senado.

O sistema de geração distribuída, para quem não sabe, é aquele em que o consumidor tem uma fonte de energia própria (geralmente solar) conectada à rede de distribuição elétrica. A energia gerada em excesso pode ser usada para abastecer a rede, e a rede pode abastecer a unidade quando o gerador próprio não atende a demanda. A energia fornecida gera créditos, que podem ser usados para reduzir o valor das contas de luz.

Atualmente, esses consumidores não pagam tarifas sobre uso da rede elétrica, nem encargos, nem bandeiras tarifárias. A única cobrança é a da taxa de iluminação pública. Além disso, a geração distribuída de energia não tem ainda uma regulamentação própria. Até agora, valem as resoluções normativas da Agência Nacional de Energia Elétrica.

Vivint Solar/Unsplash

Projeto dá bases legais para geração distribuída de energia solar.

O marco legal da geração distribuída pretende resolver tanto a questão da insegurança jurídica, pela falta de uma legislação própria, quanto os subsídios oferecidos para quem tem painéis solares.

Os atuais clientes do modelo vão continuar sem pagar as tarifas até 2045. Isso também vale para quem pedir acesso à rede elétrica após a nova lei entrar em vigor nos prazos de 120 dias, no caso de microgeradores; 12 meses, no caso de minigeradores solares; 30 meses, no caso de minigeradores de outras fontes.

Novos clientes terão um aumento gradual nas tarifas. Elas começaram em 15% em 2023, subindo 15% por ano até chegar a 100% em 2029. Isso quer dizer que eles pagarão todas as tarifas cobradas pelas distribuidoras a partir de 2029.

A questão dos subsídios foi bastante discutida na Câmara. De um lado, alguns parlamentares argumentam que os subsídios distribuem os custos de quem pode bancar um sistema de energia solar entre todos os consumidores do sistema, fazendo os mais pobres pagarem pela energia dos mais ricos.

De outro, deputados defendem que incentivos à energia solar podem aumentar a produção de energia no geral. O sistema passaria a ser menos dependente das hidrelétricas - que precisam das chuvas para aumentar a vazão dos rios, o que nem sempre acontece - e termelétricas - que são poluentes e alteram as bandeiras que encarecem a conta de luz. Assim, os custos seriam menores para todos no futuro.

Nova regra dificulta empréstimos a Estados com garantias do governo federal.

O governo vai apertar os critérios de análise da situação das contas dos Estados e capitais, tornando mais rígida a avaliação. A mudança deve fazer que menos unidades da federação e municípios fiquem aptos a obter empréstimos com garantias da União, modalidade mais desejada pelos gestores locais por ser mais barata.

Neste ano, o governo autorizou os governos locais a captarem até R$ 9 bilhões em operações com garantias da União, valor próximo da média dos últimos anos. Desse total, R$ 5,6 bilhões já foram disponibilizados, de acordo com dados do Banco Central.

De 2016 até junho deste ano, a União gastou R$ 37,5 bilhões para pagar prestações de dívidas de Estados e municípios em que entrou como avalista e os entes não honraram os empréstimos, conforme dados do Tesouro.

Os Estados e as capitais são classificados pelo Tesouro em "notas", de acordo com a sua capacidade de pagamento: A, B, C e D. Quem é classificado com as notas A e B consegue acessar empréstimos com garantias da União, sejam em organismos nacionais ou internacionais, e pode usar esse dinheiro para qualquer finalidade.

Esse tipo de financiamento é o mais desejado pelos Estados por ter juros mais baixos e destinação livre. Em caso de calote, a dívida é paga pela União, que executa contragarantias como a suspensão de transferência de recursos. Pelas regras atuais, 15 Estados têm notas A e B.

Mais ajuste fiscal

Integrantes do Ministério da Economia afirmam, nos bastidores, que é preciso mudar as regras porque muitos Estados ajustaram suas contas com os recursos enviados pelo governo federal no ano passado em decorrência da crise econômica causada pela covid-19.

A avaliação é que os Estados usaram o dinheiro transferido pelo governo federal para gastos relacionados à pandemia, arrumaram o caixa, e agora vão gastar para diversos fins com recursos obtidos com os empréstimos da União, o que não é o desejo do ministro da Economia, Paulo Guedes.

As novas regras devem exigir a intensificação do ajuste fiscal e a auditoria dos dados, pontos considerados sensíveis pelo Tesouro Nacional.

Uma das principais mudanças será no critério de poupança corrente usado para definir as notas. Hoje, um estado ou município que as despesas representam 90% da receita é considerado solvente e recebe nota A. São os casos de Espírito Santo, Mato Grosso e Rondônia.

A proposta do Tesouro é que essa relação seja reduzida para 85%. Por essa regra, apenas o Espírito Santo seria nota A. Com isso, o estado ou município terá que cortar despesas ou aumentar receitas para ter a nota máxima do Tesouro.

A nota B é atribuída hoje aos entes que os gastos representam entre 90% e 95% da receita. Está na mesa, a redução dessa faixa para 85% a 90%.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Estados precisarão ampliar ajuste fiscal para obter empréstimo com garantia da União.

Mudança das regras

Caso essa regra seja estabelecida, apenas três Estados seriam nota B, o que faria cair a quantidade de Estados a conseguir empréstimos com garantias da União. Haveria mudanças ainda para a nota C.

Estados com nota C podem pedir empréstimos com garantias se entrarem no Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal, aprovado no fim do ano passado e que prevê um ajuste nas contas com exigência de uma série de medidas.

O Tesouro diz que três motivos justificam a mudança das regras para nota dos Estados. Primeiro, afirma que é preciso mudar os critérios porque desde novembro de 2017, quando a atual regra foi estabelecida, algumas leis mudaram e é preciso alinhar os critérios para situação fiscal deteriorada.

"Assim, é preciso rever se os parâmetros utilizados para a Capag (capacidade de pagamento, nome técnico dado ao assunto) estão bem calibrados frente ao resto do arcabouço de regras fiscais para serem utilizados no processo de concessão de garantias da União", afirma o Tesouro.

Outro motivo é a necessidade de adequar as regras ao novo plano de recuperação fiscal dos Estados aprovado no ano passado. O Tesouro também vai exigir a auditoria dos relatórios fiscais apresentados pelos entes subnacionais.

"Este item é um aprimoramento do processo de forma a melhorar a qualidade das informações fiscais utilizadas pela União, semelhante ao que ocorre para a concessão de crédito privado", afirma.

Segundo o Tesouro, esse é o momento ideal para implantar as novas regras, já que "a situação fiscal dos Estados e municípios é a melhor dos últimos anos e a demanda por crédito, com e sem garantia da União, encontra-se muito abaixo do esperado", afirma.

Programa de redução de salários e jornada termina na quarta-feira.

O BEm (Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda) termina nesta quarta-feira (25), quando as empresas devem encerrar os acordos de redução de jornada e salário ou de suspensão de contratos de trabalho. O texto da MP (Medida Provisória) nº 1.045, de 27 de abril de 2021, prevê que a nova edição do BEm tem duração de 120 dias.

Agência Brasil

O prazo pode ser prorrogado a critério do governo federal, de acordo com as condições orçamentárias.

O prazo pode ser prorrogado a critério do governo federal, de acordo com as condições orçamentárias, mas para isso, a medida precisa ser aprovada no Congresso. O texto substitutivo da MP, do deputado Christino Aureo (PP-RJ), foi aprovado pela Câmara dos Deputados na semana passada e remetido ao Senado, onde ainda será analisado. A versão aprovada também permite que o BEm seja reeditado em futuras situações de emergência de saúde pública ou de estado de calamidade.

Lançado no ano passado como uma das medidas de enfrentamento à crise econômica gerada pela pandemia de covid-19, o programa beneficiou cerca de 10 milhões de trabalhadores em acordos que tiveram a adesão de quase 1,5 milhão de empresas. Neste ano, desde quando foi relançado em abril, até o dia 17 de agosto, mais de 2,5 milhões de trabalhadores obtiveram a garantia provisória de emprego mediante acordo com 632,9 mil empregadores.

O Ministério do Trabalho e Previdência possui um painel público com os dados do BEm. O programa prevê a redução de salários ou a suspensão dos contratos nos mesmos moldes de 2020. Os acordos individuais entre patrões e empregados podem ser de redução de jornada de trabalho e salário nos percentuais de 25%, 50% ou 70%.

Como contrapartida, o governo paga mensalmente ao trabalhador o Benefício Emergencial, que corresponde a uma porcentagem da parcela do seguro-desemprego a que o empregado teria direito se fosse demitido. O benefício é pago com recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador).

Na prática, um trabalhador que teve redução de 25% do salário recebe 25% do valor do seguro-desemprego que teria direito, e assim sucessivamente. No caso da suspensão temporária dos contratos de trabalho, o governo paga ao empregado 100% do valor do seguro-desemprego, de empresas com receita bruta de até R$ 4,8 milhões em 2019. Em empresa com receita acima desse patamar, o trabalhador recebe 70% do valor do seguro e 30% do salário.

Em todos os casos fica reconhecida a garantia provisória no emprego durante o período acordado e após o restabelecimento da jornada ou encerramento da suspensão, por igual período. Por exemplo, um acordo de redução de jornada de 90 dias de duração deve garantir ao trabalhador a permanência no emprego por mais 90 dias após o fim desse acordo.

Dólar salta quase 3% no acumulado de semana turbulenta.

Após abrir em alta firme ante o real e alcançar a faixa dos R$ 5,46, o dólar comercial perdeu força ao longo do dia e encerrou o pregão da última sexta-feira (20) em queda de 0,77%, cotado a R$ 5,3803. No acumulado da semana, o dólar à vista subiu 2,65%, a maior valorização desde a semana encerrada em 9 de julho, quando foi de 4,01%. Em agosto, a moeda ganha 3,39%, elevando a alta no ano para 3,73%.

O Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, por sua vez, fechou em alta de 0,76%, aos 118.052 pontos. No acumulado da semana, o índice teve queda de 2,59%.

Para Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora, o desempenho positivo do mercado brasileiro nesta sexta, após uma semana de forte desvalorização do real e do Ibovespa, está relacionado a novas sinalizações do presidente da distrital do Federal Reserve (Fed) de Dallas, Robert Kaplan, de que a retirada dos estímulos econômicos nos Estados Unidos pode levar mais tempo, considerando as incertezas causadas pela variante delta do covid-19.

Esses estímulos incluem uma política de juros entre 0% e 0,25% no país. Caso o banco central americano decidisse aumentar os juros, isso poderia afastar investidores dos mercados emergentes, onde o risco é maior, mas os juros atualmente também são maiores, aumentando o lucro.

"A manutenção dos estímulos eleva o apetite ao risco dos investidores, ainda mais nos mercados emergentes, que sofreram neste mês e se encontram em níveis importantes de suporte e um nível de risco x retorno mais atrativo", aponta o analista.

O Ibovespa chegou a abrir em queda, mas a melhora nas bolsas americanas também ajudou a alavancar o mercado brasileiro.

Na semana, investidores reagiram negativamente ao cenário doméstico de instabilidade fiscal, em meio à falta de acordo para votação da reforma tributária no Congresso e a tentativa do governo de ampliar os gastos com o Bolsa Família sem que haja espaço no Orçamento para isso.

O governo apresentou ao Congresso uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que permite o parcelamento dos precatórios, que são as dívidas judiciais da União. No entanto, a medida foi encarada por muitos investidores como uma espécie de calote.

Petróleo

A semana foi especialmente negativa para o segmento de commodities, mais especificamente o petróleo e o minério de ferro, impactados pelo avanço da variante Delta do coronavírus e a expectativa de novos lockdowns em países mais afetados pela doença. Com isso, o mercado espera uma redução do consumo de aço e combustíveis.

EBC

Na semana, o dólar à vista subiu 2,65%.

O contrato do petróleo Brent para outubro, negociado em Londres e usado como referência de preço internacional, fechou em queda de 1,91%, cotado a US$ 65,18 o barril. Na semana, a queda foi de 8%.

Já o WTI para outubro recuou 2,14%, a US$ 62,14 por barril, na Bolsa de Mercadorias de Nova York, com 9% de perdas acumuladas na semana.

Esses foram os piores desempenhos desde a semana de 25 de outubro de 2020, quando o WTI e o Brent tiveram quedas acumuladas de 9,20% e 7,66%, respectivamente.

As ações ordinárias da Petrobras caíram 0,04% nesta sexta-feira, enquanto as preferenciais perderam 0,15%.

Os contratos futuros do minério com 62% de ferro na Bolsa de Dalian, na China, fecharam o dia em alta de 0,3%, mas cederam 8% no acumulado da semana.

As ordinárias da Vale tiveram uma leve alta, de 0,04%, enquanto as ações da Companhia Siderúrgica Nacional caíram 0,16%. As preferenciais da Usiminas tiveram queda de 0,7%.

No setor financeiro, as preferenciais do Itaú e do Bradesco caíram 0,37% e 0,57%, respectivamente.

Bolsas no exterior

As bolsas americanas operaram em alta nesta sexta. O índice Dow Jones encerrou o dia com valorização de 0,65%, enquanto o S&P 500 subiu 0,82%. Em Nasdaq, a alta foi de 1,19%.

Na Europa, as bolsas fecharam no positivo, mas não foi o suficiente para evitar a pior semana desde fevereiro. A Bolsa de Londres subiu 0,41%. Em Frankfurt e Paris, ocorreram altas de 0,27% e 0,31%, respectivamente.

As bolsas asiáticas fecharam em queda, com novos temores de regulação na China. O índice Nikkei, da Bolsa de Tóquio, cedeu 0,9%. Em Hong Kong, houve baixa de 1,84% e, na China, de 1,10%.

Ataques de hackers a empresas disparam no Brasil. Em 57% dos casos é exigido dinheiro.

A cibersegurança voltou ao foco das empresas no País após o ataque que tirou do ar o e-commerce e os totens de autoatendimento das Lojas Renner. Parte dos sistemas da rede varejista ficou inoperante desde a última quinta-feira (19) e repete um problema já enfrentado por outras grandes companhias, como a JBS (nos EUA) e os laboratórios Fleury e a Protege. De acordo com levantamento da ISH Tecnologia, a média mensal de ataques é de 13 mil, sendo que 57% são do tipo ramsonware, no qual é pedido resgate em dinheiro. Segundo especialistas, esse pode ser o empurrão que faltava para fazer "cair a ficha" dos empresários em relação ao tema.

Os números mostram que o problema no Brasil é muito maior do que se imagina. Hoje, segundo levantamento da ISH Tecnologia, a média mensal de ataques a companhias brasileiras é de 13 mil, sendo que 57% são do tipo ransomware – que pedem resgate em dinheiro às empresas. Os resgates também estão mais caros: segundo a empresa Unit 42, os valores cobrados pelos criminosos saltaram 82% no último ano, chegando a US$ 570 mil por ocorrência.

O pouco investimento no segmento evidencia que a preocupação do empresário brasileiro está muito aquém do tamanho do problema. Segundo dados da consultoria de risco Cyber Risk e da corretora Marsh Brasil, do total de orçamento com TI das empresas, só 5% são gastos em cibersegurança. Uma das exceções nessa tendência é o setor financeiro, onde essas despesas sobem, ficando entre 15% e 18%. "O risco não está apenas nos dados. Um ataque pode paralisar o sistema operacional da empresa", diz Marta Schuh, diretora da Cyber Risk.

Enquanto isso, os grupos hackers se multiplicam, segundo especialistas. "O ransomware virou uma indústria que vai gerar mais de US$ 20 bilhões de receita neste ano. Esse tipo de sequestro cresce, em média, 100% ao ano", afirma Marco Demello, presidente da startup de cibersegurança Psafe. "O empresário brasileiro ainda pensa que esse tipo de problema só acontece com multinacional, mas a história está mostrando que todas as empresas são alvos."

Segundo Marcus Garcia, vice-presidente de tecnologia e produtos da FS, especializada em tecnologia, medidas de segurança – como restrições a determinados dados e o uso de um sistema de backup robusto e, de preferência, fora da internet – é vital, pois nem sempre o pagamento do resgate garante o restabelecimento das informações. Conforme o executivo, na média internacional, entre 40% a 50% dos hackers não cumprem o combinado mesmo após receber o dinheiro.

Garcia diz, ainda, que empresas de todos os portes precisam estar atentas ao problema, pois existem sistemas automatizados de invasão e grupos especializados em atacar tanto grandes companhias quanto negócios menores. "Esses grupos surgem a todo momento e atacam por todos os lados, não importa se é hospital ou igreja."

Reprodução

O pouco investimento em cibersegurança evidencia que a preocupação do empresário brasileiro está muito aquém do tamanho do problema.

Isso porque o sequestros de dados de negócios muito maiores que o da varejista movimentaram valores bem mais baixos. Embora a Renner não esteja comentando o assunto, o Proconsp já pediu à varejista informações sobre o vazamento de dados e, em especial, dos clientes.

Outros casos

A Renner pode ter se tornado o caso mais famoso, mas o ataque está longe de ser o primeiro a afetar empresas brasileiras. Operações locais e globais de empresas brasileiras dos mais diversos ramos, como JBS (alimentos), Fleury (laboratórios) e Protege (segurança), já enfrentaram o problema.

No caso da JBS, o ataque ocorreu nos Estados Unidos e, além da operação americana, as unidades do Canadá e Austrália foram afetadas. A investida foi investigada pelo FBI, que é a polícia federal dos EUA, e houve suspeitas de que a origem da invasão partiu da Rússia. Para recuperar o acesso aos seus servidores, a JBS decidiu, após ouvir especialistas na área, pagar um resgate de US$ 11 milhões (mais de R$ 60 milhões).

"Foi uma decisão difícil de tomar para nossa empresa e para mim pessoalmente, mas sentimos que essa decisão deveria ser tomada para evitar qualquer risco potencial para nossos clientes", afirmou André Nogueira, presidente da JBS nos EUA, em nota divulgada à época. Procurada, a JBS afirmou que não teria comentários adicionais a fazer.

Já o Fleury foi afetado por um incidente no mês de junho. O grupo informa que "sua base de dados se manteve íntegra, os sistemas foram rapidamente restabelecidos e em nenhum momento os atendimentos foram interrompidos". Em seu balanço, a companhia informou que os gastos relacionados à segurança cibernética somaram R$ 14 milhões, incluindo a contratação de consultorias. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Cinco brasileiros estão no Afeganistão e dois querem sair, diz o governo federal.

Sem voos comerciais partindo do Afeganistão, o Itamaraty tenta conseguir com instituições humanitárias vagas em aeronaves e outras formas de transporte para retirar do país dois afegãos naturalizados brasileiros.

Arquivo/Agência Brasil

No total, cinco brasileiros contataram o Itamaraty, mas apenas dois pediram ajuda.

Inicialmente, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que foi procurado por seis pessoas que disseram ser do Brasil, mas depois mudou a informação, declarando que foi contatado por cinco. O órgão não esclareceu o motivo de ter excluído o sexto cidadão da conta inicial.

Das cinco pessoas, apenas duas pediram para serem resgatadas. Os outros três cidadãos declararam ser brasileiros natos. A expectativa é de que esse número cresça nos próximos dias.

Conforme o Ministério das Relações Exteriores, os brasileiros que necessitarem receberão o apoio "mais amplo possível". Neste momento, o Brasil faz uma coordenação diplomática com países que têm conduzido operações de resgate em território afegão.

Desde que os integrantes do Talibã tomaram Cabul, no último domingo (15), milhares de pessoas tentam fugir do país. O caos se instalou enquanto o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, confirmou que manterá a retirada das tropas americanas de combate do país.

O atendimento a brasileiros está a cargo da Embaixada do Brasil no Paquistão, que também tem jurisdição sobre o Afeganistão e o Tajiquistão. Os telefones de plantão são +92 300 8525941 — número de Islamabad — e +55 61 98197-2284, no caso da Divisão de Assistência Consular do Ministério das Relações Exteriores.

Por questão de segurança, a identidade daqueles que procuraram o Itamaraty não é revelada. No caso dos dois cidadãos que tentam sair do país, eles afirmaram às autoridades brasileiras que têm familiares no Brasil.

De acordo com o Itamaraty, o governo brasileiro avalia a possibilidade de concessão de vistos humanitários para pessoas afetadas pela situação política no Afeganistão. Seria de forma semelhante ao que foi feito com sírios e haitianos.

Na quinta-feira (19), o grupo extremista declarou que o país se tornou o Emirado Islâmico do Afeganistão.

Diversos países estão organizando missões de retirada de seus cidadãos através do aeroporto internacional Hamid Karzai, em Cabul. Milhares de afegãos que colaboraram com as forças de segurança estrangeiras também estão sendo retirados do país.

Segundo a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), mais de 18 mil pessoas já saíram do Afeganistão, e a entidade prometeu dobrar os esforços para acelerar a retirada.

Talibã proíbe universidades mistas no Afeganistão.

O Talibã proibiu aulas mistas em universidades públicas e privadas na província de Herat, que até junho passado abrigou uma base militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) chefiada pela Itália.

A informação é da agência afegã Khaama Press, que diz que os governantes talibãs na província determinaram que homens e mulheres sejam colocados em classes separadas.

Professores alertaram que isso pode impedir o acesso de mulheres à educação universitária, já que as instituições privadas não conseguem arcar com os custos financeiros de organizar cursos separados.

A província de Herat, no oeste do Afeganistão, tem cerca de 40 mil estudantes e 2 mil professores universitários. Após reassumir o poder no país, o Talibã havia prometido respeitar os direitos das mulheres e garantir seu acesso à educação, mas "à luz da lei islâmica".

Reprodução

O Talibã havia prometido respeitar os direitos das mulheres e garantir seu acesso à educação, mas "à luz da lei islâmica".

Respeito

Um porta-voz do Talibã afirmou, na última terça-feira (17), que o grupo se compromete a honrar os direitos das mulheres, desde que dentro das normas da lei islâmica.

Zabihullah Mujahid, o porta-voz, deu a primeira entrevista coletiva desde que o grupo extremista tomou o poder no Afeganistão, há uma semana.

O porta-voz foi questionado sobre como serão os direitos das mulheres no país. Quando o Talibã esteve no poder, na década de 1990, os direitos e liberdades das mulheres foram severamente restritos.

Na entrevista, Zabihullah Mujahid afirmou que as mulheres poderão trabalhar. Um dos presentes perguntou se elas vão poder trabalhar como jornalistas. Mujahid não deu uma resposta definitiva.

"Vamos esperar a formação do governo e os decretos de lei, e então podemos ver como serão as leis e regulamentações", disse.

Talibã

Talibã significa "estudantes" em pashto (uma das línguas faladas no Afeganistão). Esse grupo de orientação sunita foi formado em 1994 por ex-guerrilheiros conhecidos como mujahidin, que tinham participado do confronto com forças soviéticas no país (inclusive com o apoio dos Estados Unidos).

Desde a criação, o objetivo do Talibã era impor uma lei islâmica, que os integrantes interpretavam de sua maneira, no país. O Talibã conseguiu esse objetivo rapidamente: em 1996, eles capturaram Cabul.

Cansada das lutas internas após a expulsão dos soviéticos, a população afegã, em geral, deu as boas-vindas ao Talibã quando eles apareceram pela primeira vez.

Sua popularidade inicial se deveu em grande parte ao sucesso em reduzir a corrupção, coibir a criminalidade e trabalhar para tornar seguras as estradas e áreas sob seu controle, estimulando assim o comércio.

De 1994 a 1996, o Talibã ganhou controle exclusivo sobre a maior parte do país, e o Afeganistão foi proclamado um emirado islâmico. Nos cinco anos seguintes, o grupo controlou o Afeganistão com uma interpretação dura da sharia, a lei islâmica.

Imprensa internacional se mobiliza para a retirada de jornalistas do Afeganistão.

Grandes organizações da imprensa internacional têm se mobilizado nos últimos dias para tentar retirar, com segurança, colaboradores locais e jornalistas estrangeiros que trabalham no Afeganistão. Com a retomada do poder pelo Talibã em 15 de agosto, ainda há muita incerteza se o grupo extremista manterá a palavra de respeitar o trabalho de jornalistas no país.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse que o governo americano tem se esforçado para repatriar americanos que estejam no território afegão – inclusive jornalistas. Biden citou que o governo retirou 204 jornalistas nesta semana e que aumentou o número de pessoas que os estão ajudando a sair do país.

”Não sabemos o número exato de americanos que estão lá”, afirmou, mas disse que a prioridade é tirar todos os cidadãos dos EUA do país. Ele disse também que os EUA pretendem contribuir com a retirada de afegãos em situação vulnerável e de jornalistas que não estejam ligados a empresas internacionais.

No início da semana, os chefes de três grandes jornais dos EUA fizeram uma declaração conjunta pedindo ajuda ao presidente para proteger seus jornalistas e garantir uma volta segura para casa.

Esforços conjuntos

Executivos dos jornais americanos ”The New York Times”, ”The Wall Street Journal” e ”The Washington Post” disseram que têm mantido contato com consulados e embaixadas de países com representações no Afeganistão para tentar ajuda na retirada de jornalistas.

Uma das maiores preocupações é garantir a segurança de colaboradores e repórteres afegãos que trabalhavam para os jornais americanos que têm encontrado dificuldade para deixar o país. Michael Slackman, editor do ”Times”, afirmou que ”vários planos” de transporte falharam.

“Você tem um plano durante a noite e duas horas depois, as circunstâncias em solo mudam completamente”, disse o jornalista em reportagem ao ”The New York Times”. No entanto, segundo a publicação, após uma ajuda do governo do Catar – que mantém relações tanto com os EUA quanto com o Afeganistão –, o jornal conseguiu retirar de solo afegão 128 colaboradores e seus familiares.

A.G. Sulzberger, presidente e editor do ”Times” agradeceu em um comunicado os esforços do governo do Catar ”que foram verdadeiramente inestimáveis para levar nossos colegas afegãos e suas famílias para a segurança”. “Pedimos à comunidade internacional que continue a atuar em defesa dos bravos jornalistas afegãos que estão em risco em seu próprio país”, escreveu Sulzberger.

O ”Post” informou que 13 funcionários – incluindo dois colaboradores afegãos e seus familiares – conseguiram embarcar para o Catar na última terça-feira (17). No mesmo dia, três correspondentes do ”Journal” deixaram o país, mas a publicação diz que ainda tenta ajudar na retirada de uma dezena de contratados locais.

Reprodução

’The New York Times’, ’The Washington Post’ e ’The Wall Street Journal’ têm mobilizado contatos diplomáticos para retirar jornalistas e colaboradores do país após a retomada do poder pelo Talibã.

Perseguição

Nesta quinta (19), o familiar de um jornalista da Deutsche Welle foi morto por talibãs depois de uma batida em sua casa na busca pelo repórter da emissora internacional alemã e de mais três colaboradores.

A Associação Alemã de Jornalistas (DJV, da sigla em alemão) fez um apelo à comunidade internacional após o caso e pediu por ação. Segundo a DJV, familiares de jornalistas que não moram mais no país vêm sendo ”sistematicamente caçados em Cabul e em outras cidades”.

”Jornalistas afegãos que vivem na Alemanha recebem apelos de suas famílias para não publicar nada que possa levar ao Talibã agir contra seus parentes”, disse em nota.

Alguns jornalistas afegãos dizem que foram espancados e tiveram a casa invadida desde que o Talibã tomou a capital Cabul. A organização internacional Repórteres Sem Fronteiras (RSF) fez um pedido para que o Conselho de Segurança da ONU organize uma reunião de emergência para discutir a situação de profissionais da imprensa no Afeganistão.

”Cerca de 100 meios de comunicação pararam de operar nas últimas semanas, enquanto centenas de jornalistas se esconderam ou estão tentando fugir do país”, disse a RSF em nota.

Promessa rasa

O Talibã havia dito na terça-feira (17), em sua primeira entrevista coletiva, que permitiria o trabalho da imprensa e que mulheres poderiam trabalhar, ao contrário do que ocorreu quando o grupo esteve no poder, entre 1996 e 2001. Mas apesar da tentativa inicial do Talibã de tentar passar uma imagem menos radical, militantes do grupo extremista têm intensificado a busca por pessoas casa a casa, aponta documento confidencial da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os talibãs têm listas com nomes e os alvos são pessoas que trabalharam para forças de segurança afegãs, americanas e da Otan, além de veículos de imprensa e entidades internacionais, segundo o relatório de inteligência da ONU.

ONU pede que países vizinhos mantenham fronteiras abertas para afegãos em fuga.

O retorno do Talibã ao poder no Afeganistão causa preocupações de que uma crise humanitária já antiga, fruto de quatro décadas de guerras e invasões, se acentue ainda mais. A Organização das Nações Unidas voltou a fazer um apelo para que todos os países vizinhos mantenham suas fronteiras abertas para os afegãos e ressaltou a necessidade de uma "resposta humanitária internacional ampla e urgente" na região.

Segundo o Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur), havia 2,6 milhões de refugiados afegãos no planeta no fim de 2020. O número de deslocados internos era ainda maior, aproximando-se de 3 milhões, e cresce significativamente: desde janeiro deste ano, mais de 550 mil afegãos foram deslocados internamente.

Com a "crise em evolução" após o Talibã retomar o poder no domingo, disse a porta-voz da Acnur, Shabia Mantoo, muitos que tentam escapar do território afegão não têm "uma rota clara de fuga":

"A maior parte dos afegãos não consegue sair do país por canais regulares", afirmou. "Hoje, aqueles que correm perigo não tem um caminho claro para escapar."

Segundo Mantoo, há apenas "movimentos em pequena escala" de afegãos que cruzam as fronteiras, com muitos pontos-chave bloqueados pelo Talibã. Internamente, contudo, o movimento é grande: dos mais de meio milhão de deslocados dentro do Afeganistão este ano, a maioria deixou suas casas nas últimas semanas, à medida que o Talibã avançava pelo país. Quase 80% são mulheres e crianças, segundo o Acnur.

A maioria daqueles que conseguem sair vai para o Paquistão e o Irã, dois países que, sozinhos, abrigam quase 90% dos refugiados afegãos do planeta. Até 2020, havia 1,4 milhão de refugiados afegãos em solo paquistanês e 780 mil na República Islâmica. O número dos que não têm o status formal de refugiado é ainda maior — no caso afegão, estima-se que chegue a 1,5 milhão e, no iraniano, que passe de 2 milhões.

Mais refugiados

Os iranianos, com uma economia duramente asfixiada pelas sanções americanas, tentam há anos incentivar os afegãos a voltarem para casa e anunciaram que ordenaram que seus soldados impeçam a entrada de quem foge do país vizinho. As patrulhas do Talibã também impedem que muita gente chegue aos postos iranianos. O mesmo acontece no Paquistão, cujo governo projeta que até mais 700 mil refugiados busquem abrigo no país se a crise afegã piorar.

Outras nações da região, como o Uzbequistão e o Cazaquistão, impõem limites no número de refugiados que aceitam. A Turquia, por sua vez, que abriga o maior número de refugiados do planeta, em sua maioria sírios, constrói um muro em sua fronteira com o Irã e diz que não será um "porto seguro" para os afegãos.

Reprodução/Youtube

Segundo o Acnur, mais de 550 mil afegãos foram deslocados internamente desde janeiro.

Na Europa, a possibilidade de uma crise migratória como a de 2015, quando mais de um milhão de pessoas do Oriente Médio fugiram para lá, em sua maior parte sírios, gera aflição. Na Alemanha, que tem eleições no dia 26 de setembro, e na França, que vai às urnas no ano que vem, teme-se que o mero debate desperte o sentimento anti-imigração e xenofóbico, impulsionando grupos de extrema direita.

A maior parte dos países europeus, principalmente aqueles que tinham contingentes em solo afegão, concordaram em receber pequenos números de refugiados, mas deixam claro que não têm planos de abrirem as portas de forma mais ampla. Entre eles a Alemanha, que em 2015 recebeu mais de 1 milhão de sírios por decisão da chanceler Angela Merkel, o que lhe gerou prejuízos políticos na época. Até ela, que deixará o poder após quase 16 anos, já disse que a prioridade desta vez deverá ser abrigar os afegãos em países vizinhos.

Segundo a ONU, é necessário mais que as iniciativas de retirada que os países têm adotado para afegãos aliados — a fragilidade da situação, disse Mantoo, demanda "uma resposta humanitária internacional urgente e ampla".

Mesmo após duas décadas de invasão americana e da guerra trilionária, o Afeganistão continua a ser um dos 20 países mais pobres do planeta — em 2019, antes da pandemia, apenas 1,8% dos trabalhadores afegãos ganhavam mais de US$ 3,1 por dia. De acordo com o Programa Mundial de Alimentos, um em cada três afegãos vive em situação de insegurança alimentar.

Porta-bandeira do Afeganistão na Olimpíada de Tóquio consegue fugir do país.

Em crise após a tomada da capital Cabul pelo grupo fundamentalista armado Talibã, o esporte do Afeganistão vive cenário de apreensão. Após a notícia de que a equipe paralímpica não conseguiu viajar a Tóquio para disputar os Jogos, uma notícia positiva foi confirmada nesta sexta-feira: a velocista Kamia Yousufi conseguiu deixar o país.

A atleta foi porta-bandeira do país nos Jogos de Tóquio e disputou os 100m rasos. Terminou em sétimo em sua bateria, com tempo de 13s29, recorde afegão, mas não conseguiu se classificar. Yousufi, de 25 anos, fugiu para o Irã.

COI

Kimia Yousofi pode ter sido a última mulher afegã a disputar os Jogos Olímpicos.

A notícia foi confirmada pelo presidente do Comitê Olímpico do Afeganistão, Aref Peyman. Kamia, que competiu com roupa que cobria o corpo no Japão, era uma em meio às atletas mulheres que temiam pelo cerceamento de direitos no novo regime do país.

A atleta nasceu justamente no Irã, em 1996, após os país buscarem refúgio temendo o futuro do país, após tomada do poder pelo Talibã naquele mesmo ano. Sua família tem origem em Kandahar, a segunda maior cidade e berço do Talibã.

Mesmo nascida em solo iraniano, Yousufi começou no atletismo aos 13 anos e cresceu sem poder representar um país, pois sua situação era de refugiada afegã, mesmo sem nunca ter pisado lá — o que só mudou em 2013, quando o governo afegão incentivou o esporte com um campeonato de talentos para quem vivia fora do país.

A velocista já havia competido na Rio-2016, quando foi a única atleta mulher do país na delegação. Na oportunidade, também carregou a bandeira na cerimônia de abertura. Foi ovacionada pelo público no Maracanã.

Capitã da seleção afegã de futebol feminino pede apoio à Fifa para salvar jogadoras.

A capitã da seleção de futebol feminino do Afeganistão pediu o apoio da Fifa (entidade máxima do futebol mundial) para salvar as jogadoras, que continuam no país, do regime talibã, em postagem feita em uma rede social.

Shabnam Mobarez, de 26 anos, vive nos Estados Unidos. Ela pediu que a Federação Internacional de Futebol atue para retirar as jogadoras que ainda vivam no país.

"Precisamos agir para salvar minhas colegas de time", disse Mobarez. "Elas são minhas irmãs."

A jogadora contou que mantém contato com as colegas que continuam no Afeganistão após a retomada do poder pelo grupo extremista Talibã.

Segundo ela, há muito medo e apreensão. E há ainda a insegurança de que os talibãs tentem ir atrás delas, por conta da atividade que exerciam.

Apesar de o Talibã ter dito, no início desta semana, que daria mais liberdade às mulheres do que durante sua primeira vez no poder, diversos relatos de perseguição são compartilhados pelas afegãs.

Sob o governo talibã, entre 1996 e 2001, entretenimentos como televisão e música foram proibidos, as mãos dos ladrões eram cortadas, e assassinos, executados em público.

Mulheres ficaram proibidas de trabalhar, ou estudar; e as acusadas de adultério eram açoitadas e apedrejadas até a morte.

Buscas em casa

Apesar da tentativa inicial do Talibã de tentar passar uma imagem menos radical, militantes do grupo extremista têm intensificado a busca por pessoas casa a casa, aponta documento confidencial da Organização das Nações Unidas (ONU).

Reprodução/Instagram

"Precisamos agir para salvar minhas colegas de time. Elas são minhas irmãs", disse Shabnam Mobarez.

Os talibãs têm listas com nomes e os alvos são pessoas que trabalharam para forças de segurança afegãs, americanas e da Otan, além de veículos de imprensa e entidades internacionais, segundo o relatório de inteligência da ONU.

Mobarez afirmou que suas colegas de time passaram a viver escondidas, fora de suas casas e que – abandonadas pela federação nacional – não podem confiar em ninguém.

Ex-presidente da Bolívia tenta o suicídio na prisão.

A ex-presidente interina da Bolívia Jeanine Añez, que está presa, tentou cometer suicídio neste sábado (21), e está sendo atendida por médicos, disse um representante policial à mídia local.

"Está dentro do delito de tentativa de suicídio... o médico forense chegou ao local para fazer um diagnóstico da senhora Jeanine Añez, para fazer uma avaliação do estado que ela se encontra", disse a um canal de televisão Douglas Uzquiano, diretor da Força Especial de Combate ao Crime.

A mídia boliviana informou que a ex-presidenta fez cortes no antebraço.

Añez foi levada na última quarta-feira (18) pela terceira vez em duas semanas para o hospital, onde os médicos disseram que fizeram um exame de tórax, e que ela sofria de hipertensão. Mais tarde, ela voltou para a prisão.

A Procuradoria-Geral da Bolívia apresentou na sexta-feira (20) uma acusação contra Jeanine Áñez por "genocídio" e outros crimes, em razão da morte de cerca de 20 manifestantes opositores em 2019. O procurador-geral, Juan Lanchipa, disse que apresentou ao Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) um pedido de denúncia contra Jeanine, que está em prisão preventiva desde março. No entanto, a decisão sobre um julgamento cabe ao Congresso.

O crime mais grave do qual ela é acusada, o de "genocídio", que é sancionado com pena de 10 a 20 anos de prisão, de acordo com o Código Penal boliviano. A acusação tem origem na denúncia de parentes das vítimas da repressão, em 15 de novembro de 2019 na cidade de Sacaba, próxima de Cochabamba, e em 19 de novembro, na usina de gás de Senkata, na cidade de El Alto, vizinha de La Paz, segundo o procurador.

De acordo com uma investigação do Grupo Interdisciplinar de Peritos Independentes da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), apresentada em La Paz, em ambos os eventos morreram 22 pessoas (11 em cada), do total de 37 mortes, após a renúncia do presidente Evo Morales.

O procurador-geral, por sua vez, disse que em Sacaba e em Senkata houve 20 mortos. Segundo Lanchipa, esses eventos foram "provisoriamente classificados como genocídio, ferimentos graves e leves, além de ferimentos seguidos de morte".

Em 12 de novembro de 2019, dois dias após a renúncia de Evo, a então segunda vice-presidente do Senado, a opositora de direita Jeanine Áñez, foi proclamada presidente interina. Ela deixou o poder em novembro, após a eleição de Luis Arce, um aliado de Evo, e foi presa em março.

O TSJ deve pedir autorização ao Congresso para um "julgamento de responsabilidade", que deve ser aprovado por dois terços do Parlamento, controlado pelo Movimento ao Socialismo (MAS), de Evo. A ex-presidente não comentou a denúncia, mas postou, na terça-feira (17), no Twitter: "Exigimos respeito à Constituição, garantias com o devido processo e igualdade de condições".

Divulgação

Segundo a mídia boliviana, Jeanine Áñez, acusada de genocídio na sexta-feira (20), cortou o antebraço.

A ex-presidente, vários de seus ministros, ex-chefes militares e policiais são acusados pelo atual governo e pelo partido no poder de ter realizado um golpe contra Evo em 2019, com o apoio da Igreja Católica, da União Europeia, de políticos da direita boliviana e do centro, além dos governos do argentino Mauricio Macri e do equatoriano Lenín Moreno.

A Bolívia entrou em convulsão após as eleições de outubro de 2019. Os resultados oficiais favoreceram Evo, que estava no poder desde 2006 e buscava a reeleição até 2025, mas a oposição denunciou uma fraude. Diante da pressão das ruas, o então presidente convocou novas eleições, com um órgão eleitoral renovado, mas nada deteve a violência social que levou Evo a renunciar e partir para o exílio no México.

Um relatório de auditoria da Organização dos Estados Americanos (OEA), de dezembro de 2019, aponta que detectou "uma manipulação dolosa das eleições bolivianas". No entanto, uma perícia do Ministério Público, divulgada no dia 27, concluiu que não houve manipulação nas eleições.

O procurador-geral disse que a investigação – que contou com o apoio do Grupo de Investigação Deep Tech Lab de Bisite, da Fundação Geral da Universidade de Salamanca – "demonstrou a inexistência de manipulação dos dados que comprovem a atuação dolosa incorrida nos resultados do processo eleitoral de outubro de 2019".

Presidente do México agradece elogio de traficante.

O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, agradeceu um veterano traficante, condenado pelo assassinato de um agente americano, por se pronunciar a favor de sua estratégia de segurança.

"Agradeço muito seus bons votos", disse López Obrador em sua coletiva de imprensa quando questionado sobre as declarações de Miguel Ángel Félix Gallardo, apelidado de "Chefe dos chefes" e considerado o criador do cartel de Guadalajara, a primeira grande organização do narcotráfico mexicano.

O condenado, preso desde 1989 pelo assassinato de Enrique Camarena, um agente antidrogas americano, disse em uma entrevista que López Obrador está "resolvendo" a violência que atinge o país latino-americano.

"A violência é consequência do desemprego, da desigualdade social, que o senhor López Obrador vai resolvendo aos poucos. É preciso dar tempo a ele", disse Félix em entrevista ao canal Telemundo, na qual insistiu na sua inocência. O traficante apareceu em uma cadeira de rodas e disse que era cego de um olho e surdo de um ouvido.

López Obrador acrescentou que a procuradoria-geral da República analisará se Félix pode ser beneficiário de um decreto que seu governo prepara para a libertação de presos torturados ou maiores de 65 anos com doenças crônicas, após diagnóstico do Ministério da Saúde. O projeto também concederia prisão domiciliar a presidiários a partir dos 75 anos, desde que não sejam condenados por casos graves.

"Não quero que ninguém sofra, não quero que ninguém fique preso, sou um humanista, sou formado na escola da não-violência", mas "tenho que fazer cumprir as leis", disse López Obrador. Félix, de 76 anos, está encarcerado em um presídio de segurança máxima no estado de Jalisco e foi uma figura-chave na expansão do narcotráfico mexicano.

Nos anos 1980, sua organização, que até o momento se dedicava ao tráfico de maconha e ópio, foi uma das primeiras a estabelecer contatos com traficantes colombianos para transportar cocaína do país sul-americano aos Estados Unidos.

O México sofre uma onda de violência ligada ao tráfico de drogas que causou mais de 300 mil assassinatos desde dezembro de 2006, quando

Reprodução/Twitter

López Obrador agradeceu um traficante, acusado de matar um agente americano da DEA, por se pronunciar a favor de sua estratégia de segurança.

o governo federal lançou uma polêmica operação de combate ao crime organizado, segundo dados oficiais.

Um tribunal mexicano condenou um dos líderes e fundadores do histórico cartel de Guadalajara pelo sequestro e morte do agente da DEA Enrique "Kiki" Camarena, em 1985, em uma ação que abalou as relações bilaterais, informou nesta quarta-feira o Conselho da Magistratura.

Passado

Em 2017, após 28 anos preso por outros crimes, Miguel Ángel Félix Gallardo foi condenado a 37 anos de prisão pela tortura e brutal homicídio de Camarena, que trabalhava no México para a agência antidrogas dos Estados Unidos (DEA). Gallardo também foi condenado pelo assassinato do piloto mexicano Alfredo Zavala, sequestrado junto com Camarena no dia 7 de fevereiro de 1985 no centro de Guadalajara, por ordem do narcotraficante.

Depois de muitos adiamentos por recursos processuais, o IV Tribunal Federal do Estado de Jalisco decretou que Félix Gallardo foi responsável por "homicídio qualificado com premeditação". O Tribunal decretou ainda na época que Félix Gallardo e outros sentenciados pelo crime pagassem uma indenização de 20,8 milhões de pesos (1,2 milhão de dólares) aos parentes das vítimas.

Félix Gallardo foi detido em 1989 e cumpriu pena na penitenciária de segurança máxima de Jalisco até 2017, quando foi transferido para uma prisão de segurança média devido à idade e ao estado de saúde.

Advogados pedem extinção das prisões privadas nos Estados Unidos.

No Encontro anual da American Bar Association (ABA) de 2021, a Câmara de Delegados da instituição passou uma resolução que pede a extinção das prisões privadas nos EUA. A resolução declara que o sistema é um "experimento falido", que se mantém a custas de "incentivos perversos e imorais".

A Resolução 507, copatrocinada pela Criminal Justice Section, National Bar Association e pela Section of Civil Rights and Social Justice, se refere a cadeias e prisões que detêm réus antes e depois do julgamento, bem como a centros de detenção de crianças e adolescentes. Foi aprovada por 273 votos a 33.

O sistema é "perverso e imoral", segundo a resolução, porque o sucesso das empresas de prisões privadas depende do fracasso do sistema de justiça criminal: quanto mais crimes acontecerem, quanto mais réus forem encarcerados e quanto maior foi a reincidência, maiores serão os lucros dessas empresas, diz o relatório da resolução.

Por isso, as prisões privadas evitam tocar programas destinados a reduzir o índice de reincidência de prisioneiros libertados, bem como programas educacionais ou de formação profissional, que ajudariam os ex-prisioneiros a encontrar uma vida produtiva na sociedade, em vez de voltar para a prisão, segundo o relatório.

Essas empresas investem milhões de dólares em campanhas eleitorais de políticos estaduais e em lobby, em um esforço para endurecer as leis criminais, aumentando as penas de prisão criminalizando a permanência de imigrantes ilegais no país e promovendo ativamente a detenção de estudantes que cometem quaisquer tipos de delito nas escolas.

O lobby também trabalha contra a descriminalização do que for (como a do consumo de maconha). E tenta convencer as autoridades dos governos e dos legislativos estaduais a privatizar todos os presídios, prometendo que podem ser mais eficientes e menos dispendiosas. No entanto, estudos têm revelado que a realidade é outra: "elas não fazem sentido nem moralmente, nem economicamente", diz o relatório.

Para garantir os lucros e maximizar os pagamentos a seus acionistas e executivos, as prisões privadas fazem o que podem para reduzir seus custos. Algumas prisões privadas fecham contratos com governos estaduais e municipais que obrigam as autoridades a manter a capacidade de ocupação de seus presídios em 100% ou em pelo menos 90%, durante todo o tempo — um sonho de qualquer hotel.

Essas empresas investem, também pesadamente, em campanhas eleitorais de juízes, para que apliquem penas mais longas a réus condenados. Isso tem resultado em escândalos de corrupção. Em um caso apelidado de "Kids for cash", dois juízes da Pensilvânia receberam US$ 2,6 milhões depois de sentenciar adolescentes a um tempo de prisão duas vezes superior às diretrizes do estado.

Em Iowa, o marido de uma juíza federal comprou um grande volume de ações de duas prisões privadas, depois de saber, com cinco dias de antecedência, que

Hédi Benyounes/Unplash

Resolução declara que o sistema é um "experimento falido".

sua mulher autorizou uma batida policial que resultou na prisão de quase 400 imigrantes ilegais, a maioria dos quais foi sentenciada a pelo menos cinco meses de prisão.

Em Mississipi, um diretor de penitenciária (que foi demitido) aceitou subornos de mais de US$ 1 milhão, em troca de contratos lucrativos com prisões privadas. "É verdade que a corrupção ocorre em estabelecimentos prisionais, mas o incentivo ao lucro maximiza essas oportunidades", diz o relatório.

Em um e-mail ao Jornal da ABA, antes da divulgação da resolução, a porta-voz da Day 1 Allicance (entidade que representa três das grandes empresas de prisão privada), Alexandra Wilkes, disse que a resolução é "politicamente motivada" e "mal informada".

"Se os patrocinadores dessa resolução proposta tivessem alguma ideia do que estão falando, eles saberiam que as empresas do setor privado fazem parte da solução de alguns dos maiores desafios que o sistema de justiça criminal do país enfrenta, porque ajudam a aliviar as condições de superlotação das prisões operadas pelos governos, oferecem programas de redução de reincidência e ajudam cidadãos a retornar a suas comunidades".

A resolução da ABA é um grande apoio ao presidente Joe Biden, que assinou um decreto em 26 de janeiro, em que proíbe o Departamento de Justiça (DoJ) de renovar contratos com as prisões privadas que atuam no sistema carcerário federal. O DoJ já havia divulgado um parecer em 2016, no qual declarou que as prisões privadas não oferecem os mesmos níveis de segurança e de condições de vida aos prisioneiros, em relação aos oferecidos pelo sistema de justiça criminal federal.

Em nível estadual, o assunto é mais complexo, porque a extinção das prisões privadas depende da vontade dos políticos locais de resistir ao lobby em seu território e à intenção deles, pouco provável, de recusar as generosas contribuições a suas campanhas eleitorais.

Em última visita à Rússia como líder da Alemanha, Angela Merkel defende o diálogo com Vladimir Putin.

A chanceler da Alemanha, Angela Merkel, encontrou-se com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, pela última vez antes de deixar o poder, nos próximos meses. É a última viagem dela a Moscou antes das eleições alemãs. A viagem ocorre exatamente um ano depois do envenenamento, atribuído às autoridades russas, do opositor Alexei Navalny, que foi atendido e tratado na Alemanha, mas voltou para a Rússia, onde foi preso.

Depois de depositar uma oferenda de flores no túmulo do soldado desconhecido em Moscou, a líder alemã foi recebida na sede do governo russo pelo próprio Vladimir Putin, que a esperava com um buquê de flores.

"Embora tenhamos profundas divergências, conversamos. E isso deve continuar assim", disse Merkel, que em seus 16 anos de mandato manteve uma relação complexa e ambígua com o presidente russo.

Merkel afirmou que havia muitas questões para tratar durante o encontro, como a situação no Afeganistão ou as relações bilaterais, mas não mencionou o caso de Navalny.

Putin disse que não foi simplesmente uma visita de adeus, mas, sim, um encontro "sério" entre dois veteranos da política europeia, porque "muitas questões devem ser discutidas".

Merkel, que fala russo e cresceu na Alemanha Oriental, e Putin, que fala alemão pelos seus anos de serviço na KGB na Alemanha Oriental, sempre reivindicaram ter estabelecido uma verdadeira relação de trabalho, apesar de suas diferenças.

Desde 2005, quando a chanceler chegou ao poder, eles discutiram arduamente ou com ironia sobre muitos temas, desde a Síria até Ucrânia ou Belarus, passando pelos ciberataques atribuídos por Berlim a Moscou ou o envenenamento de Navalny.

No entanto, o diálogo nunca foi completamente interrompido entre esses dois veteranos do cenário internacional.

Afeganistão

Rússia e Alemanha mantêm posicionamentos diferentes sobre o Afeganistão. Merkel considerou a situação "amarga, dramática e terrível". Já o chefe da diplomacia russa, Serguei Lavrov, afirmou na terça-feira que os talibãs enviaram sinais "positivos" sobre a liberdade de opinião.

Nesta 20ª viagem oficial à Rússia, Merkel encerra a relação com a constatação do fracasso em um assunto que estabeleceu como prioridade: a resolução do conflito entre Rússia e Ucrânia, que está em ponto morto. A chanceler alemã viajará no domingo para Kiev, onde se reunirá com o presidente ucraniano Volodymyr Zelenski.

Tensão

A tensão entre a Rússia e a Ucrânia, que se estende desde 2014, quando os russos tomaram a Crimeia, vinha ganhando força com uma repentina concentração militar russa nas proximidades da fronteira com o país vizinho, em abril.

Segundo os EUA, o número de tropas russas na fronteira com a Ucrânia estava em seu nível mais alto desde 2014. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, expressou sua preocupação na época e pediu para que o russo Vladimir Putin reduzisse as tensões na região.

"O que a Rússia quer, de fato, é retomar a Ucrânia para o país voltar a ser a 'grande Rússia' — ideia imperialista que vem desde o século 19. Eles acreditam que o Ocidente é decadente e que os grandes ideais da humanidade se concentram no Oriente", afirma o sociólogo e cientista político da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Gustavo Lacerda.

Para Lacerda, se o conflito aumentar ainda mais, a Rússia poderia tomar Donbass, da mesma forma como ocorreu com a Crimeia. Outro possível desdobramento seria a Rússia ser barrada pelo guarda-chuva nuclear da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), da qual fazem parte os Estados Unidos e outros 29 países, muitos deles membros da União Europeia.

"O interesse da Rússia na Ucrânia se deve a uma série de elementos. O país domina o Mar Negro, região estratégica do ponto de vista político-geográfico, tem a base naval de Sebastopol, a única capaz de acolher e dar logística à completa frota de navios da Rússia no Mar Negro."

EUA x Rússia

Em diversos momentos da história, um conflito localizado resulta em consequência e envolvimento de nações pelo mundo — como foi o caso da Primeira Guerra Mundial, que começou com uma disputa pelos Bálcãs, região da Europa, e evoluiu para uma guerra devido ao sistema de alianças entre os envolvidos.

Para o professor da UFPR, no caso específico de um conflito entre a Rússia e os Estados Unidos, o risco de uma guerra entre as duas potencias é baixo. Por outro lado, Lacerda acredita que há uma ameaça concreta de o conflito entre a população de Kiev e os russos étnicos separatistas resultar em uma guerra civil na Ucrânia.

"Acredito que o conflito poderia evoluir para algo semelhante ao que aconteceu na Alemanha durante a Guerra Fria, quando o país foi dividido entre as potências aliadas e a União Soviética. Enquanto a Alemanha Oriental estava sob influência socialista soviética, a parte ocidental vivia sob a órbita capitalista e americana", diz.

Reprodução

A alemã foi recebida na sede do governo russo pelo próprio Vladimir Putin, que a esperava com um buquê de flores.

China aprova lei rígida sobre privacidade de dados de cidadãos.

A China aprovou uma ampla lei de privacidade que restringirá a coleta e uso de dados pessoais de usuários, à medida que Pequim endurece a regulamentação das empresas de tecnologia do país. A legislação foi apontada pelo jornal americano The Wall Street Journal como uma das mais rígidas do mundo.

A Lei de Proteção de Dados Pessoais, aprovada nesta semana pelo Comitê Permanente do Congresso Nacional do Povo, principal órgão legislativo da China, entrará em vigor em 1º de novembro. Ela proíbe "a coleta ilegal, uso, processamento, transmissão, divulgação e comercialização de informações pessoais dos usuários".

A lei de privacidade nacional, a primeira da China, se assemelha à estrutura mais robusta do mundo para proteção de privacidade on-line, o Regulamento Geral de Proteção de Dados da Europa, e contém dispositivos que exigem que qualquer organização ou indivíduo manipule dados pessoais de cidadãos chineses para minimizar a coleta de dados e obter consentimento prévio.

Reprodução

A lei de privacidade nacional, a primeira da China, se assemelha às regras de proteção de dados da Europa.

O texto completo da lei ainda não é público e foi aprovado depois que algumas empresas chinesas de tecnologia, incluindo a Didi, dona da 99 no Brasil, terem sido acusadas de manuseio indevido de dados de usuários nos últimos meses.

Pouco depois da Didi abrir capital nos Estados Unidos, os órgãos reguladores chineses a acusaram de "coletar e usar ilegalmente informações pessoais". Pequim citou os riscos que o uso indevido de dados representa para a segurança nacional, ao mesmo tempo que os reguladores reprimem as empresas listadas no exterior.

Segurança

A lei criará uma regulamentação mais forte do sistema de vigilância pública da China, exigindo a divulgação e rotulagem do hardware usado na identificação de pessoas em locais públicos. Os dados coletados só podem ser usados para manter a segurança pública.

A CNN lembra que a China opera uma vasta rede de câmeras, apoiada por reconhecimento facial avançado e tecnologia baseada em inteligência artificial, para controlar o crime, mas também para verificar identidades em metrôs, escolas e prédios de escritórios.

A lei estipula que as empresas não podem usar dados pessoais para direcionar anúncios de produtos e serviços às pessoas. Além disso, as empresas devem fornecer maneiras fáceis para que os usuários recusem o marketing direcionado.

Ações em queda

Informações pessoais confidenciais - como dados biométricos, saúde e contas financeiras - só devem ser processadas com o consentimento prévio do usuário. Caso uma empresa manuseie ilegalmente informações pessoais, seus serviços podem ser suspensos ou encerrados, de acordo com a lei.

A aprovação da nova lei derrubou as cotações das ações chinesas de tecnologia. Os papéis da Xiaomi, Alibaba e JD.com registraram queda de 2% ou mais na Bolsa de Hong Kong.

Já as afiliadas de informações de saúde da JD, Alibaba e Ping An Insurance (PIAIF) estavam entre os piores desempenhos, todas caindo 13% ou mais.

China transforma em lei autorização para que casais tenham até três filhos.

A China transformou em lei a regulamentação que autoriza casais a terem até três filhos, em uma tentativa de aumentar o crescimento populacional, que enfrenta queda desde 2017.

A medida havia sido anunciada em maio deste ano, mas só agora foi transformada em lei. Na década de 1970, a China adotou uma política de filho único por casal, para tentar controlar a alta taxa de natalidade da época. O país abandonou essa política em 2016, substituindo-a por um limite de dois filhos, mas isso não foi suficiente para levar a um aumento sustentado de nascimentos.

O custo de criar os filhos nas cidades desencorajou muitos casais chineses. A taxa de natalidade vem caindo no país desde 2017, mesmo com a flexibilização em 2016 da política do filho único. Demógrafos advertem que a China pode registrar o mesmo fenômeno de Japão e Coreia do Sul, que sofrem com excesso de idosos em comparação ao número de jovens e trabalhadores.

Reprodução

Medida visa aumentar crescimento populacional, que enfrenta queda desde 2017.

A taxa caiu para 10,48 a cada mil habitantes em 2019, o nível mais baixo desde a fundação da China comunista, em 1949. Foram 14,65 milhões de nascimentos. Em 2020, ano marcado pelo início da pandemia do novo coronavírus, o número de nascimentos caiu ainda mais, para 12 milhões.

População em queda

A população da China chegou a 1,411 bilhão de habitantes em 2020, segundo os resultados do seu censo, realizado a cada 10 anos. Em comparação à pesquisa de 2010, a população chinesa cresceu 5,38% (72 milhões de habitantes), segundo o Departamento Nacional de Estatísticas.

A população chinesa teve o menor crescimento em décadas nos últimos 10 anos, e em breve o país deve ser superado pela Índia em número de habitantes. A China prevê que a curva de crescimento populacional irá atingir o pico em 2027, quando a Índia deverá ultrapassá-la e se tornar o país mais populoso do mundo.

A população chinesa começará então a diminuir, até chegar a 1,32 bilhão de habitantes em 2050, segundo as projeções. Já a Índia tem 1,38 bilhão de habitantes e sua população cresce a uma média de 1% por ano, segundo estudo divulgado no ano passado pelo governo do país.

Preço do litro da gasolina ultrapassa 7 reais no Rio Grande do Sul.

O preço do litro da gasolina comum já ultrapassa R$ 7 em pelo menos quatro Estados brasileiros, segundo a pesquisa semanal da ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). O Rio Grande do Sul é um dos entes federados onde o combustível está mais caro. No território gaúcho já é possível encontrar o litro da gasolina nos postos entre R$ 5,72 e R$ 7,18.

No Rio de Janeiro, a gasolina é vendida entre R$ 5,89 e R$ 7,05. No Acre, o litro custa de R$ 6,19 a R$ 7,13. No Tocantins, o preço varia de R$ 5,75 a R$ 7,36.

Pressionada pela alta nos preços do petróleo no mercado internacional, a Petrobras já aumentou nove vezes o valor do litro da gasolina vendida nas refinarias neste ano. Nas bombas, o combustível já acumula alta de 28,21% no País em 2021. A avaliação de especialistas é de que o preço deve continuar subindo nos próximos meses em razão do aumento do consumo.

Roque de Sá/Agência Senado

O Tocantins e o RS são os Estados brasileiros onde o combustível está mais caro.

Petrobras

Na composição do valor da gasolina, a fatia da Petrobras é a maior, com 32,9%. A companhia detinha 98% do mercado de refino até 2019, quando se comprometeu com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) a vender metade de suas refinarias. Por enquanto, a única que já foi vendida é a da Bahia, que ficou com o Mubadala, o fundo soberano dos Emirados Árabes.

Manter a paridade de preços internacionais é considerado fundamental para atrair interessados para as outras refinarias. Outro fator que reforça a necessidade de manter a política da Petrobras de paridade de preços internacionais é o fato de que o Brasil precisa importar combustíveis para abastecer o mercado interno. Quase 7% da gasolina consumida no País entre janeiro e junho deste ano foi importada.

ICMS

Sempre citado pelo presidente Jair Bolsonaro, o ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), definido pelos Estados, também é um "vilão" no preço dos combustíveis. O tributo é responsável por 27,9% do valor final. Impostos federais – Cide, PIS e Cofins – representam outros 11,6%.

Audiências sobre a morte de homem em supermercado em Porto Alegre prosseguem até dezembro.

A primeira audiência para oitiva de testemunhas do processo que apura a morte de João Alberto Silveira Freitas no supermercado Carrefour, em Porto Alegre, foi realizada na última quarta-feira (18). O crime ocorreu em novembro do ano passado, no bairro Passo D'Areia, na Zona Norte.

Três pessoas convocadas pela acusação foram ouvidas presencialmente no Foro Central da Comarca da Capital: Milena Borges Alves (viúva de Beto), Milton Rafaeli Machado (ex-segurança do estabelecimento) e Priscila Brasil Geossling (que viu no local parte das agressões à vítima). Os trabalhos tiveram a condução da juíza Lourdes Helena Pacheco da Silva, da 2ª Vara do Júri.

Até dezembro, estão marcadas mais nove audiências para depoimentos de outras 30 pessoas indicadas pela acusação e pelas defesas dos seis réus. A próxima oitiva ocorrerá no dia 25 deste mês.

São acusados Magno Braz Borges, Giovane Gaspar da Silva, Adriana Alves Dutra, Paulo Francisco da Silva, Kleiton Silva Santos e Rafael Rezende. Todos respondem por homicídio triplamente qualificado (motivo torpe, meio cruel e recurso que dificultou a defesa da vítima) com dolo eventual.

A vítima – um homem negro de 40 anos – foi espancada por seguranças do supermercado após um desentendimento que começou nos caixas do estabelecimento. Imagens de câmeras de vigilância mostram Beto dando um soco em um dos seguranças antes de ser espancado até a morte no estacionamento do Carrefour.

Reprodução

O crime aconteceu em novembro do ano passado, na Zona Norte da Capital.

O crime, que ocorreu na véspera do Dia da Consciência Negra, provocou uma onda de protestos contra o racismo na Capital. Atos de vandalismo também foram registrados.

Instalação de caixa de esgoto na Cidade Baixa pretende diminuir a poluição do Guaíba, em Porto Alegre.

O Dmae (Departamento Municipal de Água e Esgotos) instalou, na tarde de sexta-feira (20), uma caixa para coleta de esgoto cloacal em tempo seco entre a rua Luiz Afonso e a Travessa Pesqueiro, no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre.

Essa caixa de concreto armado enterrado servirá para interceptar e separar o esgoto cloacal do esgoto pluvial (água da chuva) e enviar para o devido tratamento, antes de chegar ao Guaíba.

"Toda a área do bairro já dispõe de rede separadora de esgotos, mas nem todas as casas se ligam ou têm possibilidade de se ligar à rede sanitária por terem estruturas muito antigas. Esta é uma das soluções que o Dmae encontrou para diminuir a contaminação do nosso manancial e os impactos aos moradores", afirmou o diretor-geral do Departamento, Alexandre Garcia, que acompanhou a implantação do equipamento.

Luciano Lanes/PMPA

Diretor-Geral do Dmae, Alexandre Garcia, vistoriou a instalação do equipamento.

Ao todo, a caixa possui 3,9 metros de altura por 2,8 metros de largura, pesa 22 toneladas e tem capacidade de comportar 60 litros de esgotos por segundo. Quando o tempo estiver seco, o resíduo que chegará ao equipamento (composto basicamente por esgoto cloacal) será direcionado à Estação de Bombeamento de Esgoto Baronesa do Gravataí – localizada nas proximidades da avenida Praia de Belas – e de lá seguirá à Estação de Tratamento de Esgoto Serraria.

Em dias de chuva, o esgoto pluvial seguirá pelas redes de drenagem da rua da República até a Estação de Bombeamento de Águas Pluviais de número 16, próximo ao Parque Harmonia.

Em julho, foram finalizadas as obras das redes coletoras do SES (Sistema de Esgoto Sanitário) da Ponta da Cadeia, um investimento de R$ 17,6 milhões, cujo objetivo foi a contenção dos esgotos domésticos que são despejados na Bacia do Arroio Dilúvio e vão parar no Guaíba.

Projeto para implantar rede de esgoto na Vila Suíça, em Gramado, é entregue à Corsan.

A Vila Suíça, em Gramado, na Serra Gaúcha, terá uma rede de esgoto para todas as residências da área. O projeto foi entregue à Corsan em atendimento a uma contrapartida da Operação Urbana Consorciada da Vila Suíça.

A rede coletora de esgotos terá extensão de 1,5 mil metros e duas estações de bombeamento. Haverá interligação com a rede coletora que passa na avenida Borges de Medeiros e segue até a Estação de Tratamento da Linha Ávila. No total, 151 unidades habitacionais serão atendidas, resolvendo um problema antigo que foi o responsável pelo embargo de todo o bairro.

Além da construção de uma rede de esgotos, outra contrapartida em andamento são obras como a implantação de trilhas no Parque das Orquídeas, que fica em área próxima. O trabalho de levantamento da flora e fauna do local está sendo realizado pelo Instituto-E, organização de caráter ambiental, cultural, educativo, de assistência e responsabilidade social. Também está em análise uma possível ligação por teleférico entre o Parque das Orquídeas e o Parque dos Pinheiros.

Divulgação

A rede coletora de esgotos terá extensão de 1,5 mil metros e duas estações de bombeamento.

"O Parque das Orquídeas e o Parque dos Pinheiros precisam ser consolidados juntos e ganhar todos os prêmios de acessibilidade e mobilidade para que no futuro as duas unidades se transformem em uma única concessão", avaliou Duda Tedesco, diretor do Instituto-E. Também estão previstas melhorias no acesso viário à Vila Suíça.

Governo do Rio Grande do Sul publica edital de privatização da Sulgás.

O edital de privatização da Sulgás (Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul) foi publicado pelo governo gaúcho no Diário Oficial da última sexta-feira (20). O leilão está previsto para o dia 22 de outubro.

As propostas, com valor mínimo de R$ 927,8 milhões, devem ser entregues até o dia 18 de outubro na B3, a Bolsa de Valores do Brasil, em São Paulo.

Divulgação

Em julho de 2019, a Assembleia Legislativa aprovou o projeto que autorizou o Executivo a desestatizar a Sulgás.

"Com a privatização da Sulgás, projetamos melhores condições para a companhia expandir a malha de distribuição e prover o acesso ao gás natural aos consumidores, sobretudo em termos de ganhos de eficiência e de capacidade de investimento", disse o secretário estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Luiz Henrique Viana.

A avaliação dos valores foi realizada por duas empresas contratadas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social): a EY (Ernst & Young) e o consórcio Pampagás, formado por BR Partnes, Lefosse Advogados, LMDM Consultoria e Vernalha, Guimarães & Pereira Advogados.

Depois da privatização da CEEE Distribuição e da CEEE Transmissão, esse será o terceiro leilão de desestatização realizado neste ano pelo governo do RS. Segundo o Palácio Piratini, "as desestatizações fazem parte da agenda de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul e são vistas não apenas como uma oportunidade de receita para o enfrentamento da crise financeira, mas como um caminho para gerar investimentos privados e melhoria dos serviços públicos prestados à população".

Em 2 de julho de 2019, a Assembleia Legislativa aprovou o Projeto de Lei 265/2019, que autorizou o Poder Executivo a promover medidas de desestatização da Sulgás. A Lei 15.299 foi sancionada e promulgada dois dias depois.

A partir da autorização legislativa, o BNDES foi contratado pelo governo do Estado, em 24 de setembro de 2019, para conduzir o processo de privatização da companhia.

Trensurb tem serviços prejudicados por furto de cabos pela terceira vez nesta semana.

Os usuários da Trensurb enfrentaram, pela terceira vez nesta semana, atrasos nas operações da empresa em razão de problemas causados por furto de cabos. De acordo com a equipe da estatal, as composições circulam em via única e com intervalos de 40 minutos devido à quantidade de fios levados pelos criminosos na madrugada deste sábado (21).

Os atrasos foram registrados entre as estações Unisinos, onde ocorreu o ataque à rede elétrica, e Novo Hamburgo. No restante da linha, a operação é normal – e seguiram a tabela horária fixada pela Trensurb. Por volta das 21h30 deste sábado, a empresa informou que os serviços foram totalmente restabelecidos.

Criminosos já haviam prejudicado a circulação dos trens na sexta-feira (20), entre as estações Unisinos e Rio dos Sinos, e na última quarta-feira (18), em todo o trecho

Divulgação

Os atrasos foram registrados entre as estações Unisinos, onde ocorreu o ataque à rede elétrica, e Novo Hamburgo.

entre Porto Alegre e Novo Hamburgo. A Trensurb conta com 22 estações e atende, em média, 82 mil pessoas todos os dias.

Região de Uruguaiana passa a contar com batalhão de choque da Brigada Militar.

O governo gaúcho inaugurou oficialmente em Uruguaiana (Fronteira-Oeste gaúcha) o 6º Batalhão de Choque da Brigada Militar. De acordo com a corporação, o objetivo é qualificar a estratégia de pronta-resposta, com cobertura desse tipo de policiamento em toda a faixa que separa o Rio Grande do Sul da Argentina e Uruguai.

Felipe Dalla Valle/Palácio Piratini

Efetivo foi especialmente treinado para atividades de alto risco em unidades de elite da corporação.

Além de Uruguaiana, outros 21 municípios fazem parte da área de abrangência: Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Garruchos, Hulha Negra, Itaqui, Lavras do Sul, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana da Boa Vista, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Vila Nova do Sul.

Trata-se da terceira unidade de choque criada pelo atual governo do Estado. Além das já existentes em Porto Alegre (1º Batalhão), Santa Maria (2º) e Passo Fundo (3º), no final de 2019 foram contempladas Caxias do Sul (4°) e Pelotas (5°).

Sob o comando do major Otemar Maia Bianchini, o batalhão deve contar com 15 viaturas. O efetivo é de pelo menos 90 policiais militares (contingente que pode passar de 150), especialmente treinados para as atividades de alto risco desempenhadas por unidades de elite da corporação.

Localizada no bairro Ipiranga, a sede foi reformada a partir da doação de R$ 130 mil por empresas locais à prefeitura de Uruguaiana, que arcou com a mão-de-obra e repassou o imóvel ao governo gaúcho.

A iniciativa já havia sido anunciada em dezembro, no âmbito de uma estratégia focada no aproveitamento dos 860 brigadianos então formados e na priorização de unidades de maior impacto regional.

Relevância

Na avaliação do Palácio Piratini, a posição do 6º Batalhão de Choque que também fortalece a capilaridade da atuação das tropas de pronto-emprego, com alto nível de treinamento para execução de tarefas de restauração da ordem pública, controle de distúrbios e, principalmente, ocorrências de grande proporção.

Agora, as operações das seis tropas especializadas poderão cobrir todas as áreas do Estado com maior agilidade e mais eficácia – a estimativa é conseguir realizar deslocamentos para qualquer ponto no Rio Grande do Sul em até uma hora e meia, aproximadamente.

A ideia é de que o trabalho também ganha em qualidade, já que o novo batalhão unifica e padroniza ações de seis unidades: "Isso resulta no fortalecimento de todo o sistema operacional de pronta-resposta e repressão qualificada ao crime organizado, além de melhoria nas atividades de apoio às tropas de policiamento ostensivo e forças táticas".

O novo batalhão não afetará o auxílio prestado aos Comandos Regionais aos quais os batalhões de choque estavam antes vinculados, conforme destaca a Secretaria da Segurança Pública (SSP):

"Outras vantagens passam pela centralização do planejamento preventivo e de repressão a ações criminosas de grandes proporções, a partir do trabalho integrado de inteligência integrado e coordenação por um comando central, que permite otimizar as atividades logísticas e administrativas da tropa especializada". (Marcello Campos)

Rio Grande do Sul ganha mais um free shop de fronteira terrestre.

A inauguração de um novo free shop de fronteira terrestre em Uruguaiana ampliou para oito a quantidade de "lojas francas" na cidade. Em âmbito estadual, já são 15 endereços com esse perfil, abrangendo também Jaguarão, São Borja, Porto Xavier e Barra do Quaraí, cada qual com um estabelecimento.

Com isso, o Rio Grande do Sul é o Estado líder no segmento, pouco mais de dois anos após o sinal-verde do governo federal para instalação de empresas da modalidade em até 33 cidades de dez Estados. Desse total, 11 municípios são gaúchos: Barra do Quaraí, Uruguaiana, Jaguarão, Quaraí, Aceguá, Chuí, Itaqui, Porto Xavier, Santana do Livramento, São Borja e Porto Mauá.

"É isso que a gente quer: a ousadia dos empreendedores num Estado que retome a confiança no futuro", destacou o governador Eduardo Leite ao cumprimentar o casal de proprietários da loja, denominada "New York Free Shop" e que fica no centro de Uruguaiana. "O Estado tem que melhorar o ambiente de negócios para que pessoas como Sâmi e Jane tenham razões para expandir negócios."

Divulgação

Loja instalada no Centro de Uruguaiana amplia para 15 o número de estabelecimentos com esse perfil no Estado.

Como funciona

O conceito de loja franca ("duty-free") de fronteira terrestre compreende estabelecimentos instalados em cidades-gêmeas, uma de cada lado da fronteira. É o caso de Uruguaia e Passo de Los Libres, na Argentina. Nesses locais, podem ser comercializadas mercadorias nacionais ou estrangeiras, com isenção de impostos de importação.

Os estabelecimentos permitem compras de até US$ 300, feitas por residente ou não residente em viagem internacional, com suspensão dos tributos para mercadoria estrangeira até a venda e a isenção para mercadorias nacionais.

Dente as propostas está a de proporcionar mais facilidade ao viajante terrestre internacional, com opção de acesso a compras em um ambiente de comodidade e conveniência, ao mesmo tempo em que aquece a economia local. (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria, Tatiana Bandeira e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

ANIVERSARIANTES DO DIA 22 DE AGOSTO

Iara Ortiz Satt

Silvio Peter

Leonor Kluber

Ildo Mário Szinvelski

Ana Lúcia Tigre

Alex Manente

Carmem Ambrós

Tirzá Pereira

Humberto Antônio Ponzio

Susana Fraccaro

Rodrigo Santoro

Vivian Oliveira

Thiago Soll

Inge Ciulla

Elizabete Faccin Martins

Waldemar Bronzatto

Viviane Maiesk

Ândrio da Silva Torres

Rosália Dors

Leonardo Bruni

Camila da Silva

Nelson Roithmann

Nilda Maria Fernandes Maurmann

Everton Behenck

Jennifer Finnigan

Augusto J. B. da Silveira

Letícia Braga Gastaldoni

Lupicínio Rodrigues Filho

Carlos Alexandre Torres

Leda Belotto

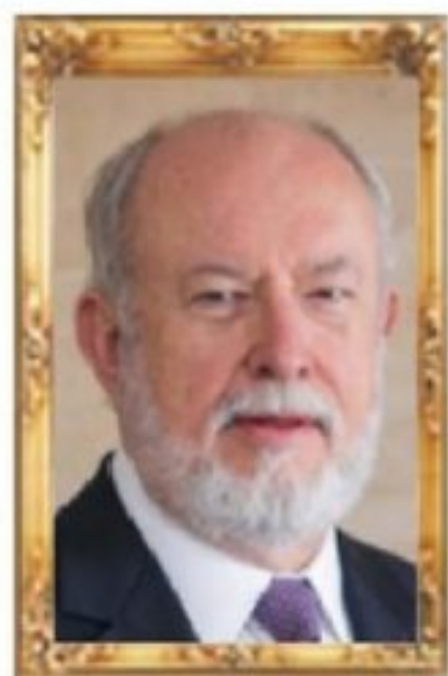
Giuseppe Mascara

Ana Maria Tresoldi

Marcelo Narcizo

Drielen Oliveira Lima

Franco Squillari

ANIVERSARIANTES DO DIA 22 DE AGOSTO

Bolívar Charneski

Paula Barbosa

José Pedro Vianna

Giada De Laurentiis

Antônio Osmar da Silva

Márcia Abichequer

Luciano Castro

Fabiana Ferreira

João Daniel

Mariana Lewis

José Luiz Lazzaroni

Heloisa Segall

Tarcísio Filho

Sandrine Nery

Joacir Tatsch

Ana Paula Leonardi

Paulo Francisco Tonetto Dotto

Manuela Victória

Gabriel D`Assunção

Fernanda Priotto

Roberto Maineri

Josiane Seimetz

Sérgio Osvaldo Angonese

Sâmia Bomfim

Moisés Rodrigues da Silva

Kristen Wiig

Eduardo Lahude Lima

Cindy Williams

Richard Crispin Armitage

Ubiratã André Gomes

Oscar Filho

Maria Odiles Rocha

Alberto Vanzetto Filho

Irandhir Santos

Léo Bruni

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

NA DITADURA, CRIMES DE OPINIÃO ERAM "TERRORISMO"

CLÁUDIO HUMBERTO

"É uma vitória do pagador de impostos." – Senador Eduardo Girão, após o veto presidencial ao fundão eleitoral bilionário.

A acusação no Supremo Tribunal Federal (STF) de "incitamento da opinião pública contra instituições", mirando jornalistas, parlamentares, ativistas e até presidente de partido, por suas opiniões e críticas, ainda que injuriosas, faz lembrar acusações do regime militar a seus opositores, chamados de "subversivos" e até de "terroristas", processados e presos por "incitarem" o povo contra autoridades. Agora, como antes, a vítima é a mesma: a garantia constitucional da liberdade de expressão.

Corte não é partido

Simples consulta ao Google não registra, em democracias sólidas, Cortes supremas protagonistas na política, nem governantes que as xinguem.

Não custa imaginar

Os Três Poderes deveriam se perguntar, antes de decisões iminentes, se aquilo seria tolerado em sólidas democracias. O Brasil agradeceria.

Em nome da isenção

Iniciativas do STF "em defesa da democracia" deveriam incluir os que, nas redes sociais, pregam o assassinato de um presidente eleito?

Direito do cidadão

Bolsonaro é criticado, com razão, quando processa quem o insulta. Afinal, são cidadãos exercitando o direito à liberdade da expressão.

Pacheco já tem até staff para disputar o Planalto

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), a quem cabe decidir sobre instaurar processos de impeachment contra ministros do STF, está tão empolgado em disputar a sucessão de Bolsonaro que até já dispõe de um staff de campanha, cuja formação se encontra quase concluída. Inclui pessoas de sua confiança, inclusive do Senado, e profissionais de várias áreas. Pacheco tem ouvido de líderes políticos palavras de estímulo ao projeto presidencial e não se fez de rogado.

Clima de festa

Rodrigo Pacheco deve trocar o DEM pelo PSD em outubro, em convenção festiva, quando as articulações começam para valer.

Confiança

As pesquisas sempre dão a Pacheco números muito modestos, mas a confiança é de que os votos aparecerão "no momento certo".

Votos vão aparecer

Para o presidente do PSD, Gilberto Kassab, entusiasta da candidatura de Pacheco, intenções de voto serão consequência da viabilidade política.

Está no sal

O procurador-geral da República, Augusto Aras, alegou que a prisão do presidente do PTB, Roberto Jefferson, era censura prévia. Agora, o ministro que ordenou a prisão virou relator da representação da oposição contra Aras.

Chaves de volta

Com a perda do mandato de Flordelis, a Câmara dos Deputados quer de volta o apartamento funcional que ela ocupava. O prazo de devolução é de 30 dias, mas com Flordelis em cana, quem vai entregar as chaves?

Devolução do mandato

Com a posse de Rodrigo Maia como auxiliar de João Doria em São Paulo, há deputados pregando sua renúncia ao mandato, que pertence ao povo do Rio de Janeiro. Maia não faria falta, mal aparecia na Câmara.

Se não for incômodo...

O ministro Ricardo Lewandowski atendeu a CPI da Pandemia, apenas recomendando medidas de proteção dos sigilos de uma servidora do Ministério da Saúde... que já vazaram. Já investigar o vazamento...

Vacinados e protegidos

Ao comemorar a decisão da Justiça de suspender liminar que permitia a mais de 180 mil professores não voltarem ao trabalho em São Paulo mesmo vacinados, a Secretaria de Educação do Estado lembrou haver comprado 228 mil litros de álcool-gel e 12 milhões de máscaras.

Hipocrisia hermana

Não surpreendem as fotos e vídeos da festa de aniversário da primeira-dama da Argentina ao lado do marido, o presidente Alberto Fernández, aglomerando e sem máscara. Típico "faça o que digo, não o que faço".

Regras importam

A Justiça Federal de Brasília anulou a prisão do ex-diretor do Ministério da Saúde Roberto Dias, decretada na CPI da Pandemia. Foi convocado como testemunha, mas acabou tratado como investigado. Não pode.

Alcântara, 18 anos

Completam-se neste domingo 18 anos da explosão do foguete brasileiro VLS-1 V3, no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. O artefato colocaria na atmosfera um satélite brasileiro, mas acabou matando 21 técnicos civis.

Pensando bem...

... Pedir impeachment do presidente é normal, mas de ministro do STF é ato antidemocrático.

PODER SEM PUDOR

Carros e cargos

Eleita prefeita de São Paulo, Luiza Erundina foi a Jânio Quadros, ainda no cargo. Ele quis saber o que ela trazia na bolsa. "Documentos", respondeu. Jânio sugeriu: "Creio que a senhora deveria trazer muitos carros e cargos."

Erundina estranhou: "Me desculpe, não estou entendendo". Jânio explicou o tamanho do problema que ela teria pela frente: "Carros para a CMTC, que o povo está faminto por transporte, e cargos para os vereadores, que estão famélicos para dar emprego a seus apaniguados..."

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

LAIR RIBEIRO

É DE PEQUENO QUE SE APRENDE

Já faz bastante tempo que, para compensar o pouco tempo que têm para seus filhos, muitos pais passaram a trocar abraços e beijos por doces, refrigerantes, lanches... E o que era para ser um gesto de amor, acaba por gerar um ciclo vicioso que se mantém durante a infância, a adolescência e a fase adulta da vida. A criança que cresce nesse ciclo, passa a relacionar afeto a barras de chocolate, abraço apertado a copos de refrigerante, beijo carinhoso a sacos de salgadinhos... E sempre que se sentir carente, irá atacar a geladeira, a despensa ou alguma loja de conveniências.

Comida e afetividade andam juntas, mas a primeira não pode ser usada para substituir a segunda. A criança cuja afetividade é suprida com alimentos cresce carente e desconectada de seus sentimentos. Fisicamente, ela começa a engordar, podendo desenvolver obesidade, com todos os graves problemas físicos associados a esse quadro, que, por sua vez, provoca reações sociais, que passam a constituir outro grave problema na vida da criança, este, de natureza emocional.

Com o passar dos anos, a criança começa a ficar "gordinha". Suas formas vão se avolumando, os apelidos começam a fazer parte da sua vida e, sentindo-se excluída de seu meio social, ela se refugia em doces e se afunda em calorias diante da TV que a hipnotiza e a faz viajar sem sair do lugar. Ao primeiro sinal de que algo dessa natureza está ocorrendo, os pais devem mudar imediatamente sua conduta e começar um programa para recuperar a auto-estima da criança e eliminar todos os excessos, principalmente o de peso. É crucial adotar um programa de reeducação alimentar.

"Pesquisas recentes revelam que cerca de 15% das crianças brasileiras são obesas e outras 40% estão acima do peso. Outros números mostram que aqueles que chegam obesos à adolescência têm 60% a 80% de chances de se tornarem adultos obesos. Além disso, assim como os adultos, crianças obesas também estão sujeitas a desenvolver diabetes, colesterol alto, hipertensão e outras doenças associadas ao excesso de peso."

A hora é essa! Aproveite para mudar os hábitos de toda a família. Adote uma alimentação saudável e equilibrada. Um cardápio variado e nutritivo irá contribuir para que os pequenos entrem em contato com diferentes sabores e enriqueçam seu apetite. Não podem faltar na mesa proteínas, carboidratos, fibras e vitaminas. Informe-se a respeito do valor nutricional dos alimentos e, com a ajuda de um nutricionista, elabore um cardápio que atenda às necessidades dos adultos e das crianças da casa (as necessidades de adultos e de crianças são diferentes). E estimule o hábito de tomar água. Muita água! Água é vital para o organismo e deve ser ingerida com freqüência durante o dia. E aproveite o embalo para incluir alguma atividade física na rotina semanal da criança e da família. O ser humano foi programado para o movimento. Não se esqueça: pequenas mudanças, quando feitas repetidas vezes, tornam-se novos hábitos. Em pouco tempo, trocar as gordurosas batatas fritas por suculentas cenouras deixará de ser um sacrifício. Pode apostar que sim!

CADERNO COLUNISTAS

FILIPE GUERRERO GRACIA

TRAVEI: NÃO CONSIGO SENTAR, LEVANTAR OU ANDAR

Você já sentiu uma dor tão forte nas costas que chegou a ficar com a coluna travada?

A coluna travada é uma experiência dolorosa, porém na maior parte dos casos, é resolvida em curto período de tempo. Há situações em que a dor não melhora e requer acompanhamento de um profissional de saúde. O principal objetivo é agir na dor aguda o mais rápido possível e, posteriormente, adotar práticas de prevenção como atividades físicas regulares e hábitos saudáveis.

No entanto, há alguns casos em que a dor chega a ser tão violenta que algumas pessoas acabam ficando com a coluna travada. Isto é, ficam incapacitadas de se mover ou voltar à posição em que estavam anteriormente ao travamento. Apesar de comum, normalmente a dor nas costas está associada a alterações musculares ou a causas mecânicas postural degenerativas. O travamento, por se tratar de um mecanismo de defesa do próprio corpo que em resposta à dor aguda, por um possível pinçamento nervoso, imobiliza completamente a área afetada. Essa imobilização é um aviso de que algo não está funcionando bem naquela região.

Você pode sentir uma variedade de sintomas quando você travar as costas. Você pode sentir formigamento ou queimação, dor em todo o corpo ou pontadas fortes. Dependendo da intensidade e do local você também pode ter fraqueza nas pernas ou pés. O incômodo acontece, normalmente, na região lombar, a parte mais baixa da coluna, e se manifesta na forma de dores crônicas ou agudas.

Alguns fatores podem contribuir para que dores mais intensas apareçam mais facilmente como a hérnia de disco, o envelhecimento e as tensões musculares. A hérnia de disco que pode gerar uma dor irradia para pernas e ou virilha (ciática ou ciatalgia). O envelhecimento vem acompanhado de alterações degenerativas, o que deixa a coluna propensa a uma maior instabilidade articular, podem gerar dores mais agudas. A tensão ou distensão muscular é a causa principal da maioria dos casos de dores lombares ou na coluna. Normalmente, a tensão ou distensão muscular ocorre pelo uso excessivo dos músculos e permanência por muito tempo em má postura.

Na maior parte dos casos de travamento, o tratamento conservador pode ajudar e a utilização de medicamentos fica restrita ao controle de dor no primeiro momento. Portanto, procure um profissional que encontre e trate a causa da sua dor, e não somente trate o local da sua dor. O osteopata possui as ferramentas necessárias para encontrar a causa da dor e ajudar a melhora dos movimentos. O fisioterapeuta e o educador físico também podem ajudar neste processo.

Em caso de dor aguda persistente e desconfiança patológica um médico deve ser procurado. Após a melhora do quadro agudo, é fundamental corrigir sua postura e fortalecer os músculos estabilizadores da coluna (paravertebrais e abdominais). A coluna vertebral deve ser protegida por essa musculatura em todas as situações. Dessa forma, você terá uma coluna saudável, e o mais importante, não terá dor.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 22 DE AGOSTO

EFEMÉRIDES

Eventos

1770 - A esquadra de James Cook desembarca na costa Leste da Austrália.
1791 - Começa a rebelião escrava do Haiti.
1848 - Os Estados Unidos anexam o Novo México a seu território.
1864 - Criação da Cruz Vermelha Internacional.
1906 - Venda da primeira vitrola no mundo, ocorrida nos Estados Unidos, por US$ 200.
1910 - Anexação da Coreia pelo Japão, o que quase extinguiu a cultura coreana.
1911 - O roubo da famosa pintura Mona Lisa do Museu do Louvre é descoberto.
1942 - Entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial.
1947 - A Universidade Católica de São Paulo recebe o título de “pontifícia” pelo papa Pio XII.
1962 - Fracassa uma tentativa de assassinato contra o presidente francês Charles de Gaulle.
2003 - Explosão do foguete brasileiro VLS-1 V3 no Centro de Lançamento de Alcântara.
2017 - Naufrágio da embarcação a motor B/M Capitão Ribeiro no rio Xingu, imediações da Vila do Maruá, causando a morte de pelo menos vinte e três pessoas.

Nascimentos

1796 - David Canabarro, militar brasileiro, um dos líderes da Guerra dos Farrapos (m. 1867).
1834 - Samuel Pierpont Langley, astrônomo e físico estadunidense, considerado pioneiro da aviação (m. 1906).
1860 - Paul Nipkow, inventor alemão (m. 1940).
1893 - Dorothy Parker, escritora estadunidense (m. 1967).
1902 - Leni Riefenstahl, cineasta alemã (m. 2003); e Francisco Rebolo, pintor brasileiro (m. 1980).
1908 - Henri Cartier-Bresson, importante fotógrafo do século XX, co-fundador da Agência Magnum (m. 2004).
1920 - Ray Bradbury, escritor estadunidense (m. 2012).
1930 - Gilmar dos Santos Neves, futebolista brasileiro (m. 2013).
1931 - Ruy Guerra, cineasta brasileiro (nascido em Moçambique).
1937 - Ary Toledo, humorista brasileiro.
1945 - David Chase, diretor, produtor cinematográfico e roteirista estadunidense.
1953 - Regina Dourado, atriz brasileira (m. 2012).
1961 - Andrés Calamaro, músico argentino; e Roland Orzabal, cantor e compositor britânico, integrante do Tears for Fears.
1963 - Tori Amos, cantora, compositora e pianista estadunidense.
1964 - Tarcísio Filho, ator brasileiro.
1971 - Richard Armitage, ator britânico.
1975 - Rodrigo Santoro, ator brasileiro.
1978 - Oscar Filho, humorista brasileiro.
1995 - Dua Lipa, cantora britânica.

Falecimentos

1976 - Juscelino Kubitschek, político brasileiro (n. 1902).
1978 - Jomo Kenyatta, político queniano (n. 1894).
1981 - Glauber Rocha, cineasta brasileiro (n. 1939).
1982 - Arthur Duarte, cineasta português (n. 1895).
1991 - Boris Pugo, político letão (n. 1937).
2001 - Aaliyah, cantora e compositora estadunidense de R&B (n. 1979).
2004 - Al Dvorin, agente de talentos americano (n. 1922).
2008 - Frank Cornish, jogador de futebol americano estadunidense (n. 1967).
2009 - José Morais e Castro, ator e político português (n. 1939).
2010 - Stjepan Bobek, futebolista e treinador de futebol croata (n. 1923).
2016 - Toots Thielemans, músico belga de jazz (n. 1922); e Geneton Moraes Neto, jornalista brasileiro (n. 1956).
2017 - Willy Gonser, narrador e comentarista esportivo brasileiro (n. 1936).

Inter enfrenta o Santos na Vila Belmiro neste domingo pelo Brasileirão.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Galhardo está a cominho do Celta de Vigo e não joga contra o Santos.

Neste domingo (22), Santos e Internacional fazem um duelo, às 18h15 (horário de Brasília), no estádio da Vila Belmiro. O confronto é válido pela 17°rodada do Campeonato Brasileiro.

O Colorado vem embalado para o confronto diante o Alvinegro. O time vem de duas goleadas no Brasileirão diante Flamengo (4×0) e Fluminense (4×2). O time de Diego Aguirre possui 21 pontos, mesma pontuação do Santos, mas ocupa a nona posição por ter feito mais gols.

Para a partida, o comandante uruguaio vai com toda sua equipe titular à disposição. A única dúvida é na lateral direita entre Heitor e Mercado. O Inter deve ir a campo com Daniel; Heitor (Gabriel Mercado), Bruno Méndez, Víctor Cuesta e Moisés; Rodrigo Dourado, Rodrigo Lindoso, Edenilson, Patrick e Taison; Yuri Alberto.

Santos

Após a eliminação na Copa Sul-Americana para o Libertad na última quinta-feira, o Peixe volta às suas atenções ao nacional. A equipe vem de dois empates consecutivos na competição (Corinthians e Internacional).

Atualmente, a equipe de Fernando Diniz ocupa a décima posição na tabela de classificação com 21 pontos somados. Além disso, vem de dois empates consecutivos na competição (Corinthians e Fortaleza).

Para esta partida, o treinador vai repetir a mesma escalação dos últimos jogos, exceto na zaga. Já que o zagueiro Kaiky teve uma lesão no reto temporal nos treinamentos da última semana. Wagner Leonardo ou Danilo Boza brigam pela vaga.

Galhardo fora

Thiago Galhardo seguirá como ausência no Inter na partida contra o Santos. O meia-atacante tem conversas em andamento com o Celta, da Espanha, e ficou de fora da lista de relacionados mais uma vez.

Galhardo já tinha sido ausência no final de semana passado, na goleada por 4 a 2 sobre o Fluminense, para resolver questões particulares. Inicialmente, a direção colorada divulgou que ele foi afastado por decisão do clube, mas depois endossou a versão do estafe do jogador, de que ele foi liberado.

Galhardo não integrou a delegação que embarcou para o litoral paulista e em vez disso deve embarcar para o Rio de Janeiro, onde vive sua família. Ele é esperado na Espanha nos próximos dias para assinar com o novo clube.

A negociação entre Inter e o clube espanhol é por empréstimo até o meio de 2022, com opção de compra ao final do período. O Celta vai pagar cerca de 500 mil euros (R$ 3,1 milhões) na operação.

No Celta, Galhardo vai reencontrar com o técnico Eduardo Coudet, com quem trabalhou no Inter no ano passado. O jogador fez várias postagens nas redes sociais com referências ao treinador argentino.

O jogador de 32 anos foi um dos grandes destaques do Colorado justamente sob o comando Coudet. Transformado em atacante, marcou 23 gols em 54 jogos na última temporada e foi convocado para a seleção brasileira por Tite.

Desde a saída do argentino do comando técnico da equipe, caiu de rendimento, perdeu a titularidade para Yuri Alberto e hoje é opção no banco de reservas de Diego Aguirre. O contrato de Galhardo com o Inter vai até o fim de 2022.

Grêmio vence o Bahia por 2 a 0 no Campeonato Brasileiro e fica a 1 ponto de deixar a zona de rebaixamento.

O Grêmio recebeu o Bahia na noite deste sábado (21) em jogo válido pela 17ª rodada do Brasileirão e, pela primeira vez na competição, emendou duas vitórias consecutivas. A última havia sido sobre o Cuiabá. Com um gol já no fim do jogo, os donos da casa superaram o adversário por 2 a 0. O triunfo deixa os gaúchos momentaneamente na 17ª colocação na tabela de classificação, com 16 pontos. Sport Recife e América-MG ainda jogam nesta rodada e podem ultrapassar os comandados de Felipão em caso de vitória.

Os gols da partida foram marcados por Borja e Diego Souza na segunda etapa. O próximo jogo do Tricolor pelo campeonato nacional será diante do Corinthians, no próximo sábado (28), na Arena, em Porto Alegre. Antes, na quarta-feira (25), o desafio será contra o Flamengo de Renato Portaluppi, na primeira etapa das quartas de final da Copa do Brasil. A vaga às semifinais do torneio será definida na semana seguinte, no Maracanã.

Jogo

A partida demorou pouco tempo para ganhar o primeiro lance de perigo. Logo no minuto inicial, Rossi recebeu pela direita, levou para o meio e tabelou com Rodriguinho. O camisa 7, mesmo sem ângulo, tentou o gol, mas errou o alvo.

Mesmo fora de casa, o Bahia não se acanhou e tentou impor o seu jogo diante do Grêmio, que encontrava dificuldades para criar. Assim, aos oito minutos, Nino Paraíba encontrou Rodriguinho, que avançou pelo meio e finalizou. A bola passou à esquerda de Gabriel Chapecó.

Depois dos 15 minutos inicias que contaram com domínio do Bahia, o Grêmio passou a se impor jogando em casa. Desse modo, o Tricolor gaúcho subiu suas linhas de marcação e trocou passes para conseguir arrumar espaço na compacta defesa adversária.

Sem conseguir invadir a área adversária, o plantel comandado pelo técnico Felipão arriscou algumas vezes de longe, mas quando a bola não saiu longe do alvo, os defensores do Bahia conseguiram bloquear as finalizações.

Até os acréscimos, o jogo continuou sendo controlado pelo Grêmio, que seguia com a bola e buscando espaços. Aos 42 minutos, Rafinha apareceu de surpresa pelo meio, recebeu de Douglas Costa e finalizou. Matheus Teixeira caiu no canto direito e evitou o gol na melhor oportunidade dos donos da casa.

Por outro lado, o Bahia seguiu apagado no duelo, ficando pouco com a bola e desperdiçando a posse quando teve.

A volta para o 2° tempo continuou refletindo o domínio do Grêmio com a bola, mas, diferentemente do que aconteceu na etapa inicial, a equipe gaúcha conseguiu chegar com perigo e logo foi às redes.

Aos três minutos, Rafinha foi acionado pela direita e cruzou de primeira, mirando a segunda trave. Na disputa com Nino Paraíba, Borja chegou na frente e não deu chances

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

O triunfo deixa os gaúchos momentaneamente na 17ª colocação na tabela de classificação, com 16 pontos.

para Matheus Teixeira, fazendo 1 a 0 para a equipe da casa na Arena.

Mesmo depois do gol, o Grêmio continuou criando as principais oportunidades. Lucas Silva e Alisson tentaram ampliar o marcador. O primeiro aproveitou contra-ataque rápido e finalizou para defesa firme de Matheus Teixeira. O segundo tentou emendar uma sobra de bola, mas errou o alvo.

Com o tempo, o Tricolor gaúcho diminuiu o ritmo e ficou à espreita para tentar aproveitar os contra-ataques. Em um deles, Borja tentou o chute, mas escorregou.

Com as linhas do dono da casa baixas e precisando do resultado, o Bahia se lançou ao ataque buscando o empate, mas ficou no quase, aos 26 minutos. Após sobra na área, Raí ficou com a bola à sua frente para finalizar. Contudo, o jovem pegou firme na bola e acabou mandando por cima do gol.

Sem muita criatividade, o Bahia abusou dos erros e se entregou ao desespero. Como resultado, deixou espaços no seu campo defensivo. Aos 49 minutos, o Grêmio conseguiu encaixar o contra-ataque mortal em arrancada de Lucas Silva, que serviu Diego Souza. Ao trancos e barrancos, o centroavante saiu na cara de Matheus Teixeira e fechou o placar em 2 a 0.

Ficha técnica

— Grêmio: Gabriel Chapecó, Rafinha, Ruan, Rodrigues, Bruno Cortez, Lucas Silva, Villasanti, Douglas Costa (Jhonata Robert), Alisson (Fernando Henrique), Borja (Diego Souza) e Léo Pereira (Luiz Fernando). Técnico: Luiz Felipe Scolari.

— Bahia: Matheus Teixeira, Nino Paraíba, Conti, Luiz Otávio, Matheus Bahia, Raniele (Jonas), Patrick de Lucca (Raí), Daniel (Maycon Douglas), Rossi (Rodallega), Lucas Mugni e Rodriguinho (Gilberto). Técnico: Bruno Lopes.

— Arbitragem: Caio Max Augusto Vieira, auxiliado por Lorival Cândido das Flores e Jean Marcio dos Santos. Quarto árbitro: Rafael Rodrigo Klein.

Após eliminação na Libertadores, o gaúcho Roger Machado não é mais o técnico do Fluminense.

Roger Machado não é mais o técnico do Fluminense. O treinador teve a saída decretada após a queda nas quartas de final da Libertadores após o empate em 1 a 1 com o Barcelona de Guayaquil, no Equador. O clube oficializou a demissão neste sábado (21). A diretoria do clube carioca escolheu o auxiliar Marcão como substituto de Roger. O ex-volante já comanda a equipe no jogo de segunda-feira (23), contra o Atlético-MG, em São Januário, pela 18ª rodada do Brasileirão.

"O Fluminense FC informa que a diretoria desligou o técnico Roger Machado, na noite de sexta-feira (20/08). O clube agradece ao treinador e deseja sorte em sua carreira"

A eliminação na competição que era o principal objetivo do clube na temporada, pesou para a queda de Roger, mas se soma à má campanha no time no Campeonato Brasileiro, às seguidas más atuações e à falta de sinais de uma reação. O técnico vinha sendo muito pressionado pelos torcedores nas redes sociais e também internamente por alas que não viam mais perspectivas de que o trabalho poderia melhorar.

Roger assumiu o Fluminense no começo da temporada 2021. Foi vice-campeão carioca, caiu nas quartas de final da Libertadores e está na mesma fase da Copa do Brasil. O mata-mata do torneio nacional começa a ser disputado nesta quinta-feira, contra o Atlético-MG. O treinador tinha contrato até o fim de 2022.

Porém, no Campeonato Brasileiro, a campanha do Fluminense deixa a desejar. São somente quatro vitórias em 15 jogos. O Tricolor tem apenas 17 pontos e está em 15º lugar (tem um jogo a menos que a maioria), estando a dois pontos da zona do rebaixamento.

No geral, Roger Machado, que como jogador foi autor do gol do título da Copa do Brasil de 2007 pelo Fluminense, comandou a equipe em 42 partidas. Foram 19 vitórias, 10 derrotas e 13 empates, um aproveitamento de 54,7%.

Mailson Santana/Fluminense FC

O treinador teve a saída decretada após a queda nas quartas de final da Libertadores após o empate em 1 a 1 com o Barcelona de Guayaquil, no Equador.

Novo comando

O Fluminense optou por efetivar o auxiliar técnico Marcão para o lugar de Roger Machado. Após uma reunião entre o presidente Mário Bittencourt, o diretor de futebol Paulo Angioni e os demais membros da cúpula do futebol em Laranjeiras foi decidido pelo nome que tem sido uma "bola de segurança" da atual gestão. O conhecimento do elenco e as boas passagens nas duas últimas temporadas pesaram para a escolha do ex-volante de 49 anos até o fim da temporada.

"A diretoria efetivou o nome de Marcão com base nos objetivos alcançados pelo treinador em suas recentes passagens no comando do time. Em 2019, ele ajudou a equipe a escapar do rebaixamento e ainda a chegar à Copa Sul-Americana. Em 2020, assumiu após a saída de Odair Hellmann. Não só manteve o bom nível do trabalho anterior como ainda conseguiu melhorar a performance do time, com aproveitamento de 59,5%", informou o Fluminense.

Marcão já comandou os jogadores no treino deste sábado e reestreia à frente do Fluminense já nesta segunda-feira, contra o Atlético-MG, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Esta será a terceira passagem de Marcão como técnico efetivado do Fluminense. A última delas foi em 2020, após a saída de Odair Hellmann para o Al Wasl. Na ocasião, o treinador comandou a equipe em 19 jogos e levou o time à classificação direta para a fase de grupos da Libertadores.

A primeira foi em 2019, após a demissão de Oswaldo de Oliveira, quando evitou o rebaixamento do Flu e ainda garantiu uma vaga na Sul-Americana. O ex-volante comandou também o Tricolor como interino em três ocasiões. Duas em 2016 e uma em 2019.

Planeje seu futuro: entenda como funciona o banco de sêmen.

Reprodução

Congelamento de sêmen é uma opção de criopreservação que garante e prolonga a fertilidade masculina por tempo indeterminado.

O banco de sêmen é comumente conhecido por ser utilizado em processos de reprodução assistida, como a inseminação artificial e a fertilização in vitro, ou quando o paciente realizará uma vasectomia mas deseja ter filhos futuramente. A criopreservação desse material biológico, porém, não é vantajosa somente para esses casos.

Existem algumas situações que podem colocar em risco a fertilidade do homem, e o congelamento de sêmen é uma maneira segura de prolongar a fertilidade por tempo indeterminado.

A fertilidade masculina pode ser comprometida quando o paciente:

— Tem câncer, pois o tratamento, como a quimioterapia e a radiação, ou a própria doença podem prejudicar a produção ou qualidade dos espermatozoides;

— Foi ou será submetido a uma cirurgia no testículo, próstata, medula espinhal ou na região retroperitoneal, pois o procedimento pode interromper a ejaculação anterior;

— Faz ou fará uso de medicamentos que podem afetar a produção de espermatozoides, como remédios para calvície;

— Possui parâmetros de sêmen gravemente prejudicados (resultado obtido através do espermograma);

— Tem alguma deficiência física que impede a obtenção de espermatozoides por meios naturais;

— Exerce alguma ocupação de alto risco;

— Será submetido a tratamento hormonal e/ou cirúrgico para mudança de sexo;

— Possui doenças degenerativas ou varicocele;

— Faz tratamento contra infecções virais.

Nesses casos, o banco autólogo de sêmen, ou seja, quando o material biológico criopreservado é do próprio paciente, é um método de preservar a fertilidade. Assim, caso seja preciso adotar algum procedimento de reprodução assistida no futuro, não haverá necessidade de recorrer ao banco público.

Coleta

Antes da coleta, o paciente deve realizar exames sorológicos e teste de Zika vírus e de doenças infecciosas, além de seguir as medidas de higiene orientadas pelo laboratório e manter uma abstinência sexual e de ejaculação de 2 a 7 dias.

Em alguns laboratórios o sêmen é coletado no próprio local, a fim de reduzir o risco de contaminação da amostra. Após a coleta, os parâmetros qualitativos e quantitativos do sêmen são analisados. Dependendo do resultado, o paciente pode ser solicitado para realizar mais coletas – por isso, a recomendação é que a abstinência sexual se estenda por mais 72 horas depois do procedimento.

A quantidade de células criopreservadas e o êxito do congelamento seminal variam de indivíduo para indivíduo. Isso porque fatores biológicos, como constituição genética, estado de saúde e exposição a agentes químicos, físicos ou farmacológicos, podem afetar a integridade do DNA espermático.

Após as etapas de coleta e criopreservação, o paciente recebe um relatório e os laudos dos exames laboratoriais realizados – que devem ser entregues ao médico fertileuta quando o tratamento de reprodução assistida for iniciado.

Ovários policísticos podem causar transtornos à saúde.

Reprodução

Quando não tratados, aumentam a predisposição à obesidade e ao diabetes.

Algumas mulheres, ao contrário da maioria, não apresentam um ciclo menstrual regular. A primeira coisa que percebem é que o intervalo entre uma menstruação e outra geralmente é muito mais longo que o normal, podendo chegar a meses. Também relatam o aparecimento de acne, aumento da oleosidade da pele, pelos no corpo e ganho de peso. A medicina explica: trata-se de um caso típico de ovários policísticos.

O ginecologista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Wagner J. Gonçalves, esclarece que os ovários policísticos não são uma doença e sim, uma síndrome, caracterizada pela anormalidade do eixo endócrino da mulher. "Ela produz estrogênio, mas não tem ovulação e os folículos ficam parados", esclarece. Decorre daí o desenvolvimento de vários pequenos cistos nos ovários.

De acordo com o especialista, todo o conjunto de sintomas associados a essa síndrome está intimamente relacionado a um aumento da produção de hormônios androgênios (masculinos). Esses hormônios são produzidos em pequena quantidade por toda mulher durante o ciclo menstrual e têm papel fundamental no aumento da libido durante a fase ovulatória, período no qual ela precisa despertar o desejo para o encontro sexual.

"A medicina ainda não identificou o que causa essa anormalidade. Pesquisas recentes estudam inclusive se existem modificações genéticas envolvidas. Mas, por enquanto, não há nada de concreto", afirma.

Gonçalves explica também que a Síndrome dos Ovários Policísticos habitualmente se manifesta em mulheres mais jovens, logo após a primeira menstruação. Mas alerta que, apesar de não ser uma doença de fato, inspira cuidados, porque induz problemas bem mais sérios, como obesidade e diabetes.

Quem tem ovários policísticos, por não ovular com regularidade, pode ainda apresentar dificuldade em engravidar. Porém, a maioria das mulheres responde muito bem aos medicamentos indutores de ovulação. Eles são administrados por via oral e conseguem corrigir as anomalias endócrinas, permitindo que boa parte das mulheres engravide.

Para aquelas que, mesmo assim, não conseguem, existem outras táticas, como a fertilização in-vitro ou a cauterização laparoscópica. Este último é um procedimento cirúrgico no qual são feitas três pequenas incisões na parede abdominal para cauterizar os cistos. Com isso, muitas mulheres começam a menstruar regularmente até a menopausa.

Tratamento

Gonçalves explica que é possível e bastante simples tratar a Síndrome dos Ovários Policísticos. São várias condutas disponíveis. Uma delas é o uso de substâncias antiandrogênicas que diminuem a produção em excesso desses hormônios masculinos. A pílula anticoncepcional é um exemplo.

Outra alternativa igualmente eficaz é o uso da metformina, um medicamento administrado originalmente para o tratamento do diabetes mas que apresenta bons resultados no controle dos ovários policísticos.

Por fim, o especialista recomenda a perda de peso como conduta essencial no tratamento. "Quando a mulher emagrece, seu organismo se equilibra como um todo, e a menstruação também começa a acontecer com mais regularidade", afirma.

Jovens repensam a carreira e o estilo de vida durante a pandemia.

Quem nunca pensou em largar tudo e mudar radicalmente o estilo de vida? Uma pesquisa feita pela Microsoft ao redor do mundo mostra que 40% dos trabalhadores estavam pensando em deixar o trabalho ainda em 2021.

Eles fazem parte do fenômeno YOLO, uma sigla em inglês que, em tradução livre, significa "você só vive uma vez". Jovens da geração millennial, ou seja, pessoas nascidas entre 1981 e 1995, começaram a repensar o estilo de vida durante a pandemia do coronavírus, e estão pedindo as contas para empreender e viver uma vida com mais propósito, com mais tempo para a família, com uma rotina flexível e cuidado próprio.

O engenheiro civil Daniel Antoniol abandonou o trânsito do Rio de Janeiro e mudou o ambiente de trabalho: de um escritório tradicional para a casa dos pais em outro Estado. "Eu vim em março de 2020 pra Minas com previsão de ficar três semanas, com mala e roupas para três semanas e acabei ficando oito meses sem voltar ao Rio", disse.

Agência Brasil

O fenômeno YOLO impacta a economia e a contratação de funcionários.

Já o empresário Arthur Puccinelli foi além. Trocou de carreira e Estado. Do interior de São Paulo para Goiás. Do trabalho com telecomunicações para assessoria de investimentos: "eu percebi que aquela rotina engessada de dias na semana e horários não fazia mais tanto sentido pra mim."

A tendência já se nota nos Estados Unidos e, segundo os especialistas, pode vir a ser global. Com isso, a área de Recursos Humanos das empresas vem passando por inúmeras transformações e nos próximos meses a tendência é acentuar.

O CEO Jorge Martins acredita que as empresas ficaram paradas em uma estrutura de gestão única e que atualmente isso mudou. "Os millennium, essas pessoas que têm esse pensamento que só se vive uma vez, estão muito mais preocupados com a autonomia que eles vão ter. Consequentemente, a empresa precisa estar muito mais aberta pra saber como gerir cada indivíduo de uma forma específica e separada", afirmou.

O efeito no Brasil pode ser visto através da criação de novas marcas. De acordo com o Inpi (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), os registros de novas marcas cresceram 41,9% no período de julho de 2020 a junho de 2021. A comparação é feita com o mesmo período anterior.

Especialistas alertam que para fazer essa transição de carreira é preciso ter planejamento, principalmente o financeiro. O que de certa forma melhora com a pandemia, pois com o isolamento, os jovens estão saindo e consumindo menos. O hoje deve ser vivido sem medo do amanhã, mas com responsabilidade.

Microsoft aumentará em até 20% o preço de alguns dos seus principais produtos.

A Microsoft afirmou que aumentará em até 20% os preços de um pacote de softwares chamado de Microsoft 365 que inclui aplicativos populares como Teams e Outlook.

O aumento entrará em vigor dentro dos próximos seis meses, disse a Microsoft em um blog em que anunciou a mudança.

O Microsoft 365 teve vendas de 53,9 bilhões de dólares no último ano fiscal, cerca de um terço do total de 168 bilhões de dólares em vendas da Microsoft.

O aumento afetará os clientes comerciais e é o primeiro desde que a Microsoft lançou o serviço uma década atrás. Jared Spataro, vice-presidente corporativo para o Microsoft 365, afirmou que a empresa acrescentou duas dezenas de aplicativos ao pacote desde que ele foi lançado.

Reprodução

O aumento entrará em vigor dentro dos próximos seis meses.

"Esta atualização de preço reflete o aumento de valor que entregamos aos nossos consumidores ao longo dos últimos 10 anos", disse Spataro, no post.

Na extremidade inferior, os planos comerciais básicos terão um aumento de 20%, de 5 dólares por usuário para 6 dólares, e no outro lado, as versões superiores do pacote terão um aumento menor, de 12,5%, de 32 dólares por usuário para 36 dólares.

A Microsoft afirmou que não mudará os preços para as versões para o consumidor e educacionais do software.

Linha Motorola Edge 20 chega ao Brasil por até 5 mil reais.

A Motorola anunciou o início das vendas dos novos modelos da família Edge 20, aparelhos que querem transitar na ala dos smartphones premium da marca. Em três versões, os celulares chegam ao mercado brasileiro a partir de R$ 3 mil, podendo custar até R$ 5 mil nas vitrines.

Criado para ocupar um lugar de destaque dentro do portfólio empresa, os novos aparelhos da linha Edge apostam em câmeras mais potentes e em um desempenho mais rápido. Para isso, todas as versões — Edge 20 Pro, Edge 20 Lite e Edge 20 — possuem lentes de 108 megapixel (MP) e sensores de profundidade, além de taxa de atualização de tela de até 144hz.

As telas chegam em tamanhos iguais entre os modelos, mas diferentes na taxa de atualização. No padrão, as telas são de Oled de 3,7 polegadas, mas a versão Lite possui taxa de atualização de 90 Hz, enquanto as versões 20 e 20 Pro podem chegar até 144 Hz.

Na versão mais simples, o Motorola Edge 20 Lite complementa o conjunto de câmeras com a ultra angular 8MP, além de um sensor 3D de 2MP. Com a maior bateria dos três dispositivos, de 5000 mAh, o aparelho vai custar R$ 3 mil. O Edge 20, com o chip Snapdragon 778G, da Qualcomm, 6GB de memória RAM e 128 GB de armazenamento sai por R$ 4 mil e o Edge 20 Pro, com RAM de 12 GB, 256 GB de armazenamento e bateria de 4500mAh fica por R$ 5 mil.

Reprodução

Em três versões, os celulares chegam ao mercado brasileiro a partir de R$ 3 mil.

Apesar do grande lançamento, a Motorola não apresentou mudanças muito significativas em seus novos aparelhos — a configuração de câmera de 108 MP e o suporte ao 5G já haviam aparecido em outros modelos — mas dá um passo importante ao ampliar o acesso à plataforma Ready For, que simula um desktop de computador a partir do próprio celular.

Startups aceleradas pelo Google levantaram 35 bilhões de reais nos últimos cinco anos no País.

O Google for Startups, programa dedicado a impulsionar empresas de tecnologia, acelerou 250 startups desde que começou a atuar no Brasil em 2016 – ao todo, essas empresas levantaram R$ 35 bilhões em investimentos por meio de fundos de capital de risco e geraram cerca de 15 mil empregos. Os números fazem parte de um relatório de impacto realizado em parceria com o instituto Kantar e divulgado pela companhia em comemoração aos cinco anos do projeto no País.

A taxa de crescimento dos aportes nas startups participantes do programa foi de 108% ano a ano – o investimento não é feito diretamente pelo Google, e sim por outros agentes do ecossistema conectados às empresas por meio do projeto. Desde o ano passado, a companhia mantém um fundo dedicado a startups de fundadores e líderes negros, chamado Black Founders Fund, mas o valor já investido pela iniciativa não foi revelado.

Segundo o relatório, startups da rede do Google for Startups levantaram em média R$ 4,5 milhões por meio de fundos em 2020, volume 86% superior ao investimento recebido no primeiro ano do programa no País.

Nos últimos cinco anos, cinco startups brasileiras que participaram da iniciativa se tornaram "unicórnios" (título dado a empresas de inovação avaliadas em mais de US$ 1 bilhão): são elas Creditas, Loft, Loggi, Nubank e QuintoAndar.

"Ao longo deste período, a relação do brasileiro com a tecnologia se transformou muito. Com a expansão do acesso à internet móvel, passamos a incorporar uma série de produtos e serviços na nossa rotina. Às vezes, nem lembramos mais como era a vida sem eles", escreveu André Barrence, diretor do Google for Startups na América Latina, no relatório. "Várias dessas transformações só foram possíveis por causa de empreendedores, startups e sua capacidade de reinventar o nosso dia a dia".

A pesquisa também detalhou o perfil de liderança das empresas que passaram pelo Google for Startups. Cerca de 88% das startups têm presença de mulheres entre líderes, 58% contam com negros na liderança, e 53% com pessoas da comunidade LGBTQIA+.

Reprodução

Startups da rede do Google for Startups levantaram em média R$ 4,5 milhões por meio de fundos em 2020.

Ecossistema

Além da atuação do programa, foram avaliadas as percepções dos fundadores de startups sobre a evolução do ecossistema brasileiro de inovação como um todo nos últimos anos. Apesar de ter aumentado o volume do setor e o acesso a organizações e programas de suporte a startups, empreendedores ainda citam o ambiente regulatório como principal entrave – a avaliação dessa categoria cresceu 80% desde 2016, mas foi a que menos registrou evolução.

"O ambiente regulatório teve melhorias, mas ainda é um dos pilares do ecossistema que merece atenção e representa um desafio", afirma Barrence.

Lincoln Ando, fundador e CEO da startup de verificação digital de identidade Idwall, que participou de programas da companhia, aponta que alguns avanços em regulação nos últimos anos foram fundamentais para o desenvolvimento da empresa, que hoje soma 209 funcionários e 250 clientes.

"Em 2014, houve a regulamentação de abertura e fechamento de contas bancárias online. Com essa mudança do Banco Central, não só os bancos e as fintechs tiveram oportunidade de explorar o segmento, mas também empresas de segurança como a Idwall. O open banking também é uma transformação que impactará nosso negócio", disse Ando em evento do Google.

Olhando para frente, a tendência é que a abertura do mercado ao trabalho das startups se consolide, afirma Barrence. "Acredito que as startups terão um papel de protagonista no processo de retomada da economia. A capacidade de adaptação e velocidade para crescer que a inovação traz vão ser fundamentais para essa retomada".

Nasa busca voluntários para participar de simulação em Marte.

As pesquisas sobre exploração espacial continuam a crescer a uma taxa exponencial, com a colaboração de muitas iniciativas recentes de empresas privadas. Entre elas, estão os numerosos sucessos de lançamento de Elon Musk com a SpaceX, os empreendimentos recentes de Jeff Bezos com a Blue Origin e o trabalho de Richard Branson com a Virgin Galactic.

Tudo isso acontece em conjunto com os esforços de organizações governamentais experientes, como a Nasa (agência espacial norte-americana). A instituição liderou muitas das pesquisas, esforços e fundamentos para a exploração espacial e as viagens nos últimos 60 anos.

Ao lado de muitas entidades privadas, a Nasa continua a promover iniciativas de ponta na ciência aeroespacial. Com o crescente interesse global para a exploração da lua e viagens potenciais a Marte, a agência norte-americana anunciou um novo programa: o Chapea (the Crew Health and Performance Exploration Analog).

O Chapea implicará em "uma série de missões que vão simular estadias de um ano na superfície de Marte", como uma preparação para as futuras missões da Nasa e missões específicas a Marte. Segundo a página do programa, "cada missão consistirá em quatro membros da tripulação que vivem em Mars Dune Alpha, um habitat isolado de aproximadamente 158 metros quadrados. Durante a missão, a tripulação realizará caminhadas espaciais simuladas e fornecerá dados sobre uma variedade de fatores, como saúde física e comportamental e desempenho."

Além disso, " obter os dados mais precisos durante a simulação, o habitat será o mais realista possível em relação ao planeta Marte, o que pode incluir estressores ambientais, como limitações de recursos, isolamento, falha de equipamento e cargas de trabalho significativas. As principais atividades da tripulação durante o treinamento podem consistir em caminhadas espaciais simuladas, incluindo realidade virtual, comunicações, crescimento da colheita, preparação e consumo de refeições, exercícios, atividades de higiene, trabalho de manutenção, tempo pessoal, trabalho científico e sono."

O programa será fundamental para a compreensão de como indivíduos altamente treinados e motivados irão atuar sob os rigores e pressões de uma missão a Marte. Especificamente, não apenas destacará os desafios operacionais, mas também indicará os desafios de saúde física e mental que os futuros astronautas podem encontrar em missões espaciais de longa duração.

Getty Images

O programa será fundamental para a compreensão de como indivíduos altamente treinados e motivados irão atuar sob os rigores e pressões de uma missão a Marte.

No início deste ano, escrevi sobre novos esforços de pesquisas que estão tentando descobrir os efeitos das viagens espaciais no corpo humano. Inequivocamente, décadas de estudos indicam que as viagens espaciais afetam a saúde humana em vários graus.

Um exemplo do que escrevi aborda o folheto informativo da Nasa que discute especificamente a atrofia muscular no espaço e explica que "como os astronautas trabalham em um ambiente sem gravidade, é necessária pouca contração muscular para sustentar seus corpos ou se mover. Estudos têm mostrado que os astronautas experimentam uma perda de até 20% de massa muscular em voos espaciais com duração de cinco a 11 dias."

Descobertas como essa são cruciais para os esforços de pesquisa e desenvolvimento da Nasa e de outras organizações interessadas em viagens espaciais. À medida que a indústria do turismo espacial se expande e continua a haver um interesse crescente em missões mais longas que vão mais longe da Terra, encontrar soluções para garantir a segurança e saúde humana no processo é algo extremamente valioso.

Na verdade, iniciativas como o Chapea têm um propósito importante e provavelmente fornecerão percepções valiosas que podem ser usadas pelas próximas gerações. Em última análise, é promissor ver que organizações como a Nasa continuam a expandir os limites da exploração espacial e da ciência de uma maneira bem informada e planejada que prioriza o elemento mais importante em qualquer missão espacial: a saúde e a segurança da tripulação.

China quer construir primeira usina solar no espaço.

A China está prestes a testar uma tecnologia potencialmente revolucionária, que permitiria captar enormes quantidades de energia proveniente dos raios solares e a qualquer hora do dia, mesmo com o tempo nublado. A ideia, como explica reportagem do jornal local South China Morning Post, é que a matriz fotovoltaica da nova estação seja instalada para além da atmosfera terrestre.

Os testes serão conduzidos na cidade de Chongqing, no sudoeste da China. Se tudo correr conforme o planejado, a gigantesca usina solar espacial de 1 megawatt deve ficar pronta até 2030. A China, maior fabricante mundial de células de painéis solares, também planeja aumentar gradualmente a produção dessa estação após o lançamento, com o objetivo de aumentar sua capacidade para 1 gigawatt até 2049.

A construção de uma instalação de teste, no valor de 15,4 milhões de dólares, em Chongqing foi interrompida três anos atrás, em meio a debates acalorados sobre custos, viabilidade e segurança do projeto. Muitas discussões depois, o plano foi reiniciado em junho, de acordo com o site do governo local. Agora, espera-se que a construção da instalação de testes seja concluída até o final deste ano.

A tecnologia consiste em um sistema sem fio que encaminharia a energia solar captada por meio de feixes de luz ou micro-ondas, permitindo disponibilizar energia para regiões remotas e áreas afetadas por desastres ambientais. Além disso, o equipamento é capaz de localizar cuidadosamente uma estação terrestre receptora, de modo a não causar dano a propriedades ou a populações próximas. Estima-se que a vida útil da usina seja de dez anos, no mínimo.

A ideia de uma estação espacial solar foi proposta pela primeira vez por cientistas na década de 1960. A tecnologia tem o potencial de contornar várias das limitações das fazendas solares tradicionais. Mais importante, em uma altitude de 36 mil km, a estação orbital seria capaz de evitar a sombra da Terra e captar a luz solar direta 24 horas por dia. Do espaço, uma estação de energia também pode coletar mais eletricidade, já que a atmosfera da Terra reflete ou absorve quase metade da energia da luz solar antes de chegar a qualquer painel solar no solo.

Ao enviar a energia coletada para uma instalação na forma de micro-ondas de alta frequência, a tecnologia permitiria que ela chegasse à Terra com perda mínima (cerca de 2%). A ideia, na verdade, se originou em experimentos conduzidos por Nikola Tesla no final do século 19, e levou ao advento de empresas, como a Emrod, com sede na Nova Zelândia, que prometia transmissão de energia sem fio, bem como empresas que tentam iniciar estradas de carregamento sem fio para veículos elétricos aqui na Terra.

Divulgação

A China é a maior fabricante mundial de células de painéis solares.

Agora, os pesquisadores da nova instalação de teste, que está em construção no distrito de Bishan, em Chongqing, terão como objetivo provar que essa transferência de energia sem fio funciona a longas distâncias. Para começar, eles conduzirão experimentos usando dirigíveis e balões de ar quente para enviar energia em feixes de micro-ondas de alta frequência para a Terra.

Eles realizaram com sucesso testes de 300 metros acima do solo, usando um balão de ar quente, e pretendem conduzir experimentos de alcance de 20 km usando um dirigível após finalizarem a construção da instalação.

A zona experimental da tecnologia terá aproximadamente 2 hectares (2.000 metros quadrados) e será cercada por uma zona de desmatamento cinco vezes maior. Os moradores locais não terão permissão para entrar nessa área para sua própria segurança, como explica uma declaração do governo distrital.

Algumas questões ainda devem ser resolvidas, como os efeitos potenciais desses feixes de energia de alta frequência nas comunicações, no tráfego aéreo e no bem-estar dos residentes próximos. No entanto, se os pesquisadores por trás do projeto conseguirem realizá-lo, eles terão superado as limitações da energia solar, literalmente, enviando-a para além da estratosfera.

A energia solar apresenta diversas vantagens. Ao contrário dos combustíveis fósseis, o processo de geração de eletricidade a partir de painéis solares não emite dióxido de enxofre, óxidos de nitrogênio e dióxido de carbono. Esses poluentes, com efeitos nocivos à saúde humana, contribuem para o aquecimento global. Por isso, a energia solar pode ser considerada uma fonte de energia renovável.

Divisão de turistas pela cor de pulseira gera revolta em Fernando de Noronha.

No início da semana, os viajantes que desembarcaram em Fernando de Noronha (PE) receberam gratuitamente uma pulseira eletrônica para fazer pagamentos na ilha sem a necessidade de conexão com a internet.

A solução foi uma tentativa encontrada pela Sou Noronha, em parceria com a administração do arquipélago, para suprir a dificuldade em processar transações devido a internet precária do local.

A ideia previa a entrega de pulseiras de uma cor diferente para artistas e influenciadores e de outra para moradores. Mas muitos internautas viram o serviço como "segregação", de acordo com matéria publicada pelo Jornal do Commercio.

No Twitter, a atriz e cineasta Paula Braun criticou a medida: "Gente, conseguiram fazer de Noronha uma imensa área vip com diferenciação social. Estragam tudo! Era um parque ecológico, sabe? Pulseira para influencer? Sério? Que triste a sociedade."

Antonio Melcop/MRE

O projeto foi desenvolvido para trazer facilidade e segurança nos meios de pagamento de Noronha.

O escritor Xico Sá foi outro que lamentou a medida. "Que desgraça, meu Deus", escreveu. Ele ressaltou que considerou a ideia válida para os pagamentos e que a crítica era para a separação. "A ideia é boa, mas pra que esse segregamento? É pra ter a verde e a de morador e só", disse.

Projeto reformulado

Em nota, a Sou Noronha informou que as pulseiras coloridas eram uma "ideia inicial e que não será implementada". Agora, "apenas serão identificados consumidores e comerciantes, por pulseiras verde e cinza, respectivamente".

Segundo os responsáveis, o projeto foi desenvolvido para trazer facilidade e segurança nos meios de pagamento de Noronha, atendendo turistas e movimentando ainda mais o comércio local.

Leia a íntegra da nota do Sou Noronha:

"O Sou Noronha esclarece que o uso da pulseira eletrônica para facilitar as formas de pagamento na Ilha de Fernando de Noronha separada por categorias e cores se tratava de uma ideia inicial e que não será implementada.

Como as pulseiras estão em fase de produção, nenhum material foi distribuído a comerciantes ou usuários. A partir de agora, apenas serão identificados consumidores e comerciantes, por pulseiras verde e cinza, respectivamente. Dessa forma, usuários vão conseguir detectar de forma fácil quem está habilitado para a venda de créditos.

O projeto foi desenvolvido visando trazer facilidade e segurança nos meios de pagamento de Fernando de Noronha, atendendo turistas e movimentando ainda mais o comércio local."

O "fura-filas" das atrações da Disney não será mais gratuito.

Os parques da Disney anunciaram que, entre setembro e outubro de 2021, o serviço gratuito do FastPass será substituído pelo sistema digital pago Genie.

O grupo já tinha falado sobre o desenvolvimento dessa nova ferramenta em 2019, mas só revelou na última quinta-feira (19) quando a novidade chegará ao Walt Disney World de Orlando e à Disneyland da Califórnia.

Como funcionava

Os ingressos ao Walt Disney World ou à Disneyland davam automaticamente direito a visitar, por dia, até três atrações de um mesmo parque com horário marcado. A reserva podia ser feita com antecedência pelo aplicativo My Disney Experience ou através dos totens que ficavam espalhados pelo complexo.

Quando chegava o horário agendado, os visitantes tinham um prazo de uma hora para se dirigir ao brinquedo, show ou encontro com personagem, onde o acesso seria feito por uma fila especial do FastPass. Isso significava entrar em menos de 15 minutos nas atrações concorridas, onde as esperas "comuns" ultrapassam facilmente os 60 minutos.

E ainda tinha um pulo do gato: caso sobrasse tempo depois de usar os três primeiros "fura-filas", era possível marcar novos, desde que os agendamentos fossem feitos um de cada vez. Ou seja, você só podia agendar o quinto depois que usasse o quarto, e assim por adiante. Tudo isso sem custo.

Genie

Tirando a questão da cobrança, a principal diferença entre o Genie e o FastPass é que o novo sistema digital fará uma distinção entre atrações consideradas mais ou menos concorridas.

Os visitantes terão direito a visitar, por dia, até dois brinquedos classificados como disputados com horário marcado. O preço vai variar de acordo com a data e a atração escolhida.

Para "furar a fila" dos brinquedos, shows e encontros com personagens que forem considerados menos concorridos, será necessário pagar um valor fixo de US$ 15 por dia e por pessoa em Orlando e de US$ 20 por dia e por pessoa na Califórnia.

Nesse caso, não haverá um limite diário de atrações, mas os agendamentos deverão ser feitos um de cada vez. Ou seja, você só poderá agendar o segundo depois de usar o primeiro, e assim por diante.

Nos dois casos, os visitantes deverão fazer as reservas no próprio dia

Disney Parks/Divulgação

A proposta do Genie é que os visitantes marquem horários nas atrações ao longo do dia pelo próprio celular.

em que pretendem usar o serviço. Para que os turistas tomem decisões mais acertadas, o Genie vai informar não apenas o tempo de espera atual como também uma previsão de espera em horários futuros.

Outra mudança é que agora será possível agendar visita a atrações de parques diferentes. Isso pode ser interessante para quem adquire o ingresso Park Hopper, que permite visitar mais de um parque por dia.

Por fim, os visitantes continuarão tendo o prazo de uma hora para se dirigir ao local, onde o acesso será feito por uma fila especial batizada de Lightning Lane.

O Genie também criará roteiros personalizados com base em preferências selecionadas pelos visitantes. Vamos supor que você seja um grande fã das princesas da Disney. Nesse caso, o sistema pode sugerir que você curta o brinquedo da Pequena Sereia, que está com pouca espera naquele momento, e depois siga para um almoço no restaurante de a Bela e a Fera. O "roteiro" vai sendo alterado automaticamente conforme as condições dos parques mudam.

Além disso, como já mencionamos acima, o próprio visitante pode ir conferindo como estão as filas naquele momento e a previsão em horários futuros para otimizar o seu tempo no parque. A montanha-russa da Branca de Neve está com 60 minutos de espera agora, mas à tarde o tempo vai aumentar para 90? Melhor correr para lá agora e deixar o almoço para depois. Esses recursos serão totalmente gratuitos, bastando baixar o aplicativo.

Broadway retoma espetáculos com capacidade máxima em setembro.

Os espetáculos da Broadway, em Nova York (EUA), estarão de volta com capacidade máxima a partir do dia 14 de setembro. Os palcos dos 41 teatros de uma das avenidas mais famosas do mundo ficaram fechados por 18 meses, e neste meio tempo passaram por adaptações para se adequar ao novos protocolos sanitários. Agora, junto com o ingresso, os espectadores precisarão comprovar, na entrada, que completaram o ciclo vacinal até 14 dias antes da data da apresentação.

As exceções são feitas para crianças menores de 12 anos e pessoas que, por condição médica, ainda não podem ser vacinadas. Para estes casos é necessário apresentar resultado negativo para um exame RT-PCR realizado até 72 horas antes da peça ou para um teste antígeno feito até 6 horas antes do início da apresentação. Além disso, o uso de máscara é obrigatório ao longo de todo o espetáculo.

Confira abaixo as datas de alguns dos espetáculos:

Aladdin

A história segue o enredo de sucesso da Disney: um pobre rapaz conhece o gênio da lâmpada e usa os seus desejos para conquistar a princesa e salvar o Sultão do malvado vilão. O espetáculo retorna aos palcos do New Amsterdam Theatre no dia 28 de setembro.

Chicago

Situada na cidade homônima durante os anos 1920, Chicago conta a história de duas assassinas rivais presas na cadeia do Condado de Cook. O musical, que virou filme no início dos anos 2000, reestreia no Ambassador Theatre no dia 14 de setembro.

Diana

O musical inédito conta a história de uma das mulheres mais famosas do século XX, Diana Spencer, que aos 19 anos ficou noiva de um príncipe e foi alçada aos holofotes mundiais da noite para o dia. Entre as atrações mais aguardadas do ano, o espetáculo fará sua estreia oficial no dia 17 de novembro no Longacre Theatre.

O Fantasma da Ópera

Baseado no romance homônimo de Gaston Leroux, o musical conta a história de um triângulo amoroso formado nos bastidores de uma ópera parisiense. É um dos espetáculos mais longevos da Broadway: já superou a marca de 10 mil apresentações. Volta aos palcos do Majestic Theatre a partir de 22 de outubro.

Hamilton

Vencedor de onze Tony Awards, o mais prestigiado prêmio de teatro dos Estados Unidos, o musical conta a vida de um dos chamados "founding fathers" norte-americanos, Alexander Hamilton. A reestreia nos palcos do Richard Rodgers Theatre está marcada para 14 de setembro.

Harry Potter e a Criança Amaldiçoada

Dezenove anos depois de salvarem o mundo dos bruxos, Harry, Rony e Hermione voltam para uma nova aventura. Desta vez, eles estão acompanhados por uma nova geração de estudantes recém-chegados à Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A peça retorna aos palcos do Lyric Theatre a partir do dia 12 de novembro.

MJ O Musical

O novo musical da Broadway leva o público pelo processo criativo de um dos maiores artistas da história, Michael Jackson. Além de retratar o homem por trás do artista, o espetáculo inédito é embalado por mais de 25 dos maiores sucessos do cantor. Estreia no dia 6 de dezembro no palco do Neil Simon Theatre.

Reprodução/Instagram

Há mais de 30 anos em cartaz, "Fantasma da Ópera" retorna a partir de 22 de outubro.

Moulin Rouge

O mundo de esplendor e romance retratado no filme ganhou ainda mais vida nos palcos da Broadway. A história gira em torno do jovem compositor Christian, que se apaixona pela estrela do cabaré, Satine. O espetáculo reestreia no palco do Al Hirschfeld Theatre no dia 24 de setembro.

O Rei Leão

O espetáculo é uma adaptação para os palcos do filme da Disney, vencedor do Oscar de melhor canção em 1994. O protagonista da história é Simba, um jovem príncipe leão que, após a morte do pai, parte em uma jornada para enfrentar os inimigos e cumprir o seu destino de ser rei. O musical retorna ao Minskoff Theatre a partir de 14 de setembro.

The Book of Mormon

O musical narra a aventura de dois jovens missionários que são enviados para Uganda para tentar converter os cidadãos à religião mórmon. Dos criadores da comédia animada South Park, o espetáculo teve recorde de vendas de ingressos desde a estreia em 2011 e volta aos palcos a partir de 5 de novembro no Eugene O'Neill Theatre.

Tina: The Tina Turner Musical

O espetáculo segue os passos de Tina Turner desde seu início humilde em Nutbush, Tennessee, até a ascensão e transformação da cantora na rainha global do rock 'n roll. O musical foi indicado a 12 Tony Awards, e volta aos palcos do Lunt-Fontanne Theatre a partir do dia 8 de outubro.

Wicked

O musical reinventa a história de O Mágico de Oz, livro e filme de 1939, sob a perspectiva das bruxas de Oz. Desde sua estreia em 2003, o espetáculo bateu recorde de bilheteria e rendeu outras produções pelo mundo. A volta aos palcos da Broadway está marcada para o dia 14 de setembro no Gershwin Theatre.

Lançamento de novo filme de 007 é confirmado para setembro.

A estreia mundial do novo filme de James Bond, "007 – Sem Tempo para Morrer", acontecerá no final de setembro, apesar das especulações da mídia de entretenimento de que o lançamento do filme poderia ser adiado pela quarta vez por causa da pandemia de coronavírus.

A estreia com tapete vermelho do título da Universal Pictures e MGM será em Londres no dia 28 de setembro, antes da data planejada de lançamento nos cinemas do Reino Unido, em 30 de setembro.

A data de lançamento do filme foi remarcada três vezes desde que a pandemia irrompeu, em março de 2020, já que cinemas de todo o mundo fecharam as portas e restrições sobre a capacidade de espectadores foram impostas.

Os filmes de Bond estão entre as franquias mais valiosas de Hollywood – "007 Contra Spectre" arrecadou 880 milhões de dólares nas bilheterias em 2015 e "007 – Operação Skyfall" rendeu mais de um bilhão globalmente em 2012.

Divulgação

A data de lançamento do filme foi remarcada três vezes desde o início da pandemia.

Futuro da franquia

Intérprete do agente, Daniel Craig deve deixar a franquia em breve. O diretor de "007: Cassino Royale", Martin Campbell, falou sobre encontrar o substituto do astro

"Normalmente, o ciclo de Bond é de dois ou três anos. A cada dois anos, costumava ser um novo Bond. Acho que com Daniel Craig saindo em , que deve sair no final de outubro, não tenho certeza. Eles deram uma data para isso e eles já tiveram duas falsas partidas."

Devido aos atrasos associados ao mais novo filme da franquia, aparentemente a busca por um novo James Bond se complicou. No entanto, isso não deve impedir que a substituição de Craig seja anunciada em breve.

Campbell completou: "Provavelmente vai demorar mais três anos antes que o próximo seja lançado, porque eles têm que lançar um novo Bond e isso leva algum tempo. E precisa ser roteirizado e tudo mais. Então, agora que Daniel se foi, é claro, para onde você vai com isso? Essa é a outra questão," finalizou.

Herança

O intérprete de Bond, Daniel Craig, possui uma fortuna estimada no valor de US$ 160 milhões (R$ 847 milhões). No entanto, ele afirmou que não pretende deixar a quantia como herança para a filha, Ella Craig, fruto do casamento com a ex-esposa, a atriz escocesa Fiona Loudon.

"Existe um velho ditado que diz que se você morre rico, você fracassou?", disse Craig em recente entrevista para a revista Candis. "Herança é desagradável. Não quero deixar grandes somas para a próxima geração. Minha filosofia é livrar-se dela ou doá-la antes de partir," completou.

O ator de 53 anos continuou no assunto dando um exemplo: "Acho que Andrew Carnegie (um industrial americano) doou uma quantia que hoje valeria cerca de US$ 11 bilhões, o que mostra o quão rico ele era, porque aposto que ele também ficou com uma parte do que tinha".

Cameron Diaz diz que mães que não têm ajuda de babás são super-heroínas.

A atriz Cameron Diaz está descobrindo as dificuldades da vida materna há pouco menos de dois anos. Ela e o marido Benji Madden tiveram a pequena Raddix em 30 de dezembro de 2019. A artista de 48 anos – que já disse que não deve voltar a fazer filmes – relatou a loucura vivida com a bebê e chamou de super-heroínas as mães que não recebem ajuda de babás para cuidar dos filhos.

Cameron participou do talk show 'Hart to Heart' do ator e comediante Kevin Hart. "Tudo começa, continua, para e continua porque é tudo sobre as necessidades dela", explica Diaz ao tentar descrever um pouco da loucura que tem vivido ao lado do marido. "Eu cozinho todas as refeições dela. Eu a acordo, meu marido a coloca na cama. Somos uma equipe", conta a atriz de 'As Panteras' (2000).

Reprodução/Instagram

A atriz de 48 anos teve sua primeira filha no final de 2019.

Apesar de a atriz e o marido Benji unirem forças, ainda assim não é suficiente. "Nós temos babás que nos ajudam. Nem sei como mães que não têm babás fazem isso. Eu realmente não entendo. Meu coração está com elas. Elas são super-heroínas. Eu sei que é aí que acontece o verdadeiro desgaste, quando você não tem alguém para ajudar", admite.

O apresentador Kevin Hart concordou com a atriz e brincou: "Você me dá seus filhos por uma hora, e eu desisto disso. Não tem como. Eu não sei como as pessoas fazem isso. Não entendo. Eu fico com medo quando minha esposa sai". Hart é pai de quatro filhos, dois com a atual esposa Eniko (casados desde 2016): Kaori, de 10 meses, e Kenzo, de 3 anos. Os outros dois, frutos do relacionamento com a atriz Torrei, são Hendrix, de 13, e Heaven, de 16.

Aposentadoria

A atriz decidiu se afastar dos cinemas ainda em 2016. "É um momento diferente da minha vida", disse em entrevista no começo do ano. "Hoje estou focada na coisa mais gratificante que já tive na vida. Ter uma família, ser casada e ter o nosso pequeno núcleo familiar. É com certeza a melhor coisa. Não tenho mais o que é necessário ceder para fazer um filme. A minha energia inteira está aqui".

Cameron aparece em filmes como 'O Casamento do Meu Melhor Amigo' (1997), 'Quem Vai Ficar com Mary' (1998), 'O Amor Não Tira Férias' (2006), 'Jogo de Amor em Las Vegas' (2008) e 'Professora Sem Classe' (2011).

Príncipe Harry é chamado de "hipócrita" por voar em jato particular depois de palestra sobre o clima.

Já conhecido pelos discursos em defesa do ambiente, o príncipe Harry tem sido chamado de "hipócrita" por veículos de imprensa internacional, após viajar em um jato particular de 45 milhões de libras (cerca de R$ 330 milhões). Motivos da crítica: o voo emitiu 10 toneladas de dióxido de carbono, algo supostamente incompatível com um passageiro que, meses antes, havia concedido palestra sobre mudanças climáticas.

O filho mais novo de Charles e Diana pegou não é o dono do avião. Na verdade, ele pegou uma carona para voltar de uma partida de pólo em Aspen (Colorado) para a sua casa em Santa Bárbara (Califórnia), em uma rota com duas horas de duração nos Estados Unidos. A aeronave pertence a um de seus amigos e também colega no esporte, Marc Ganzi.

Reprodução

Críticos dizem que postura do caçula de Charles e Diana não é coerente com suas práticas.

"Depois de pousar em Santa Babara, Harry foi levado às pressas para o carro e voltou para a sua mansão em Montecito, onde mora com Meghan e seus dois filhos", relatou o jornal inglês "The Sun".

O fato foi registrado apenas três meses depois de Harry dizer que a mudança climática é uma das "questões mais urgentes que enfrentamos". Assim como seu pai, ele fez sua ponderação mais eloquente sobre a questão até o momento, quando disse aos líderes empresariais britânicos que eles deveriam ajudar ou o planeta estaria "acabado".

Não foi a primeira vez

Harry já havia recebido críticas anteriormente, pela mesma razão: há não muito tempo atrás, ele esteve a bordo de quatro voos em jatos particulares em um intervalo inferior a duas semanas (11 dias, mais exatamente). No roteiro, uma reunião de cúpula na Sicília (Itália), sobre mudança climática.

Kylie Jenner estaria grávida do segundo filho com Travis Scott.

Kylie Jenner estaria grávida novamente de Travis Scott. De acordo com o Page Six, a empresária de 24 anos de idade está esperando mais um bebê do rapper e diversas fontes próximas à família confirmaram a novidade para o site.

Os dois já são pais de Stormi, de 3 anos. Na última quinta-feira (18), Caitlyn Jenner afirmou que estava esperando mais um neto ao ser filmada em uma loja de brinquedos. Outra fonte disse que a família está feliz com a chegada de um novo integrante.

Kylie e Scott namoraram em 2017 e a empresária escondeu toda a gravidez de Stormi, até anunciar seu nascimento em fevereiro de 2018. No começo de agosto, Kylie celebrou o aniversário e publicou diversas fotos da comemoração. Nas redes sociais, internautas especulam que a grávida da família pode ser Kourtney Kardashian.

O casal já pensava em ter mais herdeiros. "Kylie fala sobre ter outro bebê com muita frequência", disse uma fonte ao E! News, em maio de 2019. "Ela adoraria ter outro filho com Travis. Ela se sente realmente destinada a ser mãe".

No entanto, os planos mudaram e, no final daquele ano, Kylie, de 23 anos, e Travis, de 29, decidiram fazer uma pausa no relacionamento. "Travis e eu estamos nos dando muito bem e o nosso foco principal agora é Stormi!!", disse ela, em outubro de 2019, no Twitter. "Nossa amizade e nossa filha são prioridade."

Embora tenham se separado por um breve período, a dupla permaneceu unida para criar a filha, de três anos, e com o tempo, encontraram o caminho de volta um ao outro.

Reprodução

Empresária já é mãe de Stormi, de 3 anos.

Em junho, o indicado ao Grammy demonstrou seu amor pela estrela eterna de "Keeping Up With the Kardashians" enquanto participava de um evento. Em seu discurso, o rapper chamou a musa de "esposa": "Stormi, eu te amo, e esposa, eu te amo".

Candidata de Brasília vence o concurso Miss Brasil Mundo.

Renato Braga/Divulgação

Brasiliense vai disputar título Miss World, em Porto Rico, no Caribe, no dia 16 de dezembro.

A representante do Distrito Federal, Caroline Teixeira, conquistou o primeiro lugar no concurso de beleza Miss Brasil Mundo. A vencedora foi anunciada em um evento, sem público, transmitido pelas redes sociais. Caroline disputou a coroa com outras 47 candidatas que representavam diferente estados e territórios do País. O segundo lugar ficou com a miss Rio Grande do Sul, Alina Furtado, e a terceira posição foi para a miss Espírito Santo, Gabriela Botelho.

A jovem de Brasília, de 23 anos, vai representar o Brasil na disputa pelo título Miss World, em Porto Rico, no Caribe, no dia 16 de dezembro. Como prêmio, ela recebeu roupas, joias, R$ 15 mil e uma viagem para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Para vencer o concurso, Caroline Teixeira precisou alcançar as melhores notas no maior número de provas. Na que era focada em ações sociais, ela apresentou o projeto ”Formiguinhas do Bem do Brasil”, no qual voluntários assumem o papel de ”padrinhos e madrinhas” de crianças em situação de vulnerabilidade social. O grupo faz doações de itens necessários para o melhor desenvolvimento da infância.

Na prova de ”traje típico”, a brasiliense vestiu uma réplica do uniforme dos Dragões da Independência, do Exército Brasileiro, e pousou em frente ao Congresso Nacional. Caroline repetiu o feito da miss Brasil, Mariza Sommer, que usou uma roupa parecida, em 1974, no concurso Miss World.

Nascida no Distrito Federal, Caroline Teixeira é bacharel em direito e diz ter como meta ingressar no Ministério Púbico. Antes de se tornar miss, aos 14 anos, ela se mudou para Jundiaí (SP) com objetivo de jogar basquete. A jovem morou na cidade por três anos.

Durante esse período, recebeu um convite para jogar e estudar na cidade Railegh, na Carolina do Norte, nos Estados Unidos. A agora miss passou seis meses fora do país. Segundo ela, foi ”uma experiência que trouxe muita maturidade”.

Aos 21 anos, ela descobriu um câncer na tireoide, do qual foi curada após o tratamento. Em novembro de 2020, se tornou miss Distrito Federal CNB e, a partir desta semana, ela também carrega o título de Miss Brasil Mundo.

Concurso

O Brasil é representado no Miss World desde 1958. O evento é um dos cinco principais concursos de beleza do mundo, ao lado do Miss Universo, do Miss Grand International, Miss Supranational e do Miss Internacional.

Cerca 60 brasileiras já foram ao Miss World, porém, apenas a carioca Lucia Petterle conseguiu conquistar o primeiro lugar. Ela venceu a etapa internacional em 1971.

A atual Miss Brasil Mundo é a Elís Miele, que ficou em quarto lugar na etapa internacional, em 2019. Além dela, os melhores resultados obtidos foram:

— Goiana Jane Borges: 5ª lugar no Miss World em 2006.

— Carioca Mariana Notarangelo: 5ª lugar no Miss World em 2012.

— Gaúcha Sancler Frantz: 5ª lugar no Miss World em 2013.

Após ser adiado três vezes em 2020, o Miss Brasil Mundo aconteceu neste ano, em Brasília. Para fazer a seleção deste ano, os organizadores adotaram uma série de medidas preventivas contra o novo coronavírus. Um dos protocolos é a realização de teste de covid-19 na equipe e nas candidatas.

Joaquim Lopes e Marcella Fogaça celebram cinco meses das filhas gêmeas.

Joaquim Lopes e Marcella Fogaça celebraram os cinco meses de suas filhas gêmeas, Sophia e Pietra, com uma pequena festinha. A cantora postou alguns registros da comemoração, que teve o rock'n'roll como tema e aproveitou para se declarar para as pequenas.

"'Cinco meses de amor em um ano – Rock n' Roll', esse é o nome do nosso musical exibido hoje na Sala Cinema De Casa, com decoração feita manualmente pelo papai e pela mamãe. Vocês duas são música pros nossos ouvidos, em tempos de tanto barulho. Vocês são luz, força, são toda a doçura que nosso mundo precisa, com a pitada certa de pimentinha", começou na legenda.

Reprodução/Instagram

Casal organizou festinha de 'mesversário' com tema "rock'n'roll" para Sophia e Pietra.

Ela continuou: "Parabéns minhas filhas! 5 meses e olhando pra trás, acho que a fase mais punk, ops, mais rock n' roll já passou. Hoje a gente ri junto, se olha por minutos que parecem horas, vocês já se expressam além dos chorinhos, já exploram suas vozes em gestos e sons próprios que me desafiam a desenvolver novos sentidos a cada dia. Hoje em dia a gente dança e dá baile naqueles primeiros 3 meses. Sim, virão novos desafios, temos aí os dentinhos, a IA, engatinhar, andar, tirar a carteira de motorista, e eu estou mais do que ansiosa por todos, ao mesmo tempo que quero que o tempo congele aqui. Nessa foto, nesse tamanho de vocês, ainda pequeninas e parecendo gigantes pra mim e pro seu pai. Viva vocês meus amores. Eu tenho tanto orgulho de vocês. Minhas princesas guerreiras. Hoje vocês sabiam que era um dia especial. Estiveram falantes e gargalharam o dia todo, adoraram o look (uma camisa está escrita rock e a outra N' roll) , ficaram até o final dos parabéns e ainda posaram pras fotos depois do espetáculo... é, minhas meninas estão crescendo. Que bom! Feliz mêsversário Sophia e Pietra. A gente ama vocês mais que a vida. As máscaras são pra contextualizar o tema da festa (ano Rock n' Roll, e claro, passar o recado mais que importante: usem máscaras.) Beijo gente linda! SEJAMOS LUZ!".

Nora fala de perda de Tarcísio Meira: "Trocar a dor pelas lembranças".

Nora de Tarcísio Meira, Mocita Fagundes publicou em seu Instagram uma foto de toda a família do ator reunida. O ícone da teledramaturgia brasileira morreu no último dia 12 após uma internação por covid-19. Na legenda, a mulher de Tarcísio Filho falou sobre como pretende se recuperar da perda do sogro.

"Família. Nunca esse substantivo feminino teve tanto significado – quanto agora. Eu olho pra essa foto e só sinto orgulho! O "nosso casal real" cercado de filhos, netos, bisnetas e agregados. A grande família do Tarcisão e da Glória nem é tão grande em número. Mas é gigante no afeto. Tudo que importa hoje. Só o que importa. O luto dói, o luto exauri a gente. Mas o luto também "te exige" um… recomeçar. O exercício é trocar a dor pelas lembranças lindas. ", escreveu.

O ator e a mulher, Glória Menezes, foram internados por conta da covid-19 em 6 de agosto e ele veio a falecer após cerca de uma semana. A atriz recebeu alta alguns dias após a morte do marido.

Reprodução/Instagram

Mocita Fagundes, mulher de Tarcísio Filho, publicou uma foto de toda a família reunida.

Tarcísio Filho contou que a família pretende realizar uma missa em homenagem ao ator, que foi cremado. Suas cinzas serão jogadas na fazenda em Porto Feliz, interior de São Paulo, onde ele passou o último ano.

"Ele me falou: 'Pegue a minhas cinzas e jogue na fazenda. Vou fazer isso. Depois faço uma missa quando ela sair do hospital com os irmãos... Vai ser a despedida", contou ele se referindo ao velório que não contou com a presença de Glória, na época ainda internada.

Luísa Sonza confirma término com Vitão: "Não queria".

Luísa Sonza anunciou o término com Vitão. A cantora de 23 anos de idade afirmou que os ataques que o agora ex-casal sofreu nos últimos meses contribuiu para o fim do relacionamento.

”Não queria o término, mas entendo que fica difícil qualquer relação se manter em meio à pressão e ao ataque que vivemos nos últimos tempos. Tudo isso me dói de uma maneira que vocês nem imaginam, mas quero o bem dele mesmo que tenha que ser longe de mim”, declarou Luísa. ”Preciso que vocês entendam o quanto vocês afetam na vida pessoal das pessoas e o quanto vocês podem destruir a saúde mental e a vida delas”, acrescentou.

Divulgação

Desde que assumiram a relação, em 2020, os dois sofreram inúmeros ataques nas redes sociais.

”Eu fiz o que pude pra manter esse relacionamento e tenho certeza que ele também. Mas talvez vocês só parem a partir de agora. Aos meus fãs, peço que não ataquem ele. Victor é um cantor incrível e merece todo o sucesso do mundo. A todos que gostam de mim, peço que nos respeitem e respeitem esse momento”, finalizou Luísa.

Luísa e Vitão assumiram o namoro em setembro de 2020 e desde então sofreram inúmeros ataques nas redes sociais. Os dois se pronunciaram diversas vezes e o desabafo mais recente da cantora foi nesta sexta-feira.

”Mano, vocês ainda não entenderam que fazer comentários destrutivos sobre o outro mata? Eu não sei mais como falar para vocês. Um menino se matou por conta disso faz alguns dias e vocês ainda não param de fazer isso? Vocês querem o que? Matar mais um?”, escreveu Luísa. ”E aos meus fãs, não façam com o outro o que vocês não gostam que façam comigo”, finalizou a cantora.

Lexa muda alimentação após engordar 10 quilos na pandemia: "Cinco dias sem açúcar".

Lexa, de 26 anos, mudou a alimentação nesta semana e comemorou a conquista com os fãs: a cantora revelou em seu Instagram, na última sexta (20), que estava há cinco dias sem ingerir açúcar.

A artista afirmou que tem uma cozinheira à sua disposição e do marido, MC Guimê, no novo desafio saudável. No entanto, ela diz que o cantor quer preparar a própria comida. ”Minha cozinheira, que é mara, já deixou tudo pronto para eu comer, e para o Guimê também. Mas pasmem, ele quer cozinhar. Ele adora inventar essas. Está ele com um videozinho do YouTube vendo como fazer picanha na air fryer”, disse a artista.

Recentemente, Lexa disse que engordou 10 quilos na quarentena. Na ocasião, ela lamentou o fato de ter se alimentado mal durante o período de isolamento por conta da covid-19. ”Quem engordou nessa quarentena? Porque eu engordei dez quilos. Não vou para academia há séculos, acho que nunca comi tão mal”, disse.

Reprodução/Instagram

Cantora tem acompanhamento de uma cozinheira, que deixa tudo pronto para ela e o marido.